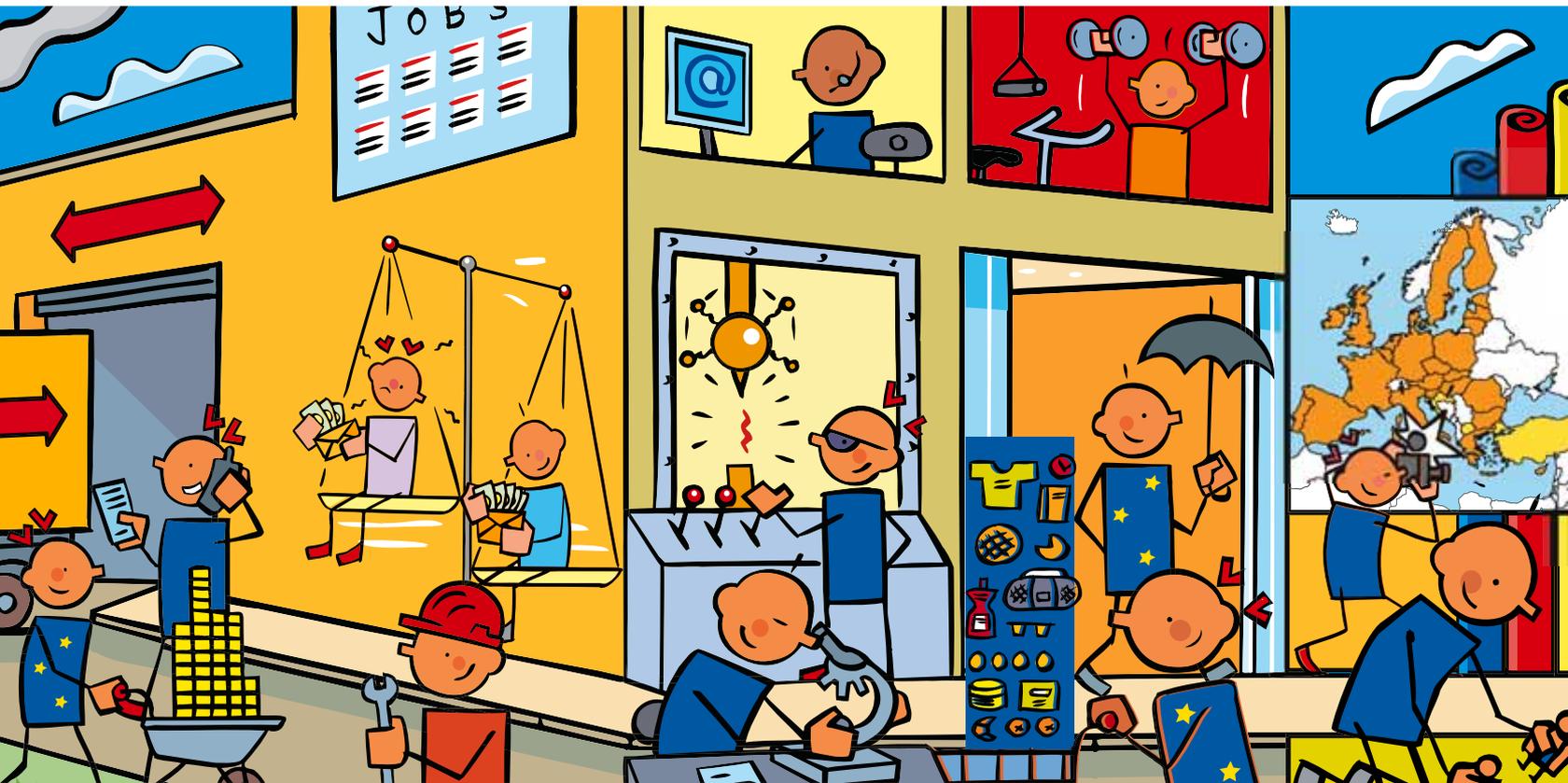




Factos e números essenciais sobre a Europa e os europeus



Abreviaturas utilizadas

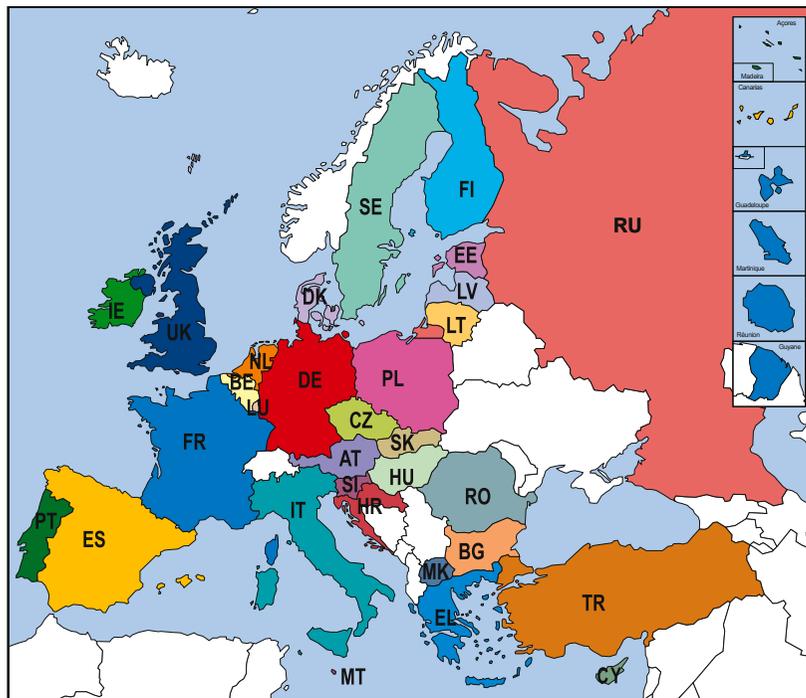
Membros da UE

UE-27 🇪🇺 os membros actuais da União Europeia

UE-25 🇪🇺 os membros da UE em 2004

UE-15 🇪🇺 a UE antes das adesões de 2004

- BE** 🇧🇪 Bélgica
- BG** 🇧🇬 Bulgária
- CZ** 🇨🇪 República Checa
- DK** 🇩🇰 Dinamarca
- DE** 🇩🇪 Alemanha
- EE** 🇪🇪 Estónia
- IE** 🇮🇪 Irlanda
- EL** 🇬🇷 Grécia
- ES** 🇪🇸 Espanha
- FR** 🇫🇷 França
- IT** 🇮🇹 Itália
- CY** 🇨🇾 Chipre
- LV** 🇱🇻 Letónia
- LT** 🇱🇹 Lituânia
- LU** 🇱🇺 Luxemburgo
- HU** 🇭🇺 Hungria
- MT** 🇲🇹 Malta
- NL** 🇳🇱 Países Baixos



- AT** 🇦🇹 Áustria
- PL** 🇵🇱 Polónia
- PT** 🇵🇹 Portugal
- RO** 🇷🇴 Roménia
- SI** 🇸🇮 Eslovénia
- SK** 🇸🇰 Eslováquia
- FI** 🇫🇮 Finlândia
- SE** 🇸🇪 Suécia
- UK** 🇬🇧 Reino Unido

Países candidatos

- HR** 🇭🇷 Croácia
- MK** 🇲🇰 antiga República jugoslava da Macedónia (¹)
- TR** 🇹🇷 Turquia

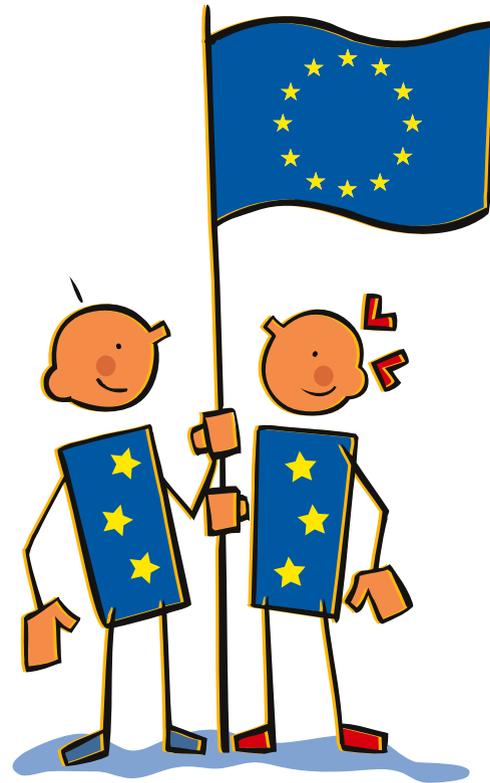
Outros países

- CN** 🇨🇳 China
- IN** 🇮🇳 Índia
- JP** 🇯🇵 Japão
- RU** 🇷🇺 Rússia
- US** 🇺🇸 Estados Unidos

(¹) Código provisório que não interfere em nada com a denominação definitiva do país, que será aprovada após conclusão das negociações actualmente em curso sobre este assunto no quadro das Nações Unidas.

No final da publicação figuram dados de catalogação e outras informações bibliográficas

Factos e números essenciais sobre a Europa e os europeus



Índice

A União Europeia: um êxito	3	Actividade económica e comércio	45
A União Europeia: uma família em crescimento	4	Quanto produz a UE?	
Dimensão e população	5	Mais qualidade a melhores preços	
Qual a superfície da UE?		Uma grande potência comercial	
Quantas pessoas vivem na UE?		A UE e a luta contra a pobreza no mundo	
Os europeus vivem mais tempo		Transportes, energia e ambiente	54
Crescimento demográfico		Em movimento	
Qualidade de vida	16	Garantir o aprovisionamento energético	
Qual o nível económico dos europeus?		Proteger o ambiente	
Como vai a saúde dos europeus?		Como vivem os europeus uns com os outros	64
Uma sociedade justa e solidária		Europeus satisfeitos mas com preocupações comuns	
Educação, investigação e sociedade da informação	25	Os europeus conversam uns com os outros	
Educação: investir nas pessoas		Os europeus estudam juntos	
O que estudam os europeus		Apoiantes ou cépticos?	
Melhor educação para melhores perspectivas de emprego		Colher os benefícios	
Tecnologias da informação: um instrumento essencial		Países candidatos	75
Investigação: a chave do futuro		Dimensão e população	
Os europeus e o trabalho	36	Nível económico dos países candidatos	
Em que sectores trabalham os europeus		O trabalho nos países candidatos	
Quantas pessoas trabalham na UE?		Uma vizinhança amigável	79
A disparidade entre homens e mulheres			
Oportunidades iguais para todos?			



A União Europeia: um êxito

A União Europeia dispensa apresentações. No espaço de meio século, trouxe estabilidade política e prosperidade económica aos seus cidadãos. Criou um mercado único sem fronteiras e uma moeda única, o euro. Reuniu um continente fracturado. A União Europeia é uma grande potência económica e comercial, constituindo simultaneamente o maior doador de ajuda ao desenvolvimento dos países mais pobres. Os seus Estados-Membros passaram de seis a 27, fazendo ascender a sua população a cerca de 500 milhões de habitantes.

Nem todos os países europeus são, ou desejam ser, membros da UE, mas a União acolhe favoravelmente os pedidos de candidatura de todos os países europeus democráticos. Mantém relações próximas e amigáveis com todos os seus vizinhos, tanto na Europa como nas margens oriental e meridional do Mediterrâneo.

Apesar da sua enorme diversidade, os países da UE estão unidos em torno de valores como a paz, a democracia, o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos. Tentam fomentar estes valores na Europa, criar e partilhar prosperidade e exercer uma influência colectiva actuando conjuntamente na cena mundial.

Através de uma série de gráficos e diagramas, este folheto informativo apresenta dados e números essenciais sobre a União Europeia e os seus Estados-Membros, comparando-os nalguns casos com outras grandes economias. Os países candidatos à adesão à União estão igualmente incluídos, embora numa secção separada.

Para simplificar, alguns números foram arredondados. As abreviaturas utilizadas para cada país são as indicadas no verso da capa. A data de referência para os dados utilizados nesta publicação foi o mês de Maio de 2007.

Pode aprender muito mais sobre a União Europeia, o modo como funciona e a incidência que tem na sua vida através do seu portal Internet (europa.eu). Para obter dados estatísticos, pode consultar directamente o Eurostat, o Serviço de Estatística da UE (epp.eurostat.ec.europa.eu). Aí terá acesso gratuito a milhares de informações.

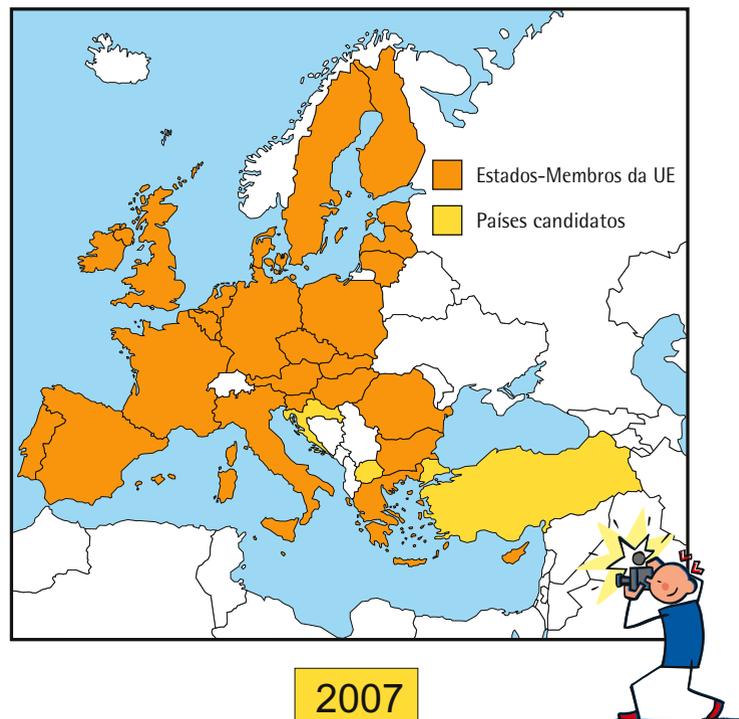
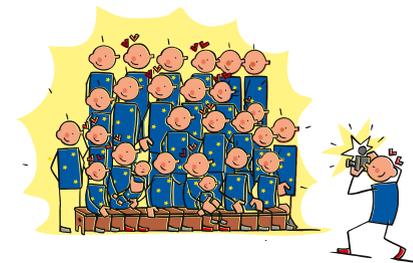
A União Europeia: uma família em crescimento

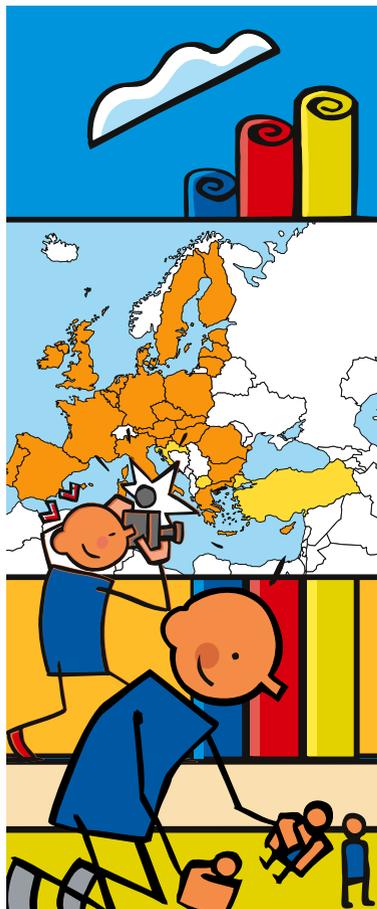
A UE nasceu na década de 1950, sob a designação de Comunidade Económica Europeia, com seis Estados-Membros fundadores: a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos. Estes Estados criaram uma nova forma de gerir em conjunto os seus interesses comuns, essencialmente baseada na integração económica. Em 1973, juntaram-se-lhes a Dinamarca, a Irlanda e o Reino Unido, seguidos pela Grécia em 1981 e pela Espanha e por Portugal em 1986. A unificação da Alemanha em 1990 determinou a integração dos *Länder* da Alemanha de Leste.

Em 1992, um novo tratado atribuiu maiores responsabilidades às instituições comunitárias e introduziu novas formas de cooperação entre os governos nacionais, criando assim a União Europeia tal como a conhecemos hoje. Em 1995, a UE foi alargada à Áustria, à Finlândia e à Suécia.

Em 2004, teve lugar a adesão de Chipre, da Eslováquia, da Eslovénia, da Estónia, da Hungria, da Letónia, da Lituânia, de Malta, da Polónia e da República Checa, a que se seguiram a Bulgária e a Roménia em 2007. Três outros países – a antiga República jugoslava da Macedónia, a Croácia e a Turquia – apresentaram a sua candidatura à adesão.

A Europa sempre acolheu povos e culturas diferentes. Em cada Estado-Membro, uma parte da população é constituída por pessoas de outros países, geralmente com fortes ligações históricas ao país de acolhimento. A UE encara esta diversidade étnica e cultural como uma riqueza e defende os valores da tolerância, do respeito e da compreensão mútua.





Dimensão e população

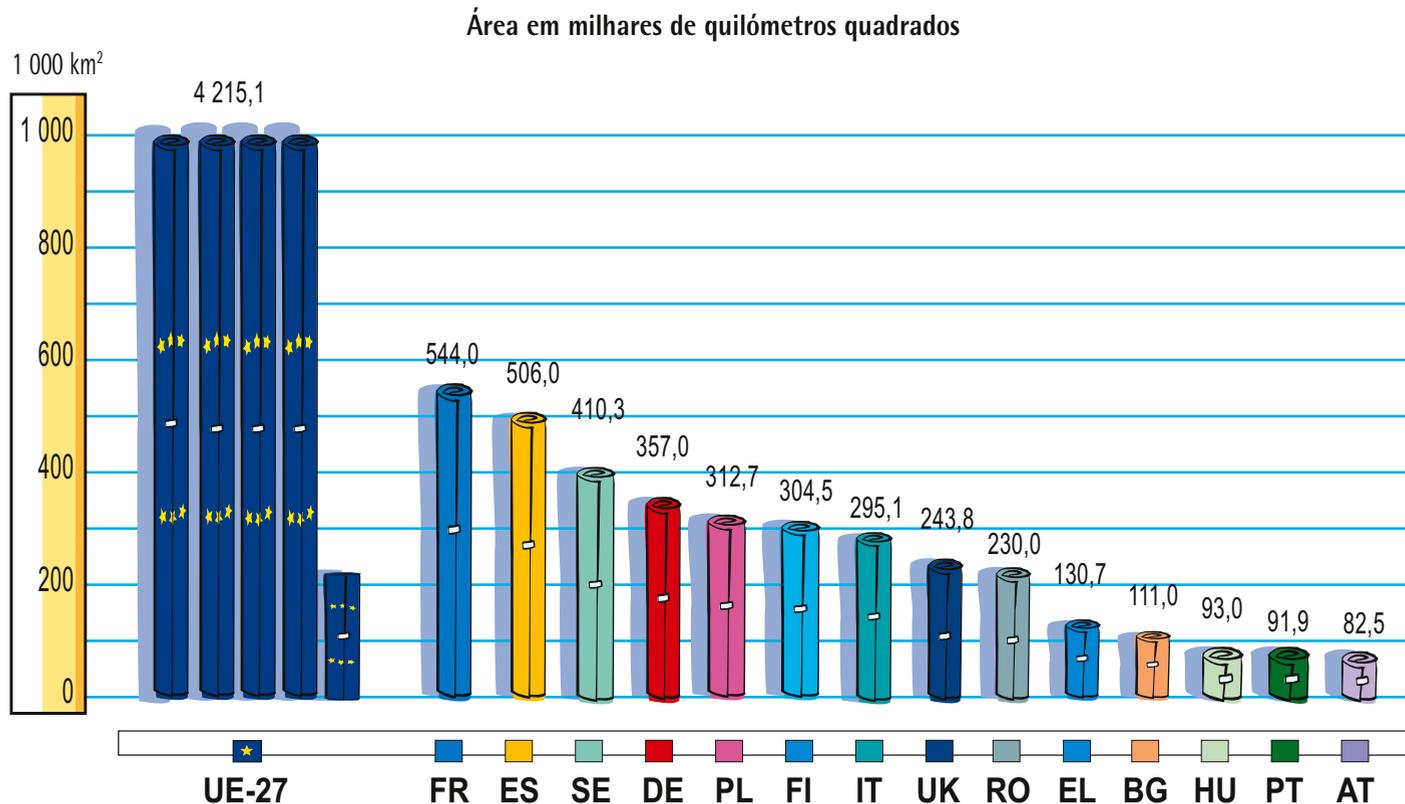
A União Europeia cobre uma superfície correspondente a menos de metade da dos Estados Unidos, mas tem uma população superior em mais de 50%. Com efeito, a população da UE é a terceira maior do mundo, a seguir à da China e à da Índia.

As taxas de natalidade na UE estão a decrescer e a longevidade dos europeus a aumentar. Estas tendências terão importantes consequências no futuro.



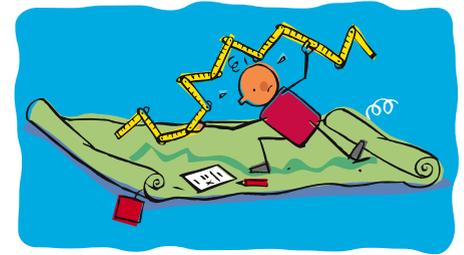
Qual a superfície da UE?

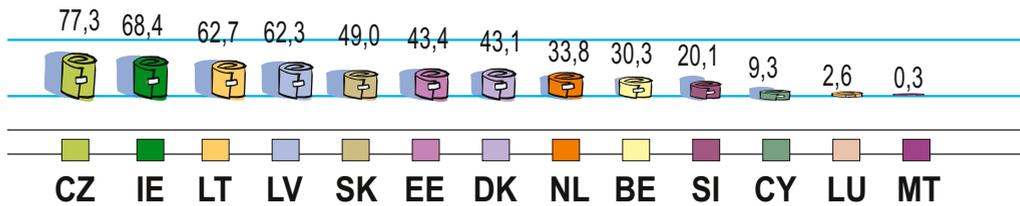
A União Europeia ocupa uma superfície de mais de quatro milhões de km². Vista num mapa mundial, não é uma área particularmente extensa, mas abrange 27 países, cuja dimensão varia grandemente, de França (com a maior superfície) a Malta (com a menor).



O valor relativo a França não inclui os territórios ultramarinos.

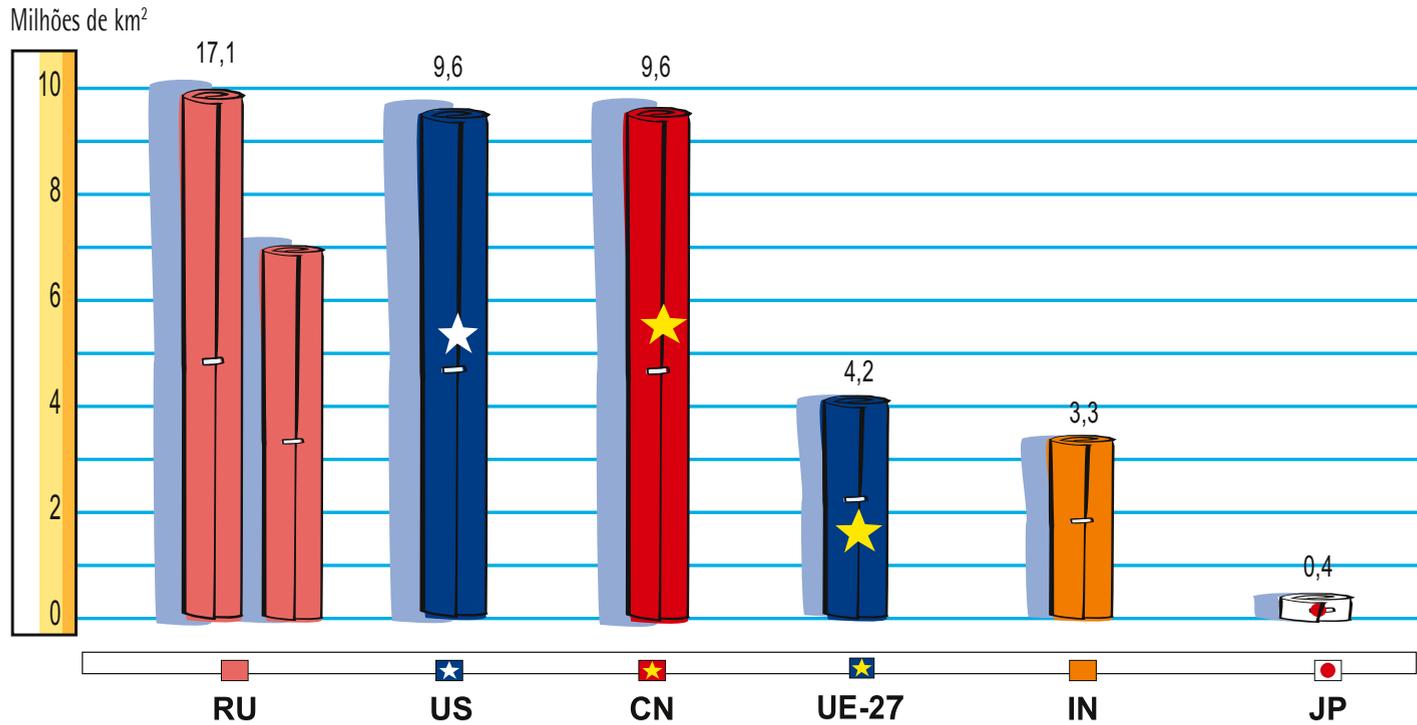
Fonte: Eurostat.







Área em milhões de quilómetros quadrados

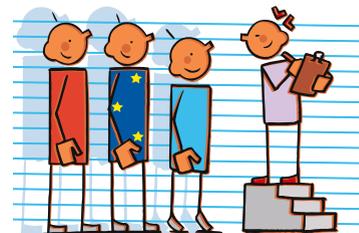


Fontes: Eurostat e Banco Mundial.

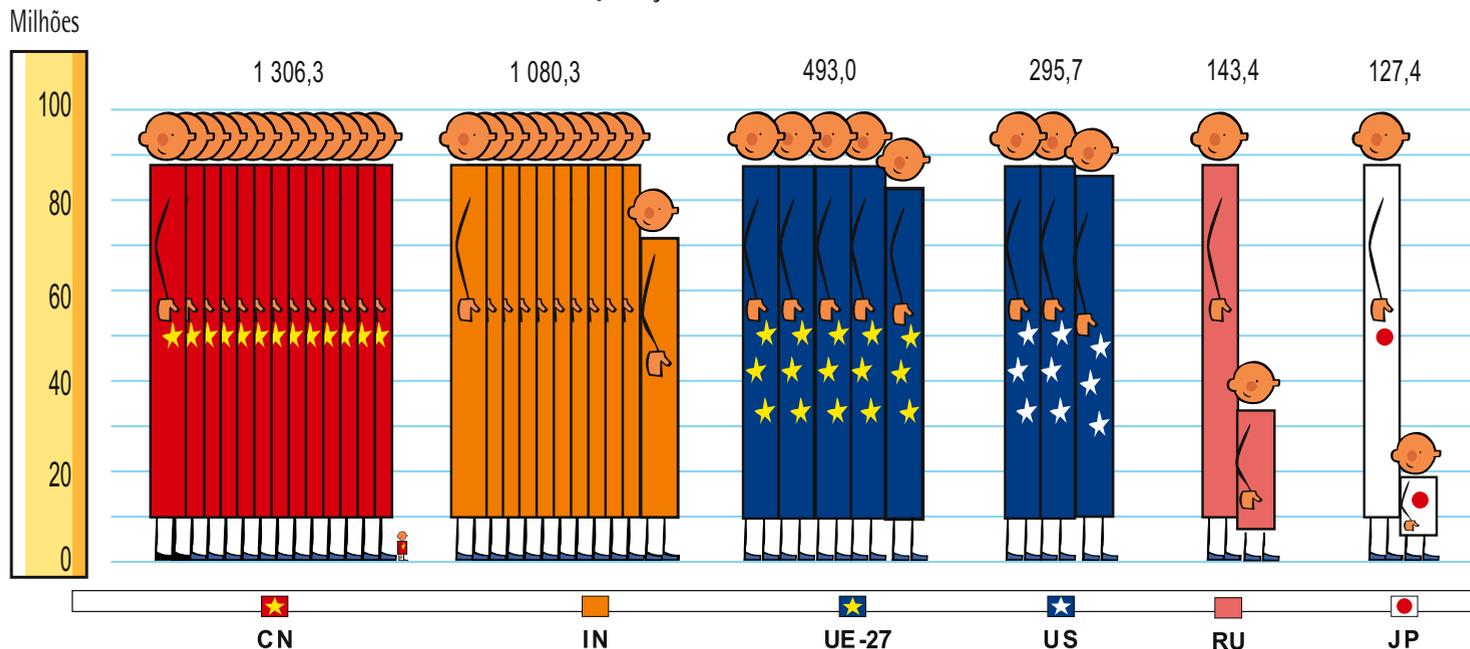
Quantas pessoas vivem na UE?

A União Europeia tem 493 milhões de habitantes – a terceira maior população do mundo, após a China e a Índia.

A percentagem de população global que habita o mundo desenvolvido está a diminuir – de 30% em 1960 para 16% em 2005. Quatro em cada cinco pessoas do planeta vivem agora em países em desenvolvimento. Para apoiar os países mais pobres, a UE promove activamente o desenvolvimento global, constituindo o maior prestador mundial de ajuda ao desenvolvimento.



População em milhões, 2005

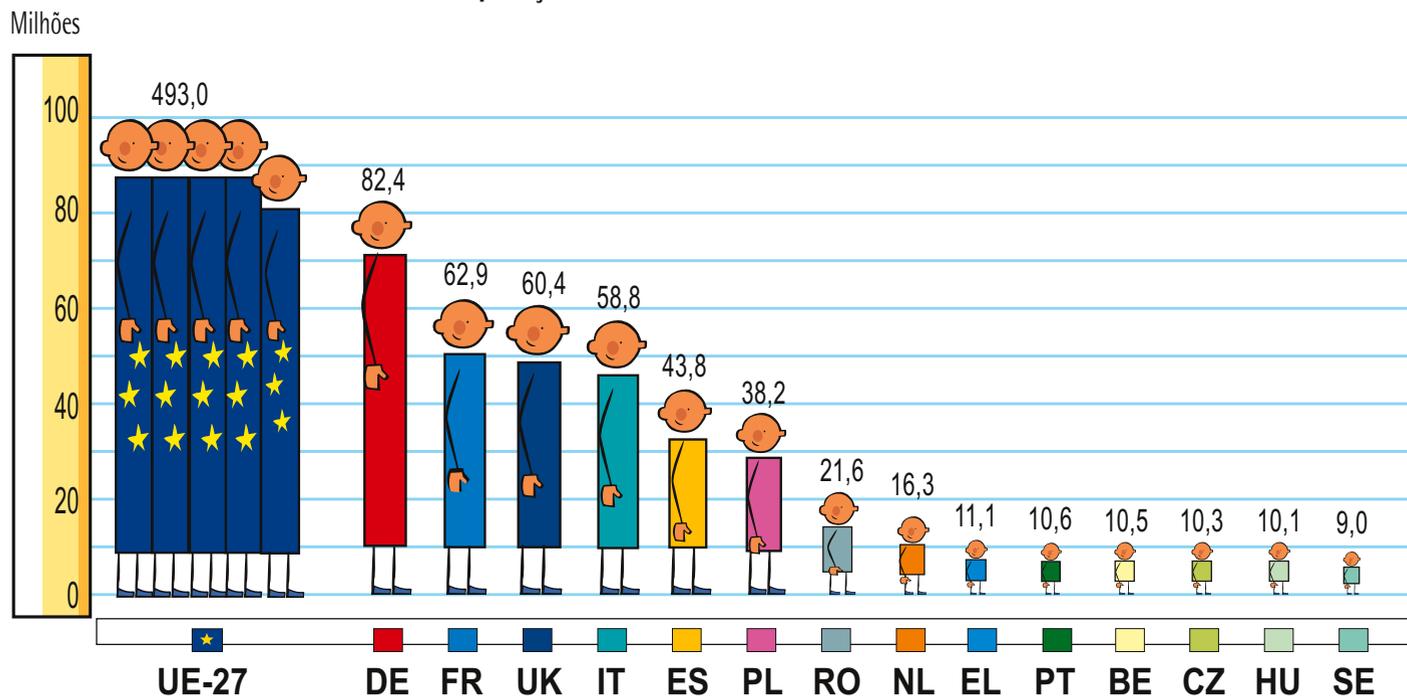


Os números relativos à UE-27 dizem respeito a 1 de Janeiro de 2006. Os números relativos aos outros países dizem respeito a meados de 2005.

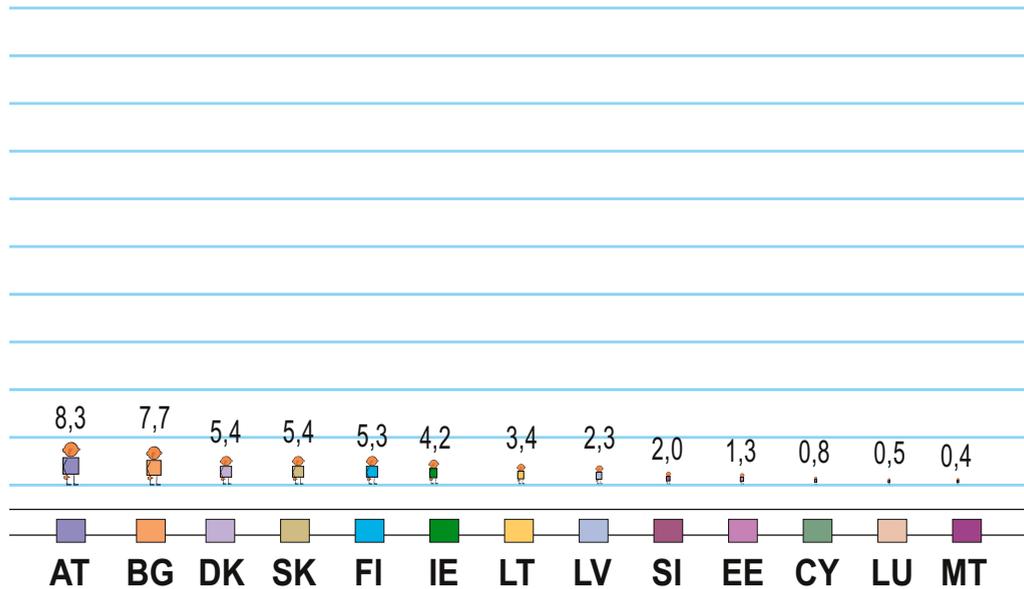
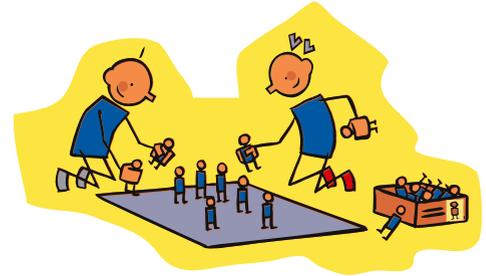
Fontes: Banco Mundial, Eurostat e www.census.gov.

Os 493 milhões de habitantes da UE não estão distribuídos uniformemente pelo continente. Alguns países (e regiões) registam maior densidade populacional que outros. Um grande território não corresponde necessariamente a uma população numerosa.

População da UE em 1 de Janeiro de 2006



Fonte: Eurostat.



Fonte: Eurostat.

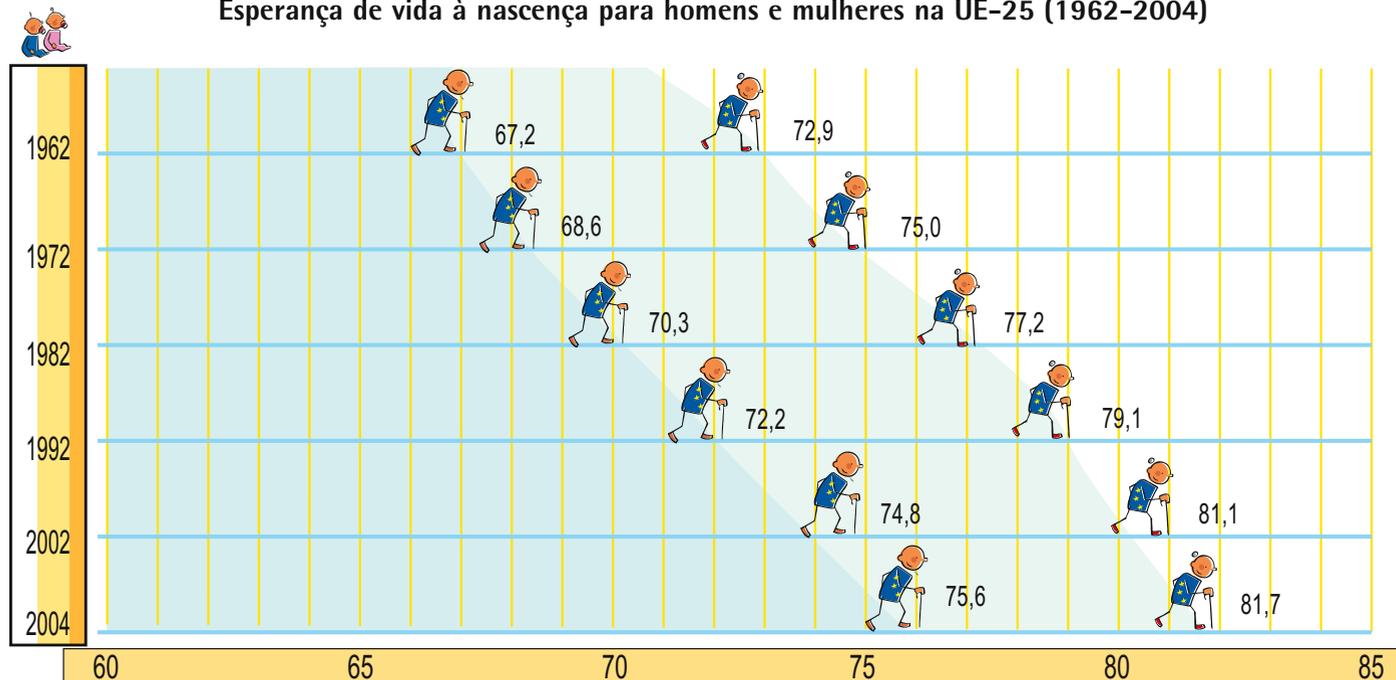
Os europeus vivem mais tempo

A esperança de vida na União Europeia está a aumentar. As pessoas nascidas em 1960 tinham uma esperança média de vida de cerca 67 anos (homens) e 73 anos (mulheres). Para as pessoas nascidas em 2004, os números aproximam-se dos 76 anos, no caso dos homens, e dos 82, no caso das mulheres.



A título de comparação, dados das Nações Unidas revelam que as pessoas nascidas entre 2000 e 2005 na Somália, um dos países mais pobres do mundo, têm uma esperança de vida de 46 anos (homens) e 49 anos (mulheres).

Esperança de vida à nascença para homens e mulheres na UE-25 (1962-2004)

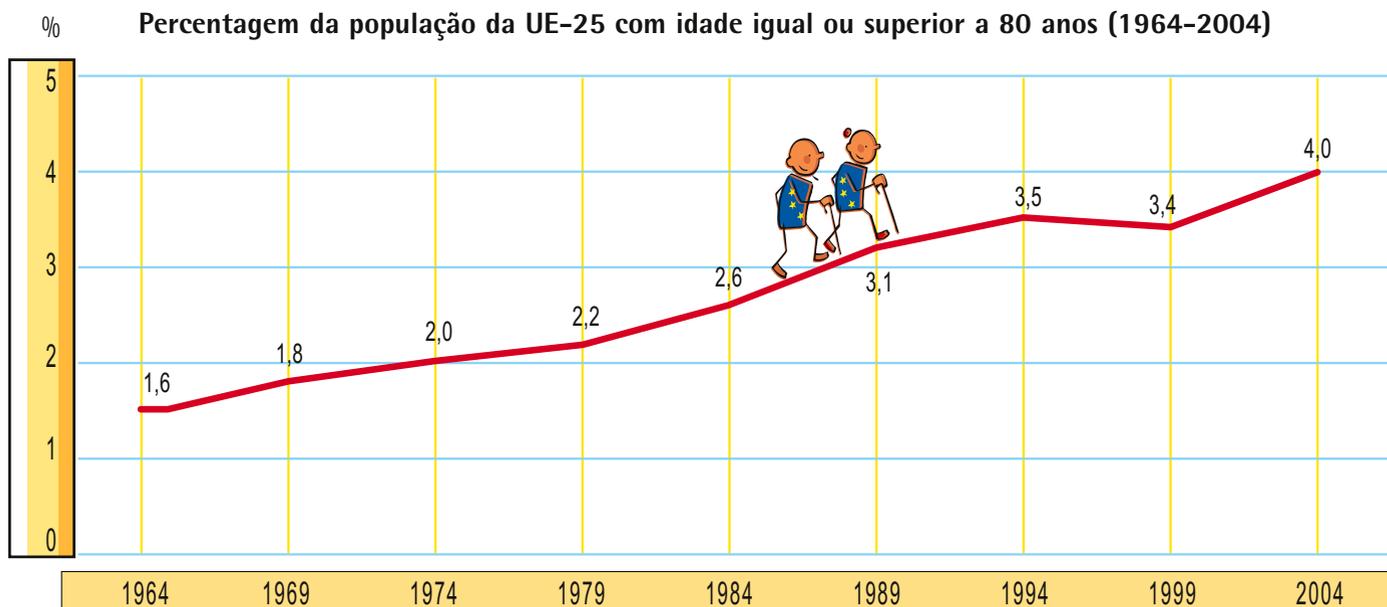


Fonte: Eurostat.

Em 1960, na UE, a maioria das mulheres tinha, pelo menos, dois filhos. Em termos estatísticos, havia mais de 2,5 filhos por mulher. Em 2004, a taxa total de fertilidade baixou para cerca de 1,5 filhos por mulher. A França e a Irlanda registam as mais elevadas taxas de fertilidade, com pouco menos de dois filhos por mulher. As mais baixas (inferiores a 1,25) observam-se na Eslováquia, na Letónia, na Polónia e na República Checa.

Com menos jovens, a população activa da UE está a diminuir, mas tem de sustentar cada vez mais reformados, como revela o quadro que se segue. O número de pessoas com mais de 80 anos atingiu 6,3% da população em 2025.

Para aumentar a população activa, a Europa precisa de que um maior número de pessoas em idade de trabalhar se empreguem e se reformem mais tarde, que haja mais mulheres a trabalhar, que as qualificações dos trabalhadores se actualizem através de programas de aprendizagem ao longo da vida e que se promova uma imigração orientada. Se nascessem mais bebés seria ainda melhor!



Fonte: Eurostat.

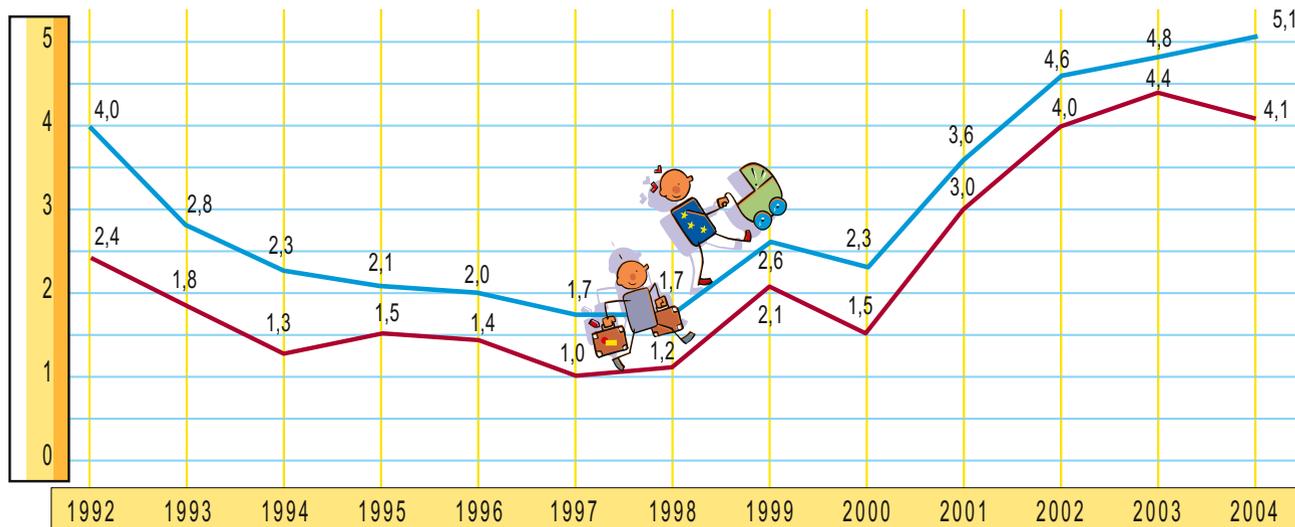
Crescimento demográfico

O aumento da população da Europa resulta de uma combinação de **crescimento natural** (ou seja, maior número de nascimentos que de mortes) e de **migração líquida** (ou seja, maior número de pessoas a fixar-se na UE que a sair dela).

Actualmente, a migração líquida é responsável pela maior parte do crescimento demográfico total da UE. Com efeito, sem imigração, a população da Alemanha, da Grécia e de Itália teria diminuído nos últimos anos. A imigração proporciona à população activa da UE os jovens de que esta tanto necessita.



Crescimento demográfico total (linha azul) e migração líquida (linha vermelha) na UE-25, por 1 000 habitantes (1992-2004)

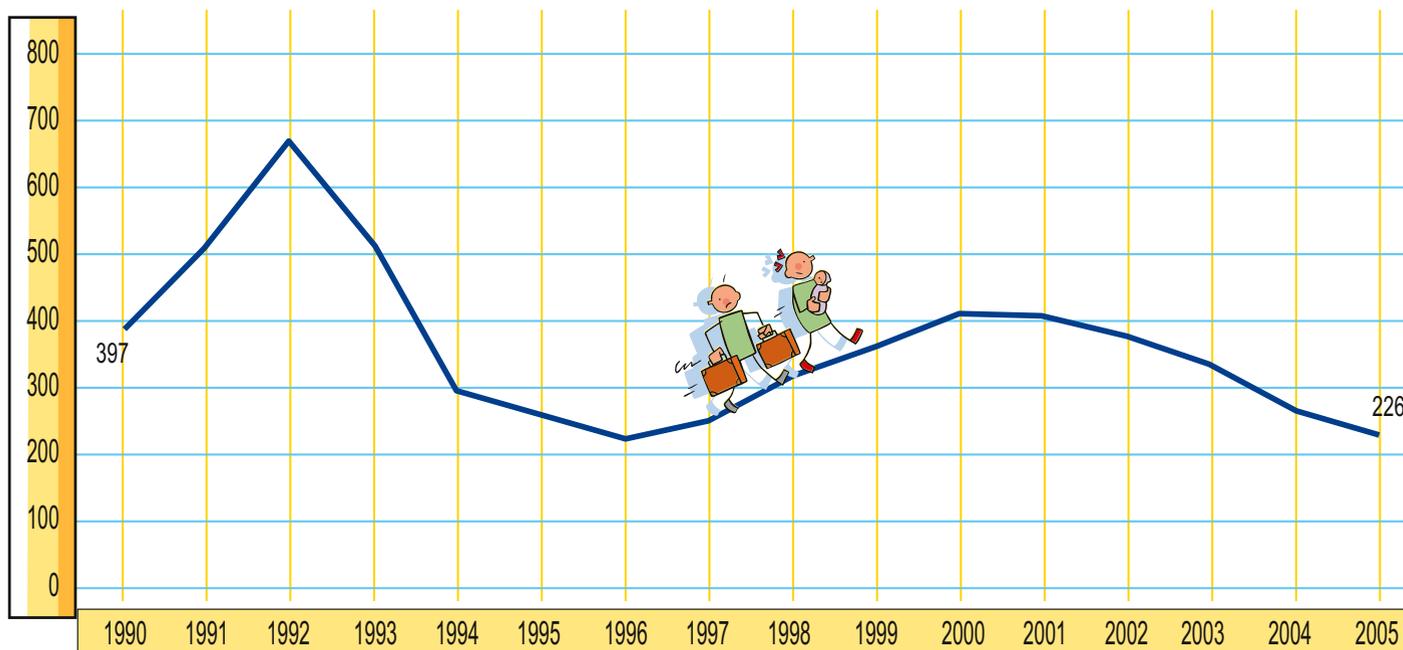


Fonte: Eurostat.

A Europa possui uma longa tradição de hospitalidade, proporcionando refúgio às populações que fogem de guerras ou de perseguições nas áreas do mundo em conflito. O número de candidatos a asilo aumenta em tempo de guerra, como aconteceu durante os conflitos nos Balcãs no início da década de 1990. O número de pedidos de asilo na UE tem vindo a descer desde essa altura e os valores registados em 2005 foram mais baixos que todos os valores registados nos 15 anos anteriores.



Número de pedidos de asilo na UE, em milhares (1990-2005)



Os números relativos a 1990-1994 referem-se à UE-15.

Fonte: Eurostat.



Qualidade de vida

A qualidade de vida depende de uma série de factores, incluindo dispor de dinheiro suficiente e gozar de boa saúde. Até que ponto os europeus são prósperos e saudáveis? A resposta varia consoante os países.

Para ter uma ideia geral do nível de vida material num determinado país, podemos calcular o valor total de tudo o que esse país produz num determinado ano (o seu «produto interno bruto» ou PIB) e, em seguida, dividir esse número pelo número de habitantes.

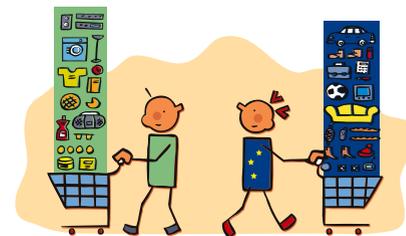
No entanto, o que se pode comprar com um determinado montante varia de país para país. Para tornar os níveis de vida comparáveis, precisamos de ter em conta essas diferenças de poder de compra. Podemos fazê-lo calculando o preço de um «cabaz» comparável e representativo de bens e serviços em cada país, expresso não em moedas nacionais ou em euros, mas numa moeda virtual comum a que chamamos padrão de poder de compra (PPC).

O PPC nivela as diferenças de preços entre países e, assim, a comparação do PIB por habitante em PPC permite obter uma comparação ajustada dos níveis de vida nacionais em toda a UE.

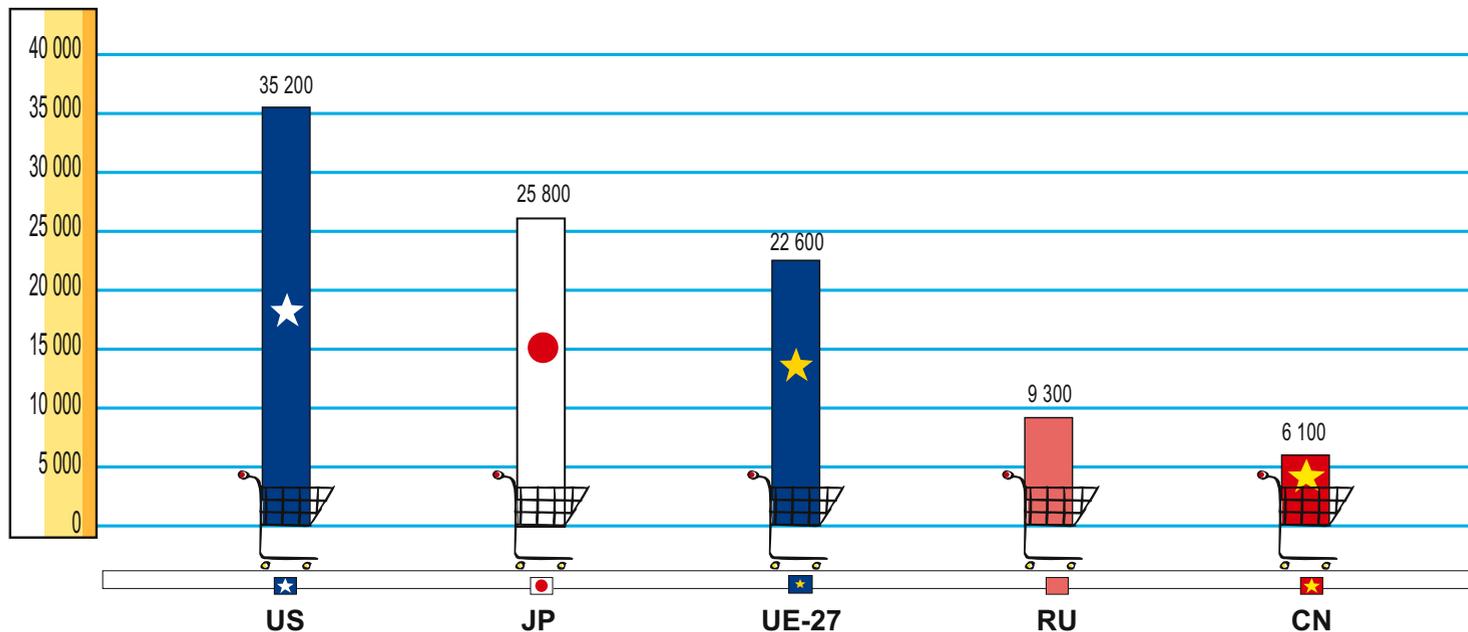


Qual o nível económico dos europeus?

Na última década, o nível de vida dos cidadãos europeus tem melhorado de forma significativa. Expressos em PPC, a fim de permitir comparações internacionais, os níveis de vida da UE situam-se entre os mais elevados do mundo.



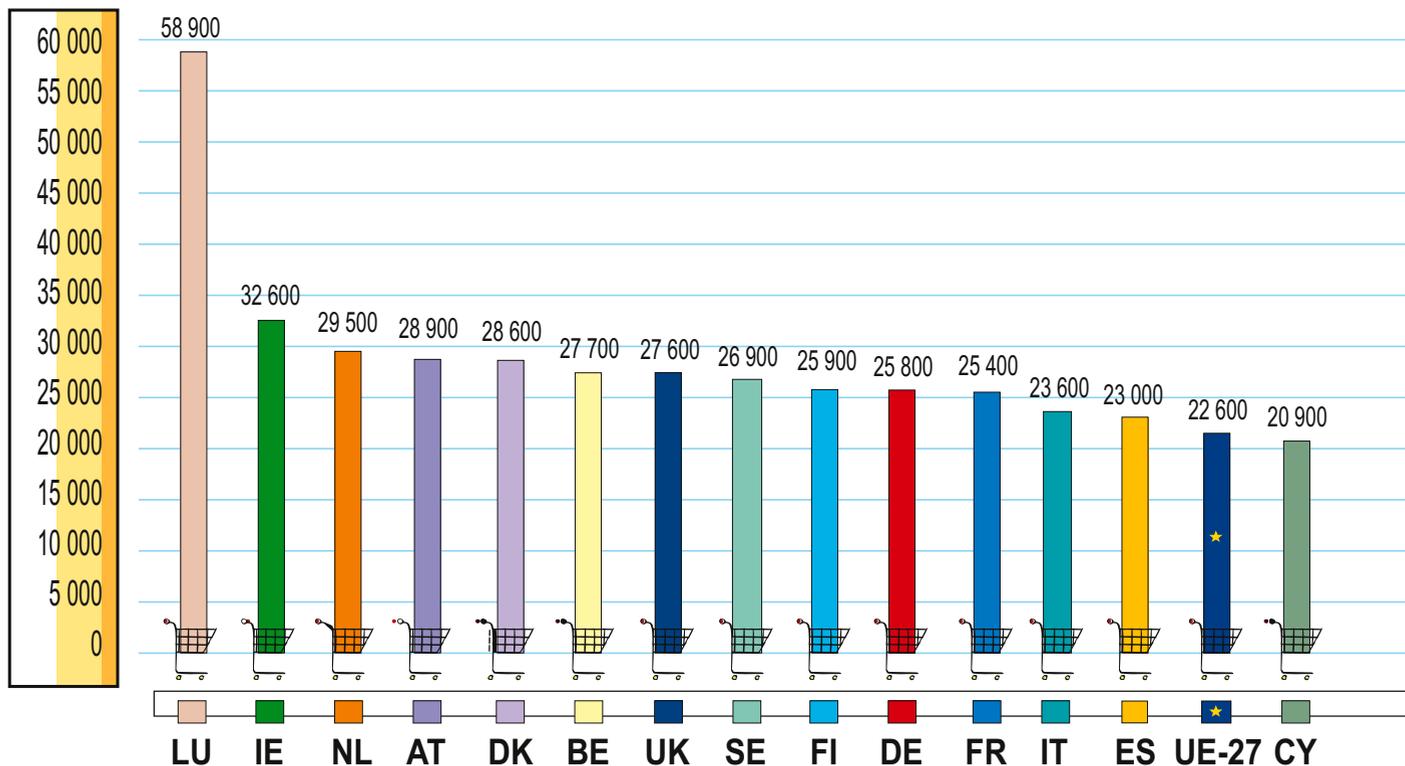
PIB por habitante em PPC (2005)



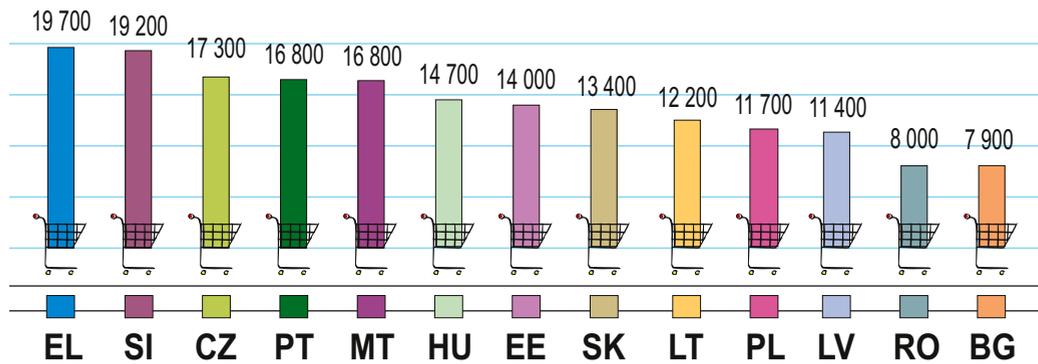
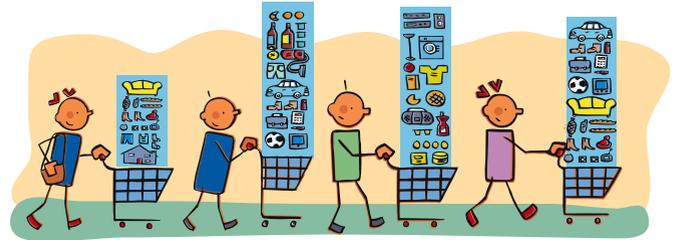
Fontes: FMI e Eurostat.

O nível de vida na UE é variável. O PIB por habitante (em PPC) regista o valor mais elevado no Luxemburgo e o mais baixo na Bulgária. A UE envida todos os esforços para reduzir as disparidades entre os seus membros ricos e pobres, reforçar a sua economia, torná-la mais competitiva e criar mais postos de trabalho para que possamos desfrutar todos de uma melhor qualidade de vida. Actualmente, o crescimento do PIB é mais rápido nos países mais pobres que aderiram à UE desde 2004 que nos outros Estados-Membros.

PIB por habitante em PPC na UE-27 (2005)



Fonte: Eurostat.

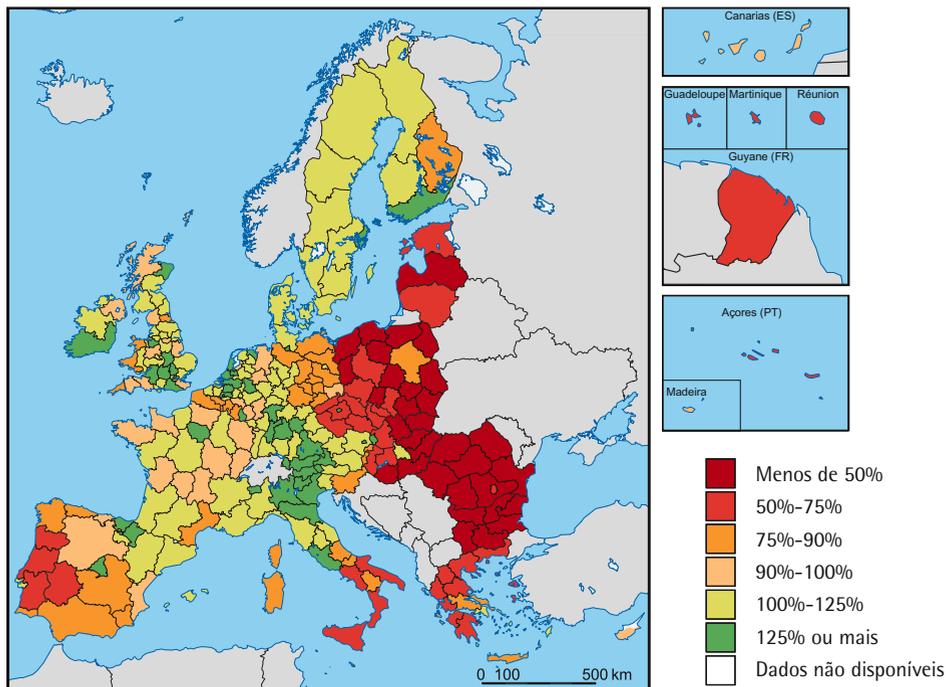


Os níveis de vida podem também variar consoante as regiões no interior de um mesmo país. Em algumas regiões da UE, como se pode ver no mapa, o PIB por habitante em PPC é inferior a 50% da média da UE-27. Nas regiões mais prósperas, pode ser 25% mais elevado que na média da UE-27.

A UE criou os chamados fundos estruturais para ajudar a atenuar essas diferenças, melhorando o nível de vida nas regiões mais desfavorecidas. Mais de 35% do orçamento da UE é utilizado para dinamizar as economias destas regiões, fortalecendo simultaneamente toda a UE.



PIB por habitante em PPC, expresso em percentagem da média da UE-27 (2004)



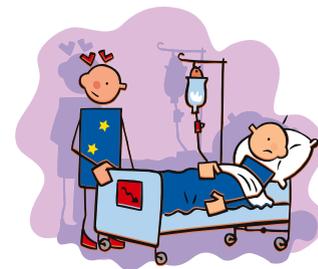
Fonte: Comissão Europeia.



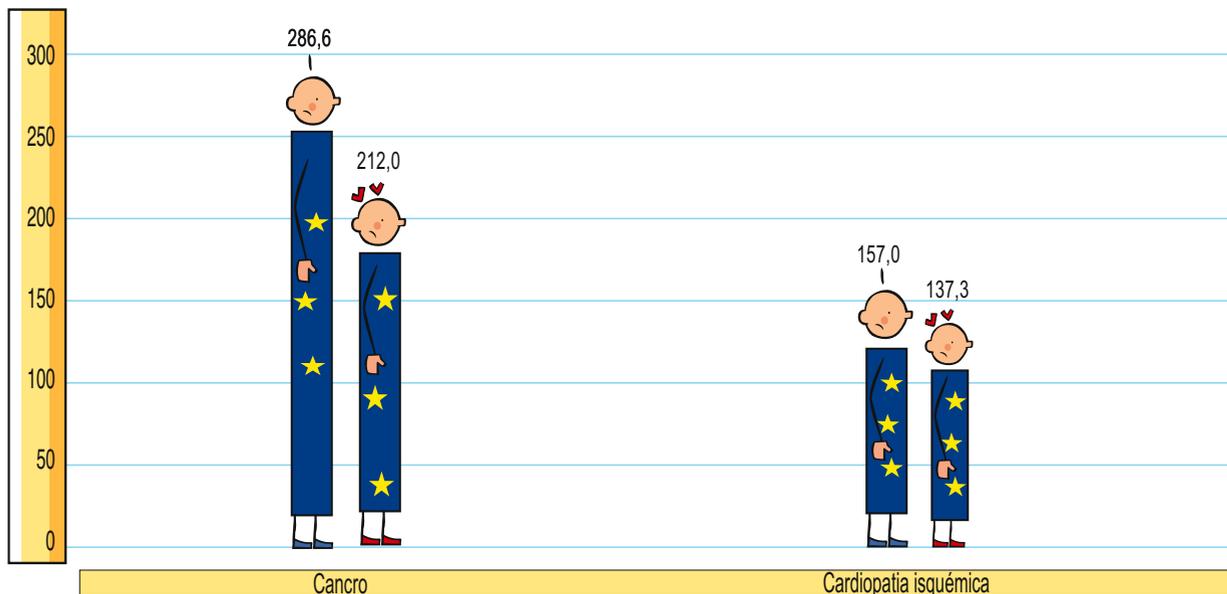
Como vai a saúde dos europeus?

Embora vivam até mais tarde e com mais saúde, os europeus podem fazer ainda mais para se protegerem contra as duas principais causas de morte: as doenças cardíacas e o cancro. Um estilo de vida saudável e activo poderá contribuir para tal. Fumar, ter uma alimentação deficiente e não fazer exercício são alguns dos factores que aumentam o risco de cardiopatia isquémica, em que artérias entupidas ou danificadas não transportam para o coração o sangue suficiente.

Na UE, o número de homens que morrem destas doenças é superior ao de mulheres e a percentagem de cidadãos afectados varia fortemente consoante os países. Em 2004, foi na Hungria que se registou a mais elevada taxa de mortalidade por cancro no que diz respeito quer a homens quer a mulheres e em França a mais baixa taxa de mortalidade por cardiopatia isquémica também para ambos os sexos.



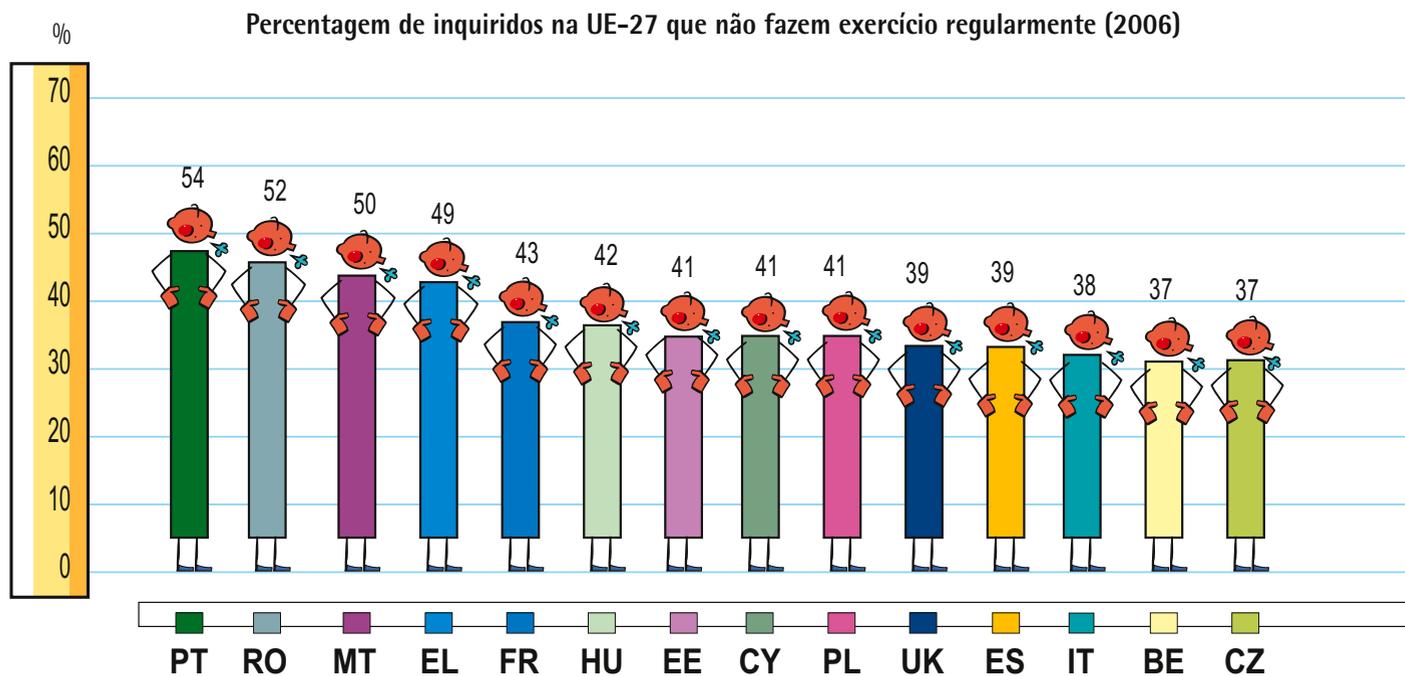
Mortes por cancro (tumores malignos) e cardiopatia isquémica na UE-25 por 100 000 habitantes (2004)



Fonte: Eurostat.

O exercício físico faz bem à saúde. Um inquérito *Eurobarómetro* publicado em Novembro de 2006 revelou que 64% da população da UE praticava uma qualquer actividade física numa semana normal. À cabeça da lista estava a Finlândia, com 83% dos inquiridos a declarar que praticavam uma actividade física recreativa, desportiva ou de lazer. Aos finlandeses seguiam-se os neerlandeses, com 79%, e os lituanos, com 78%.

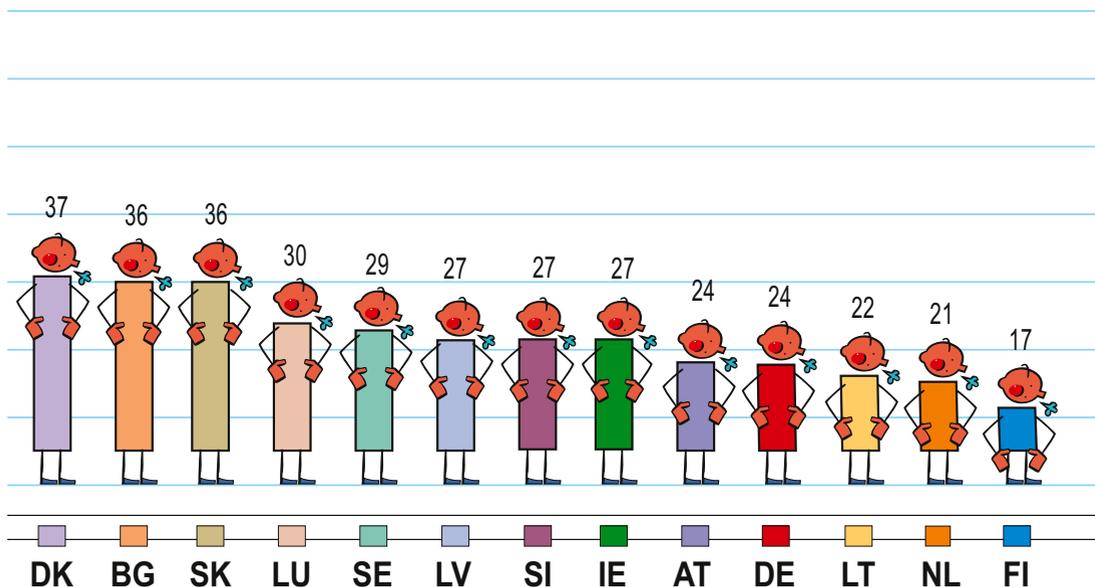
Os menos activos eram os portugueses, seguidos pelos romenos e pelos malteses.



Fonte: Eurobarómetro.

Na generalidade, há mais homens que mulheres a praticar desporto e, quanto mais jovem se é, maior é a probabilidade de praticar uma actividade física.

O quadro mostra a percentagem de inquiridos em cada país da UE que afirmam não praticar exercício físico numa dada semana.



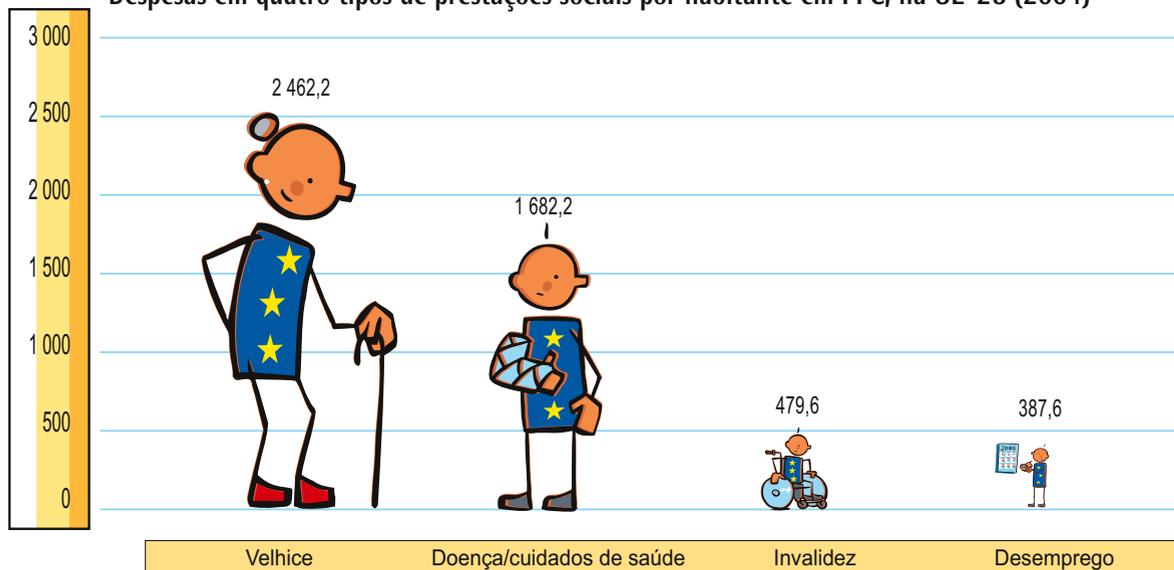
Uma sociedade justa e solidária

O modelo social europeu assume diferentes formas em diferentes países, mas todos os Estados-Membros da UE aspiram a criar sociedades justas e solidárias. As receitas fiscais contribuem para o financiamento dos regimes de segurança social (como sejam as pensões, os cuidados de saúde e os subsídios de desemprego) que se destinam a proteger os membros vulneráveis da sociedade. O montante gasto por habitante varia de país para país.

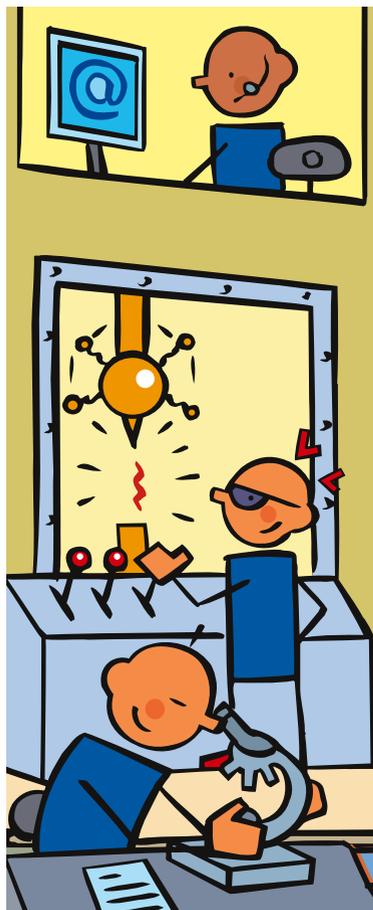


À medida que a população envelhece, os que trabalham têm de sustentar um número cada vez maior de cidadãos idosos. É para tomar esta tendência em consideração e para manter os custos da previdência social sob controlo que os países da UE estão a reestruturar os seus sistemas de protecção social. O modelo social europeu tem de ser modernizado de forma a ser preservado para as gerações futuras.

Despesas em quatro tipos de prestações sociais por habitante em PPC, na UE-25 (2004)



Fonte: Eurostat.



Educação, investigação e sociedade da informação

A UE aspira a tornar-se a economia baseada no conhecimento mais dinâmica do mundo, o que pressupõe um forte investimento na investigação (fonte de novos conhecimentos), na educação e na formação, que proporcionam aos cidadãos acesso a esses novos conhecimentos.

É particularmente importante facultar à população activa formação em tecnologias da informação e dotar as escolas, as empresas e o cidadão comum de um acesso mais fácil e mais rápido à Internet.

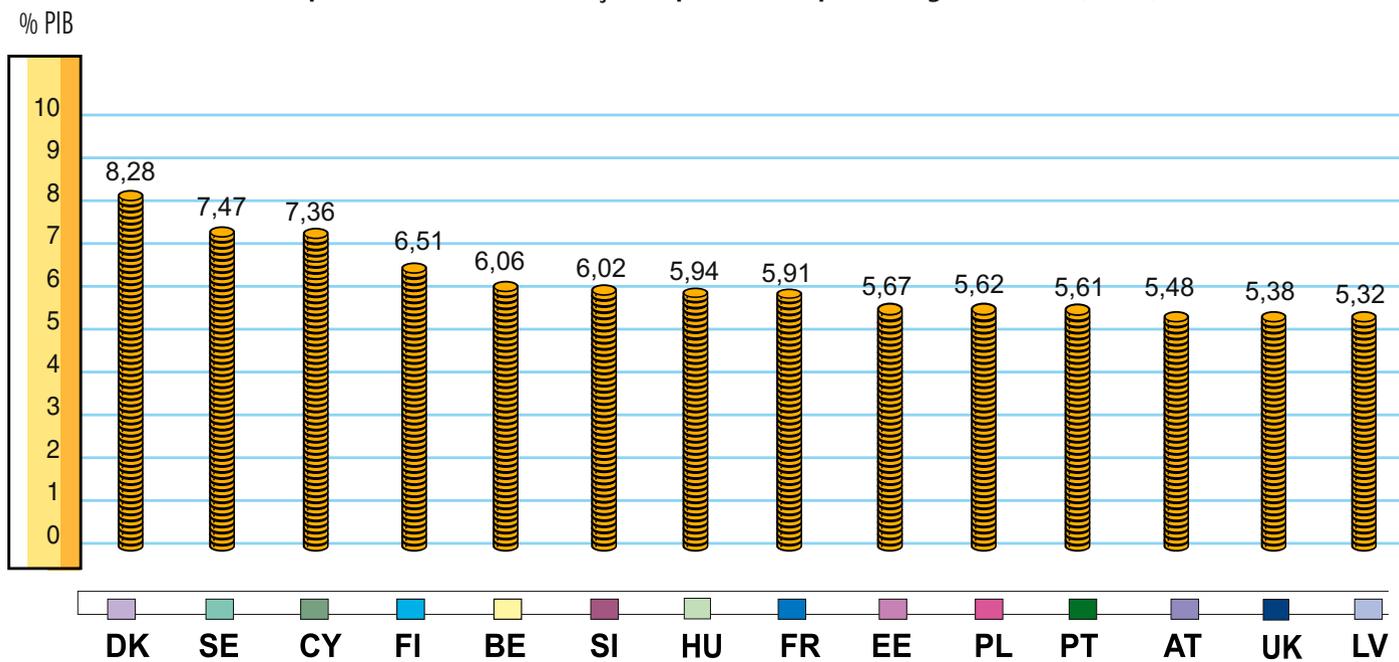
Uma economia dinâmica requer que as pessoas se mantenham mais tempo activas e que adquiram novos conhecimentos durante toda a sua vida profissional. A «aprendizagem ao longo da vida» é a palavra de ordem. Na UE, o número de adultos que participam em cursos de formação tem vindo a aumentar, atingindo 9,6% de pessoas com idades compreendidas entre 25 e 64 anos em 2006.

Ao participar na corrida para o êxito económico no mercado global, a União Europeia tem de enfrentar rivais «tradicionais», como o Japão e os Estados Unidos, e outros mais recentes, como a China e a Índia.

Educação: investir nas pessoas

A educação constitui o factor determinante do êxito – para os indivíduos e para a UE no seu todo. Quanto é que cada país da UE consagra à educação da sua população?

Despesas totais com educação expressas em percentagem do PIB (2003)

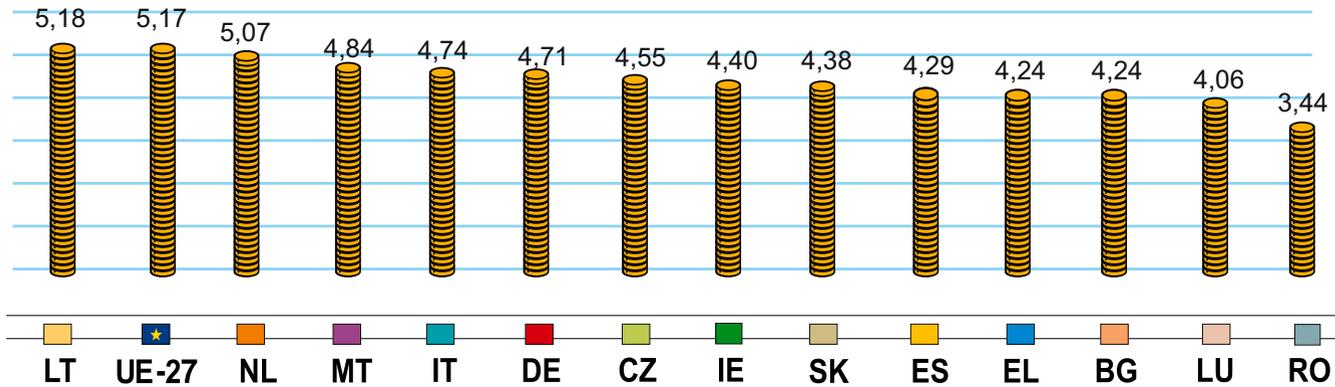


DK: os dados não incluem o ensino pós-secundário não superior.

FR: os dados não incluem os departamentos ultramarinos franceses.

PT: os dados não incluem as despesas da administração local.

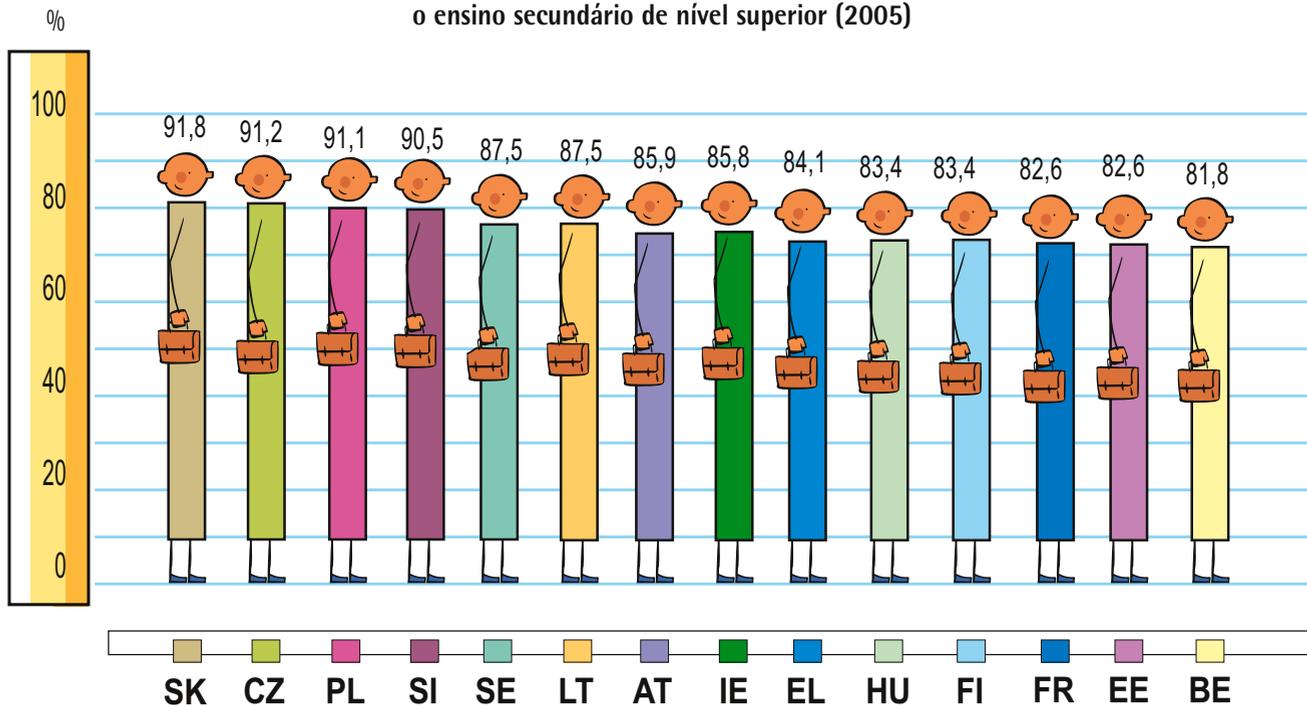
Fonte: Eurostat.



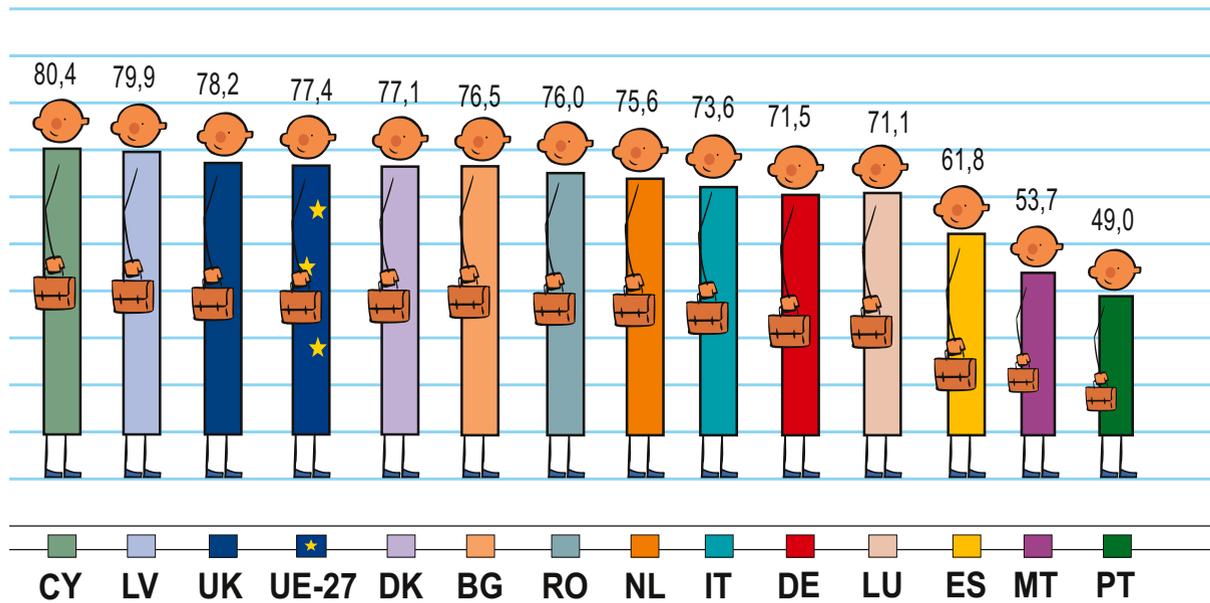
NL: os dados incluem os investimentos nos estabelecimentos privados subvencionados.
LU: os dados não incluem o ensino superior.

Prosseguir o ensino para além da escolaridade mínima obrigatória, principalmente a nível universitário, é, para muitas pessoas, indispensável a uma carreira satisfatória, sendo também essencial para proporcionar à UE uma população activa bem qualificada. Na UE dos nossos dias, a grande maioria dos jovens concluiu, pelo menos, o ensino secundário de nível superior.

Percentagem de jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos que concluíram, pelo menos, o ensino secundário de nível superior (2005)



Fonte: Eurostat, inquérito às forças de trabalho.



O que estudam os europeus

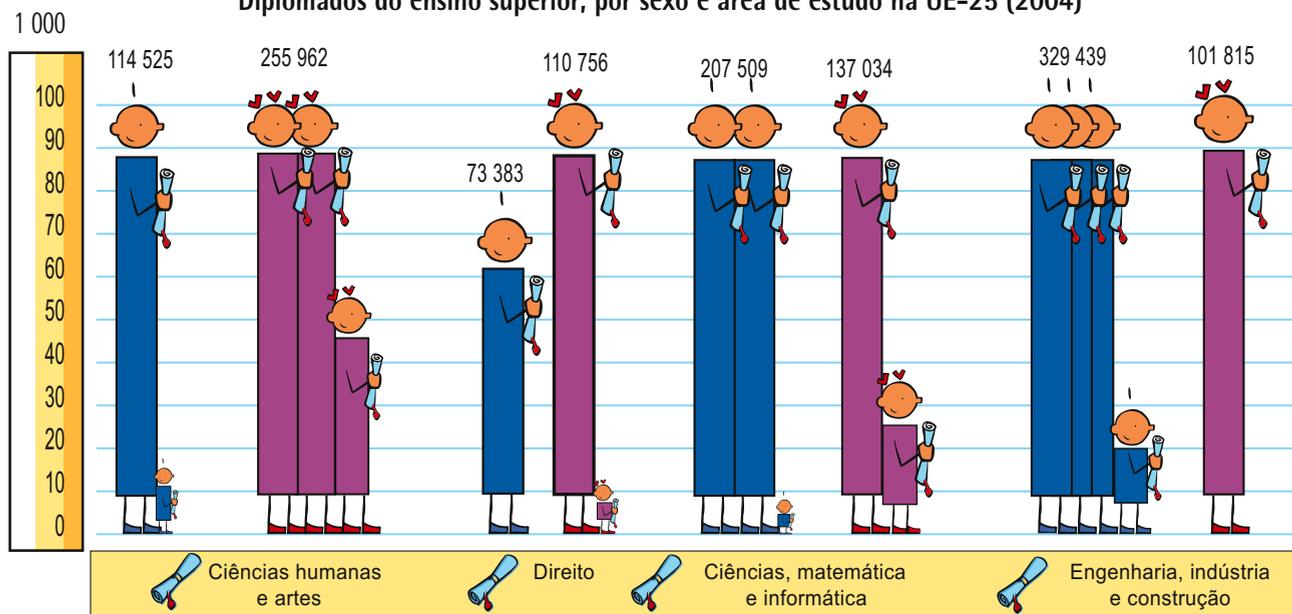
As mulheres europeias, cujas habilitações literárias eram inferiores às dos homens há uma geração, encontram-se agora ao mesmo nível. Em 2004, aproximadamente 55% dos jovens que obtiveram um diploma de ensino superior na UE eram do sexo feminino.

As áreas de estudo escolhidas pelas mulheres e pelos homens europeus são diferentes: os homens escolhem mais as ciências, a informática e a engenharia, enquanto as mulheres escolhem as artes, as ciências humanas e o direito.

A Europa necessita de profissionais com elevadas qualificações em todos os domínios. Precisa, em especial, de mais mulheres nas carreiras profissionais e de mais cientistas (de ambos os sexos) para realizar investigação em áreas fundamentais.



Diplomados do ensino superior, por sexo e área de estudo na UE-25 (2004)



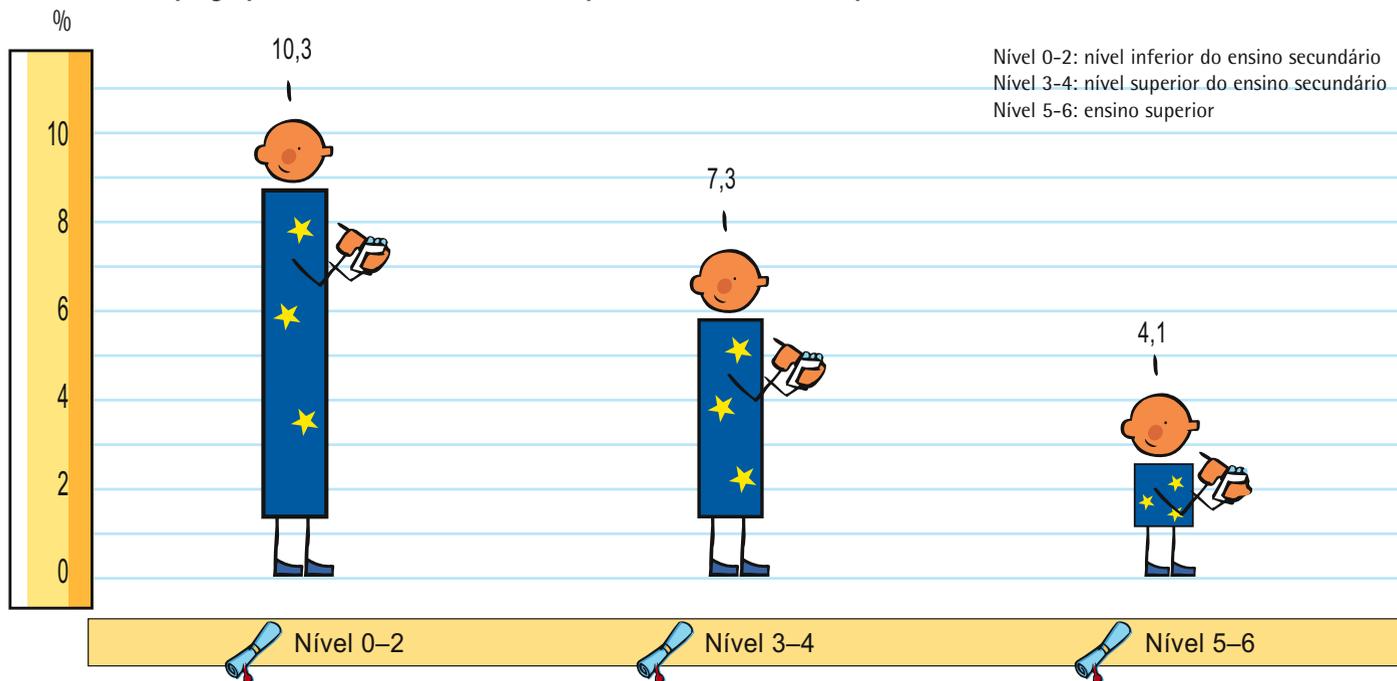
Fonte: Eurostat.

Melhor educação para melhores perspectivas de emprego

De modo geral, quanto mais baixo for o nível de instrução, maior será o risco de desemprego. Um diplomado do ensino superior (isto é, com um curso universitário) corre menos de metade dos riscos de ficar desempregado que alguém que nunca tenha ido além do ensino primário ou do nível inferior do ensino secundário.



Taxa de desemprego por nível de ensino, relativa a pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64, na UE-27 (2006)



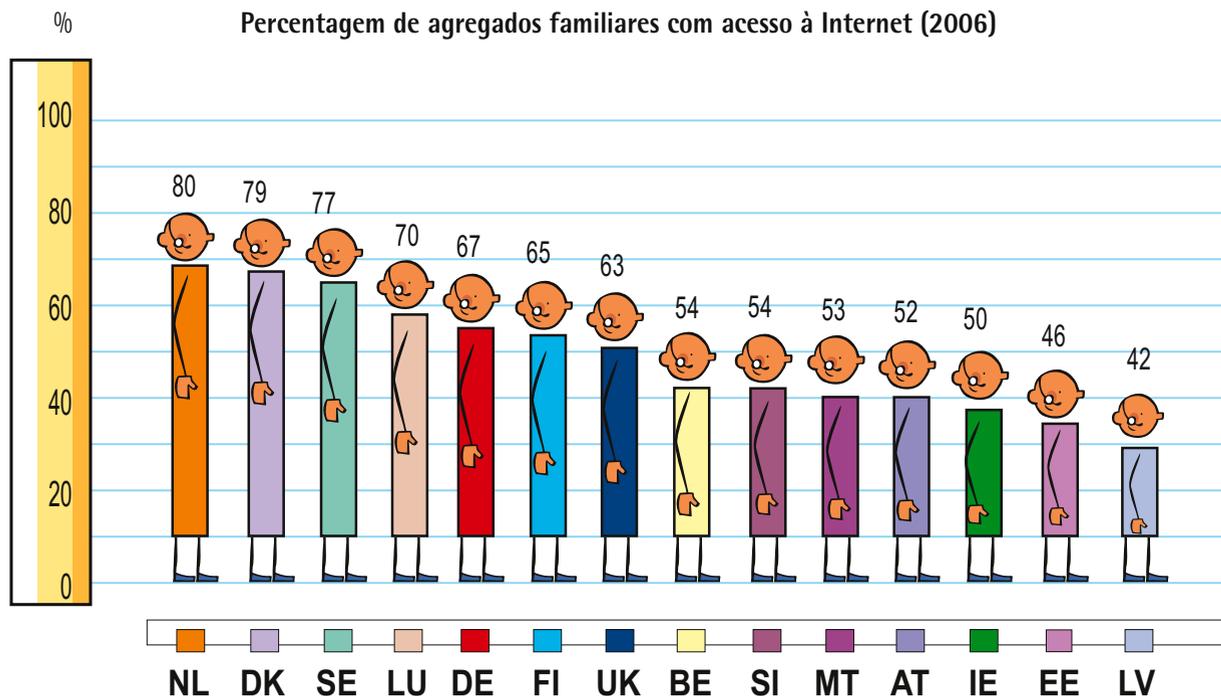
Fontes: Eurostat, inquérito às forças de trabalho.



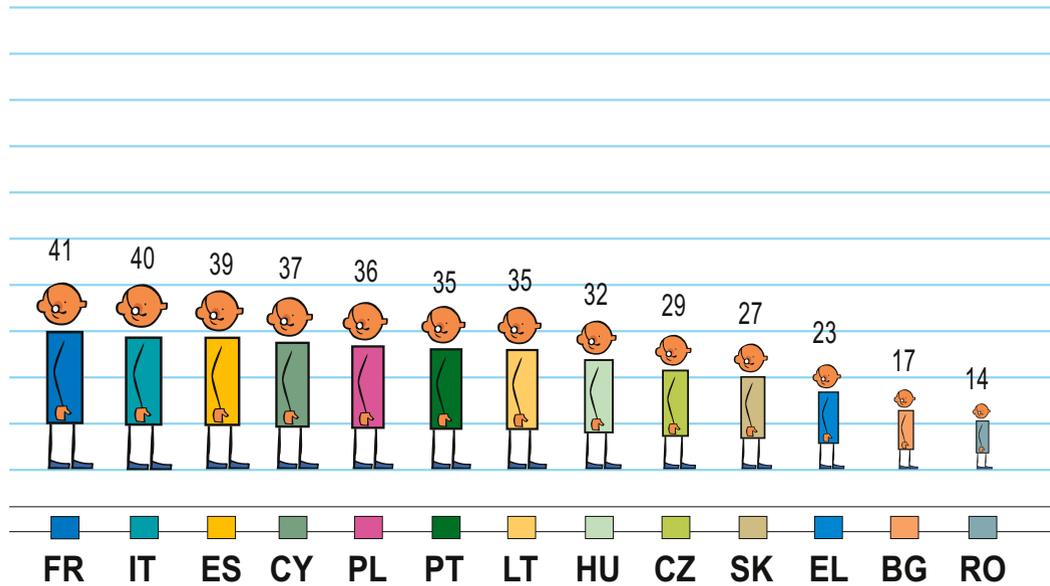
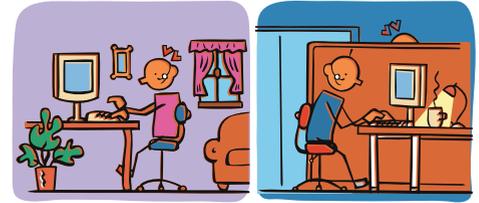
Tecnologias da informação: um instrumento essencial

Em toda a UE, é cada vez maior o número de empresas e de agregados familiares que possuem uma ligação à Internet e intensificaram-se as trocas comerciais em linha, o que permite uma maior eficiência. Em 2006, mais de 90% das empresas e 49% dos agregados familiares da UE-27 tinham acesso à Internet.

No entanto, existem importantes diferenças a nível nacional. Por exemplo, 80% dos agregados familiares dos Países Baixos tinham acesso à Internet em 2006, enquanto na Roménia o número correspondente era de apenas 14%. Uma das prioridades da UE consiste em garantir que todos os cidadãos disponham de um acesso rápido e fiável à Internet e dos conhecimentos necessários para lidar com as tecnologias da informação. A «fractura digital» entre as populações dos diferentes países e regiões deve ser reduzida.



Fonte: Eurostat, inquérito sobre a utilização das TIC.

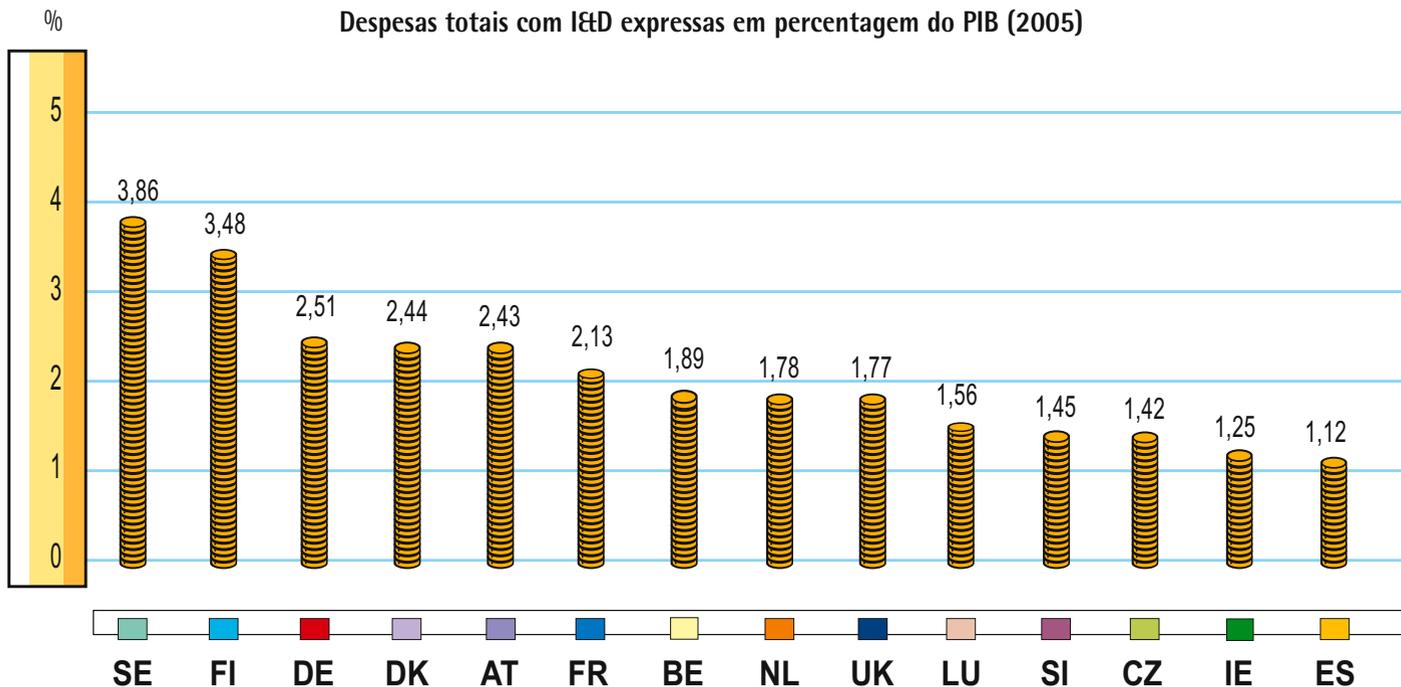




Investigação: a chave do futuro

A investigação e o desenvolvimento (I&D), especialmente em novas tecnologias, constituem a chave para o futuro do crescimento económico e do emprego. O objectivo da UE é aumentar o investimento nesta área por forma a alinhar a despesa em I&D pela dos Estados Unidos e do Japão. Em 2004, o Japão despendeu o equivalente a 3,15% do seu produto interno bruto (PIB) com I&D e os Estados Unidos o equivalente a 2,59%, ao passo que a UE, em média, não foi além de 1,92%.

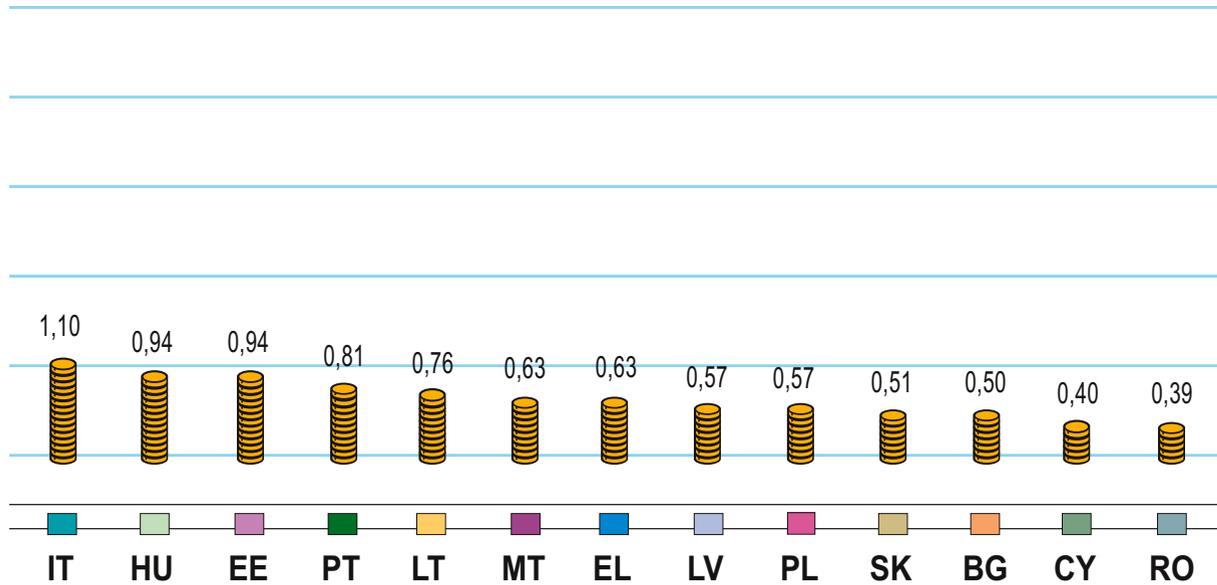
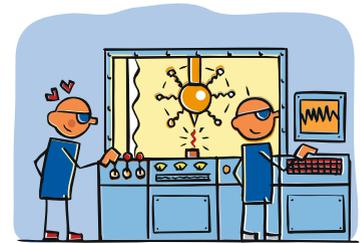
Não obstante, o número da UE oculta diferenças consideráveis entre os desempenhos nacionais. Dados de 2005 revelam que a Suécia e a Finlândia já gastam mais que o Japão, enquanto outros países da UE investem menos de 1%.

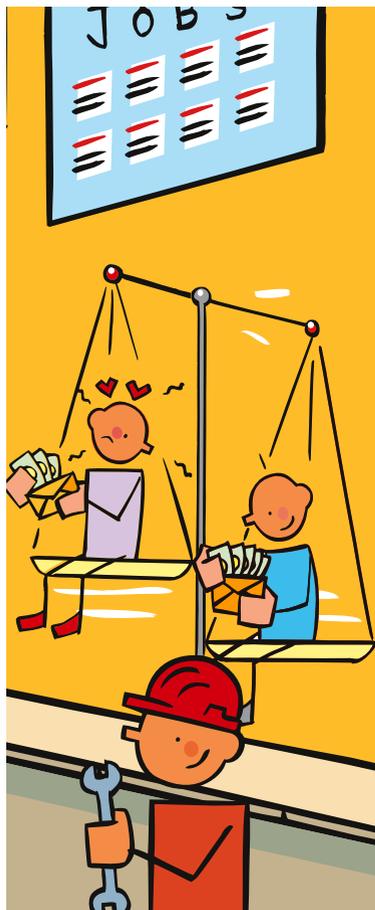


Os números referem-se a 2004 no que diz respeito à Bélgica, à Eslovénia, à Itália, a Malta, aos Países Baixos, à Roménia e ao Reino Unido.

Os dados relativos à Grécia referem-se a 2003.

Fonte: Eurostat.





Os europeus e o trabalho

O emprego e a criação de mais e melhores postos de trabalho constituem prioridades fundamentais para a UE. A União deve também ajudar a proporcionar igualdade de oportunidades a fim de que quem queira trabalhar o possa fazer. O objectivo é elevar a taxa de emprego das pessoas em idade activa a 70% do conjunto da população dessa mesma faixa etária até 2010.



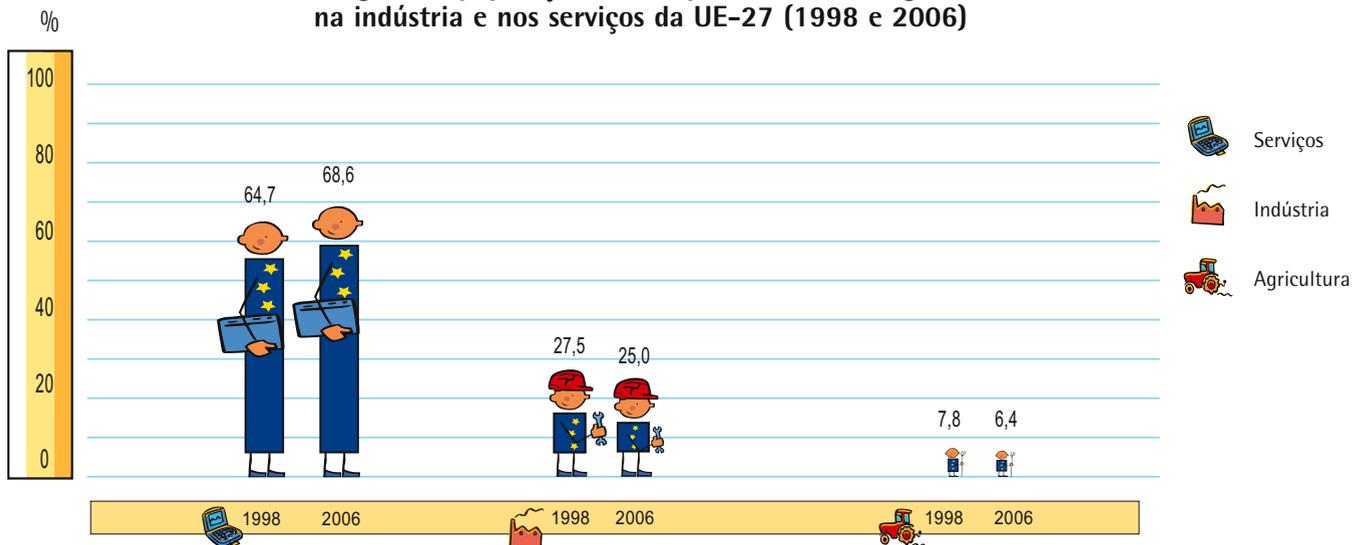
Em que sectores trabalham os europeus

Na década de 1950, mais de 20% da população da UE trabalhava na agricultura e cerca de 40% na indústria. Desde então, o emprego na agricultura e na indústria decresceu, ao passo que o número de postos de trabalho no sector dos serviços subiu em flecha. Em 2004, mais de dois terços dos postos de trabalho da UE-25 eram no sector dos serviços. A taxa relativa à agricultura era de 5,0% e a relativa à indústria de 27,9%.

Números recentes mostram que, embora os níveis de emprego continuem a subir no sector dos serviços e a descer no da agricultura, o número de postos de trabalho na indústria se manteve relativamente estável.



Percentagem de população activa que trabalha na agricultura, na indústria e nos serviços da UE-27 (1998 e 2006)

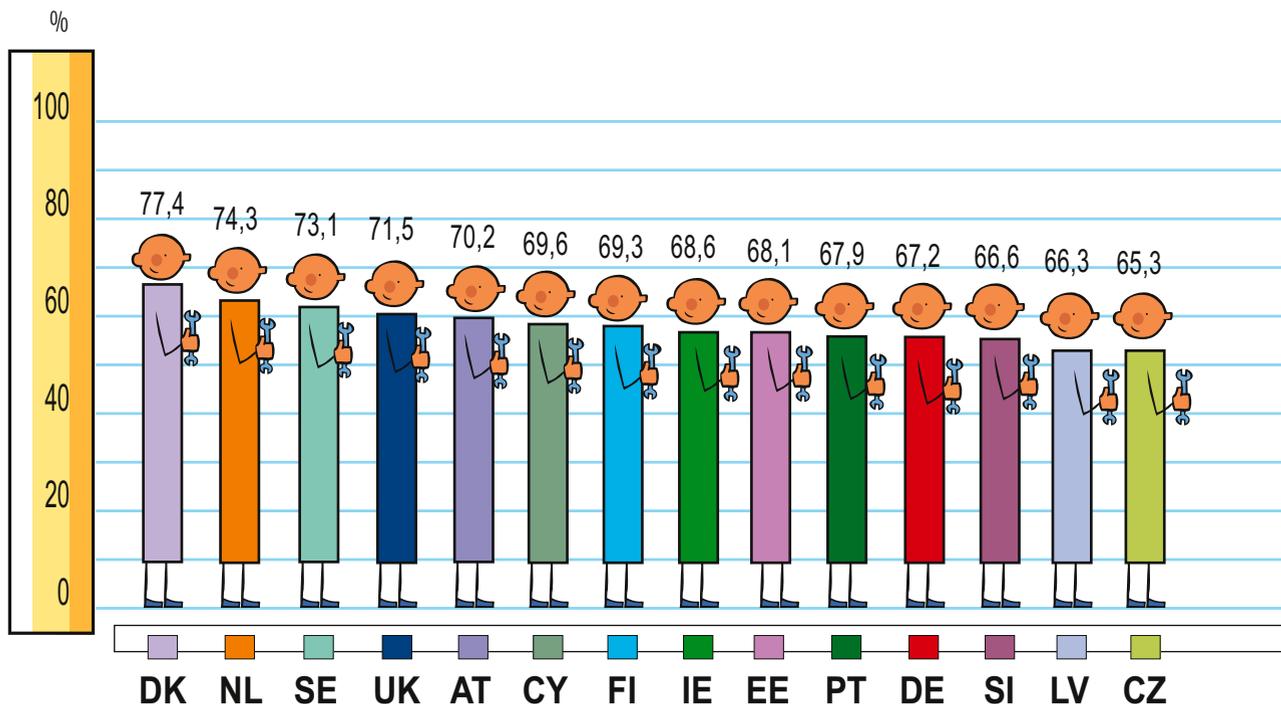


Fontes: Eurostat, contas nacionais, média anual.

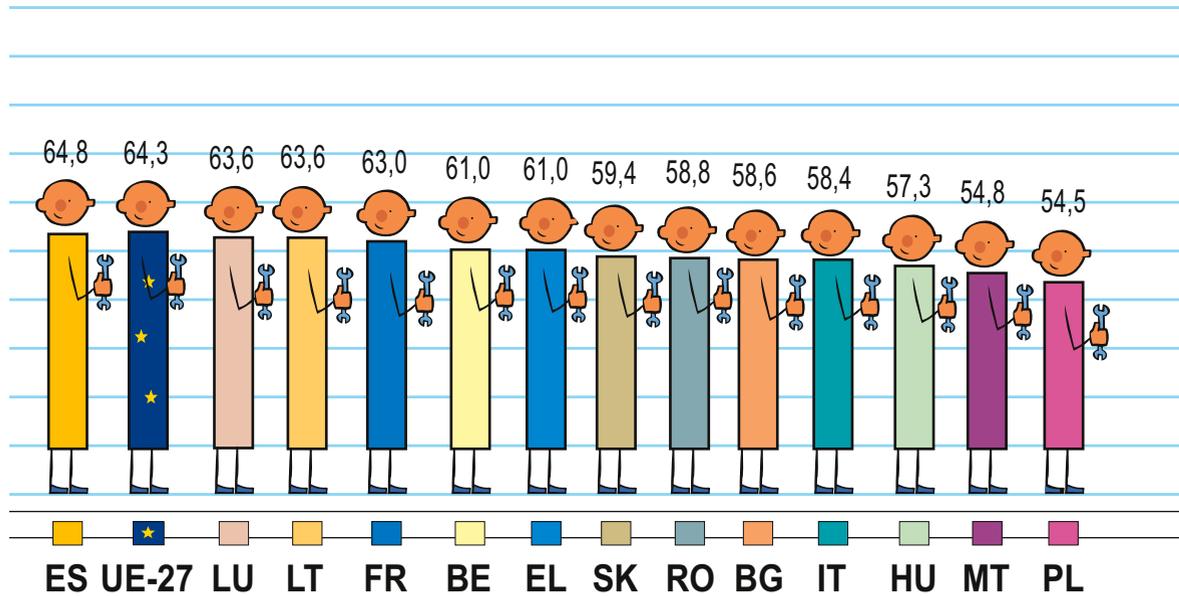
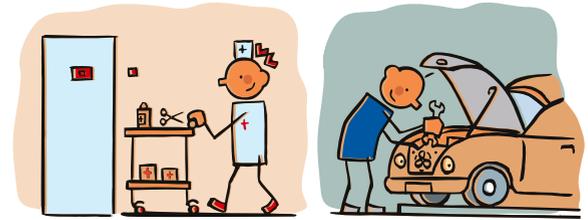
Quantas pessoas trabalham na UE?

Em 2006, 64,3% das pessoas em idade de trabalhar na UE-27 tinham emprego. A taxa de emprego mais elevada registava-se na Dinamarca e a mais baixa na Polónia, variando igualmente entre homens e mulheres.

Taxas de emprego das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (2006)



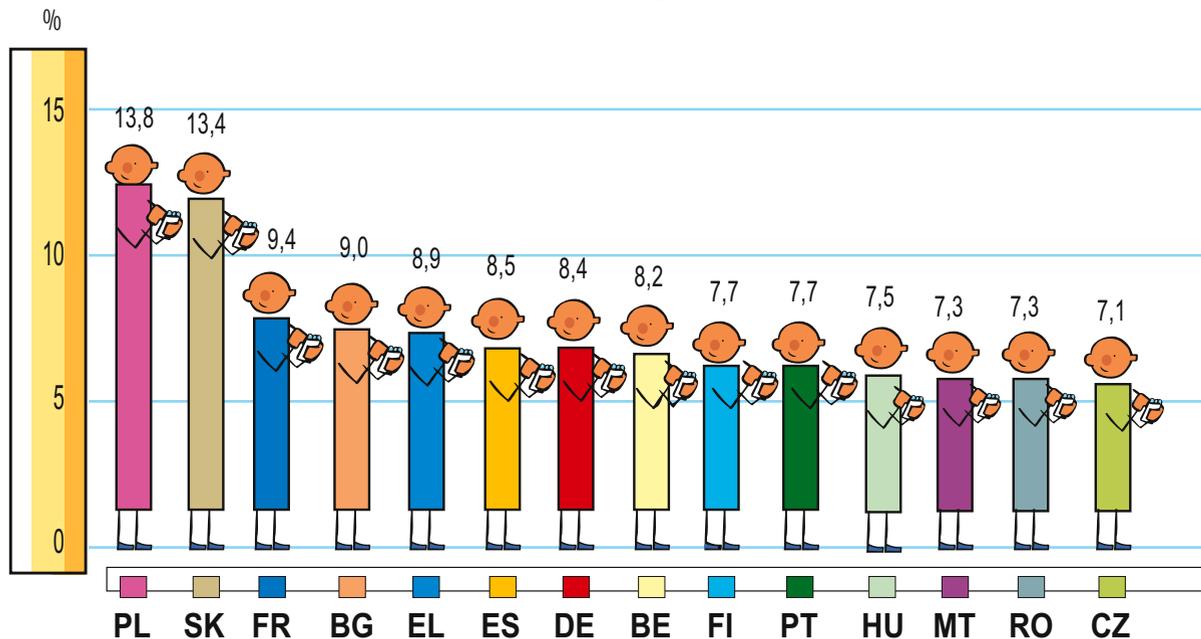
Fonte: Eurostat, inquérito às forças de trabalho.



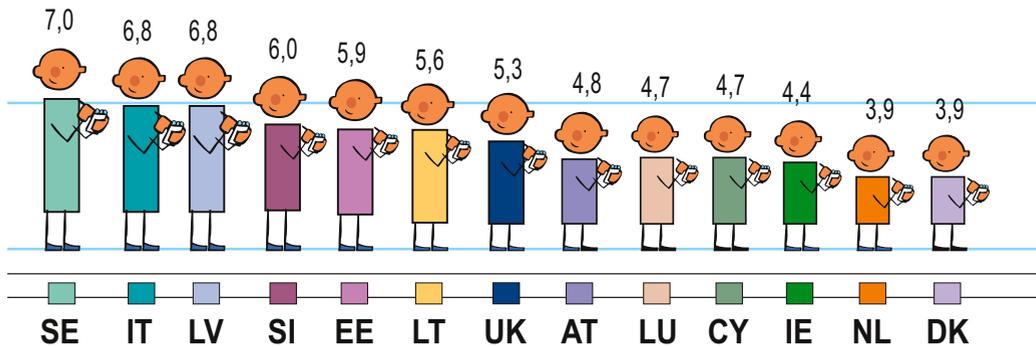
A luta contra o desemprego é vital para a UE. A taxa de desemprego varia consoante os países e as regiões. Em 2006, os Países Baixos e a Dinamarca registavam o mais baixo nível de desemprego, verificando-se o mais alto na Polónia.

Em termos gerais, 7,9% da população activa da UE-27 encontrava-se desempregada em 2006, contra 4,6% nos Estados Unidos.

Taxa de desemprego (2006)



Fonte: Eurostat.

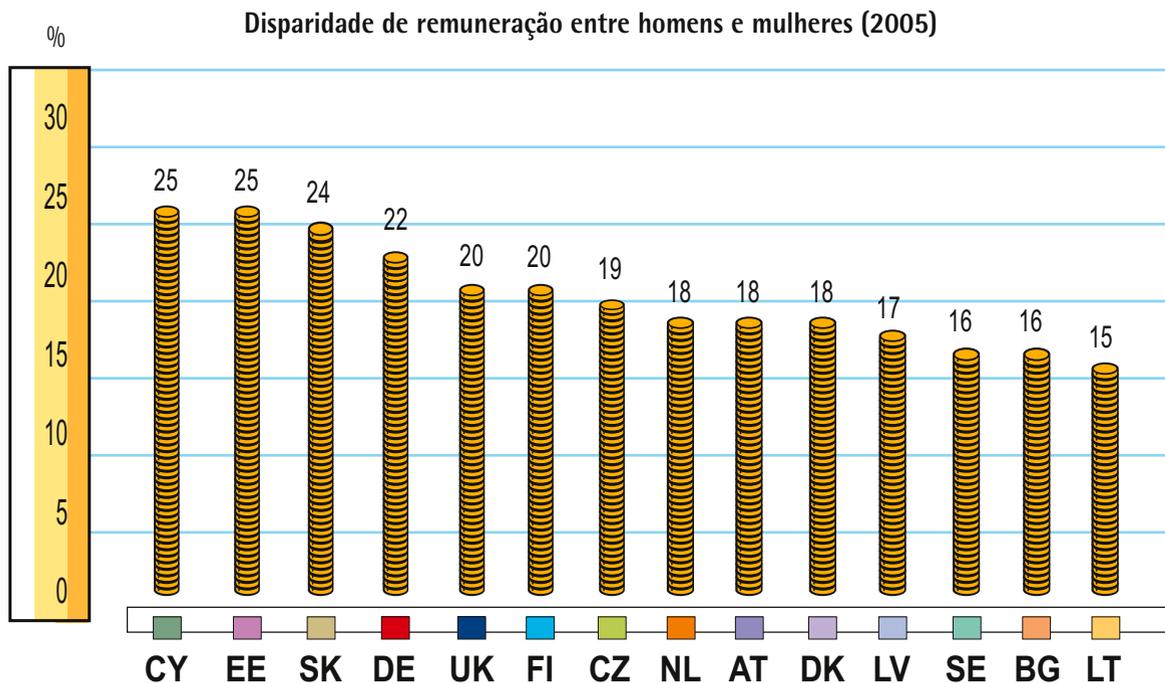




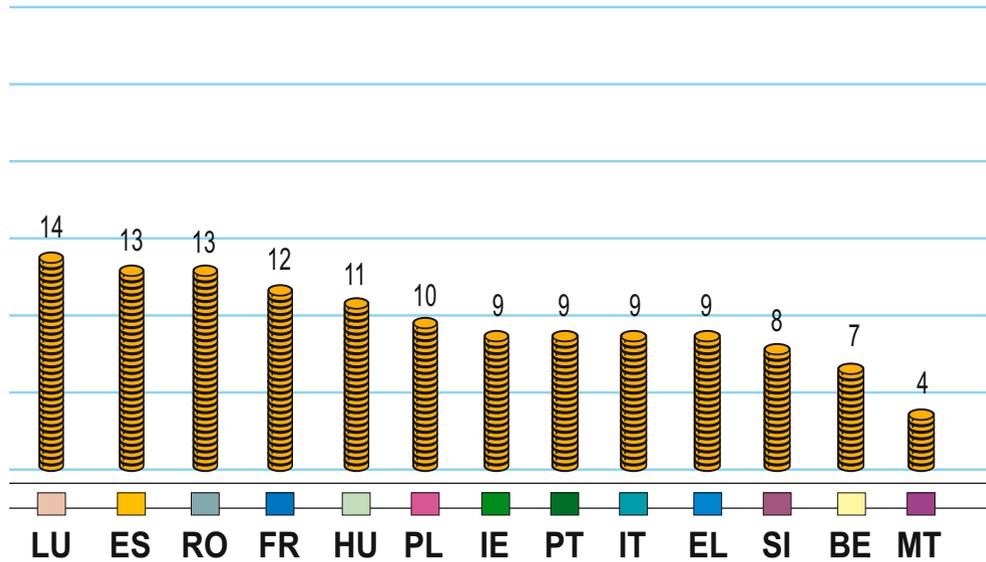
A disparidade entre homens e mulheres

Em todos os países da UE, as mulheres ganham (em média) menos que os homens. A Estónia e Chipre, onde, em 2005, as mulheres ganhavam 25% menos que os homens, registam a maior disparidade de remunerações entre homens e mulheres. Malta regista a menor disparidade (4%). Para que a UE aumente a sua população activa, são necessárias melhores remunerações e condições para atrair mais mulheres ao mercado de trabalho. Entre 1998 e 2005, a disparidade média de remunerações entre homens e mulheres reduziu-se de 17% para 15%.

É também necessário que tanto os homens como as mulheres trabalhem durante mais tempo. A UE envida os maiores esforços para ajudar pessoas de todas as idades a encontrar emprego e a mantê-lo. Conta-se entre esses esforços a adopção de políticas para encorajar o trabalho a tempo parcial e para eliminar as incompatibilidades entre a vida profissional e a vida familiar.



Fonte: Eurostat.

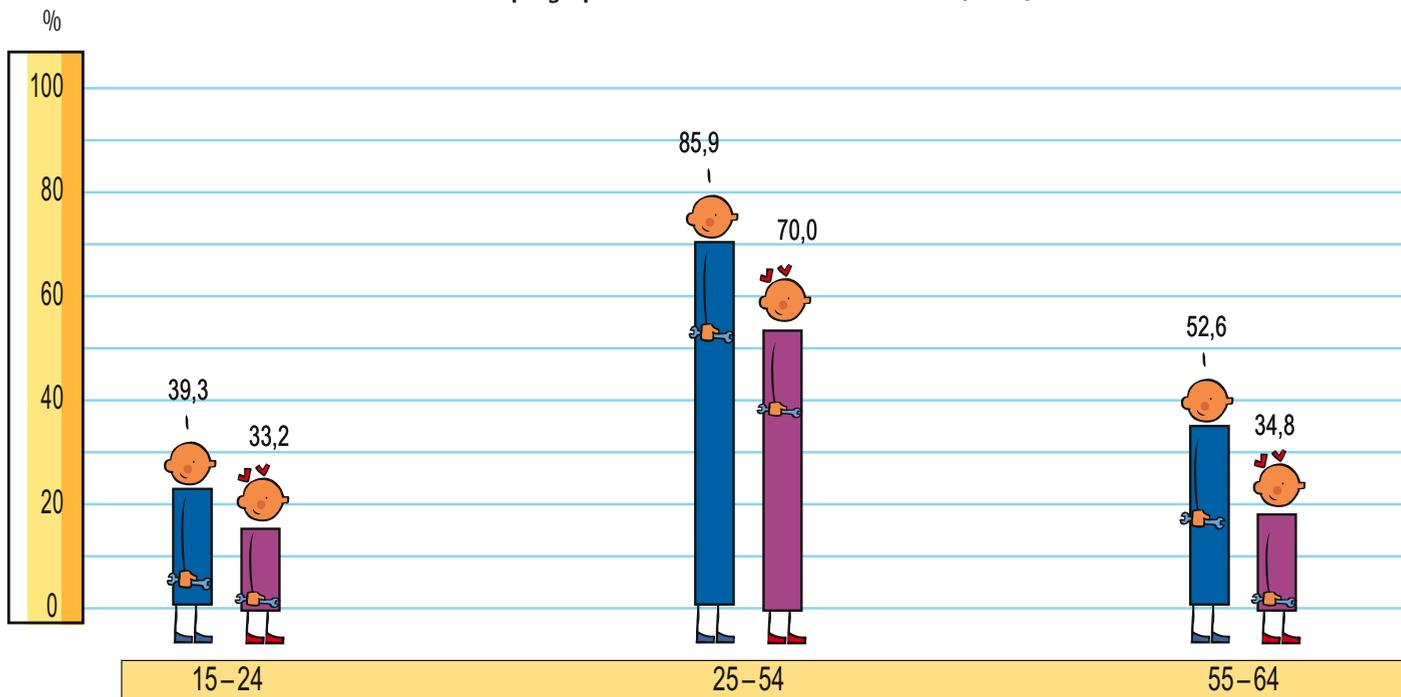


♀♂ Oportunidades iguais para todos?

Em todas as faixas etárias, há mais homens empregados do que mulheres na UE. Em certos casos, esta situação deve-se à discriminação no local de trabalho; noutros, decorre de escolhas pessoais ou de tradições culturais.



Taxa de emprego por faixa etária e sexo na UE-27 (2006)



Fontes: Eurostat, inquérito às forças de trabalho, média anual.

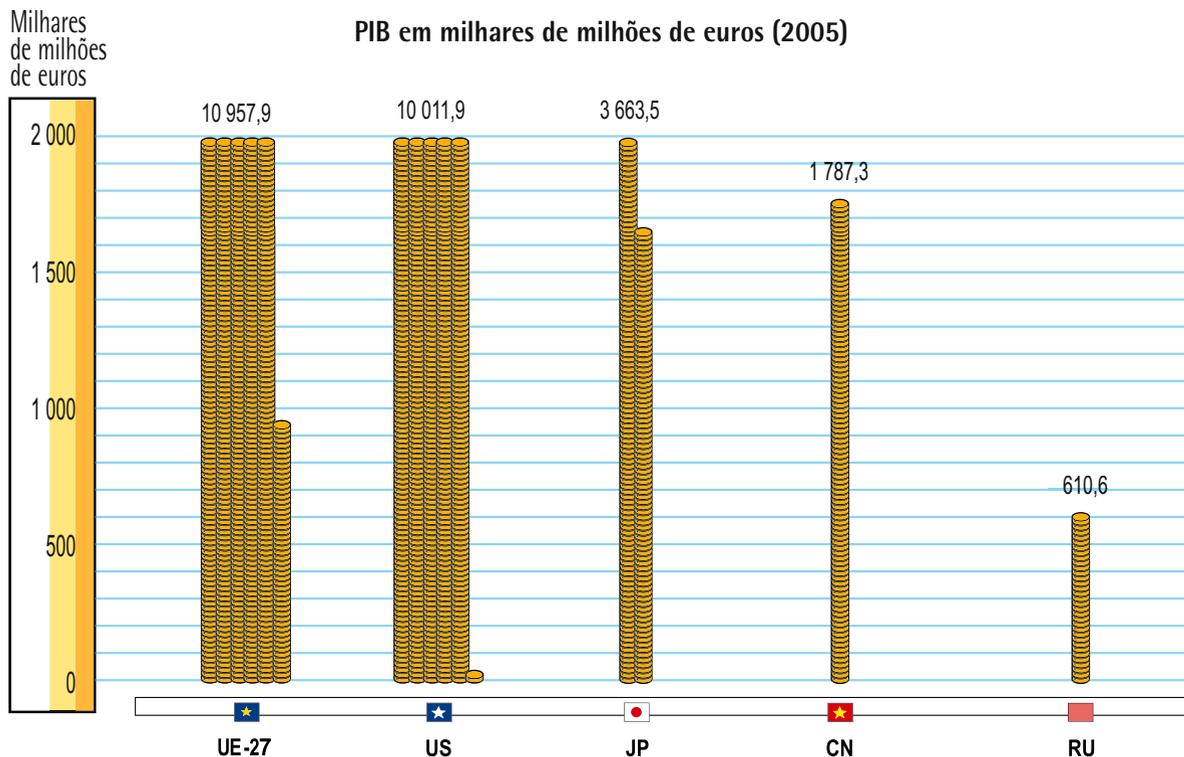


Actividade económica e comércio

Um dos principais objectivos da UE é o progresso económico. Nos últimos 50 anos, e especialmente desde a década de 1980, muito tem sido feito para derrubar as barreiras entre as economias nacionais europeias e criar um mercado único em que a livre circulação de mercadorias, pessoas, capitais e serviços seja uma realidade. O comércio entre os países da UE aumentou significativamente e, ao mesmo tempo, a UE converteu-se numa grande potência comercial a nível mundial.

Quanto produz a UE?

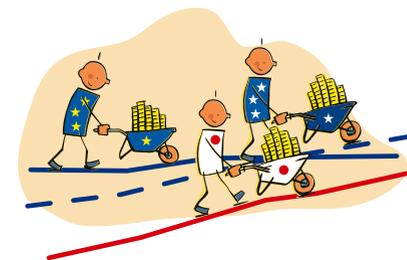
O produto interno bruto (PIB) da UE, ou seja, a produção de bens e serviços, está a aumentar de forma constante. Desde a adesão de novos Estados-Membros em 2004, o PIB da UE é agora superior ao dos Estados Unidos.



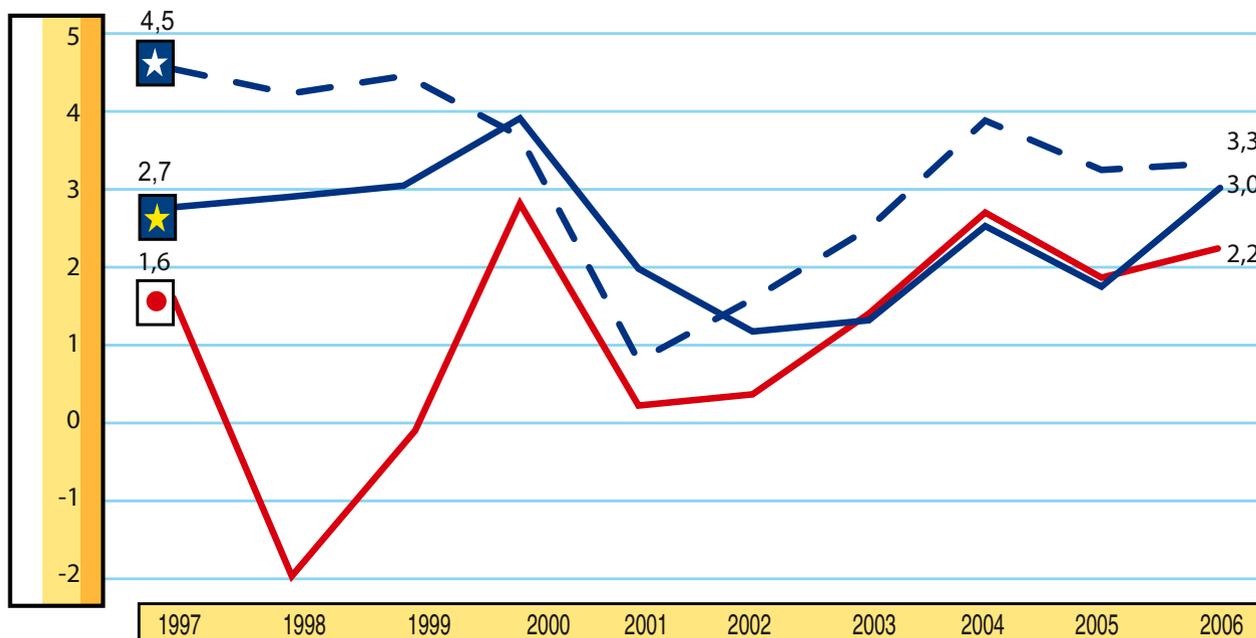
Fontes: FMI e Eurostat.

Em todos os países da UE, mais de 60% do PIB é gerado pelo sector dos serviços (em que se incluem, por exemplo, a banca, o turismo, os transportes e os seguros). A indústria e a agricultura, não obstante continuarem a ser importantes, têm registado um declínio nos últimos anos.

Apesar de continuar a subir, o PIB da União tem crescido mais lentamente que o dos Estados Unidos nos últimos anos, embora mais rapidamente que o do Japão.



Crescimento do PIB (variação da percentagem em relação ao ano anterior)



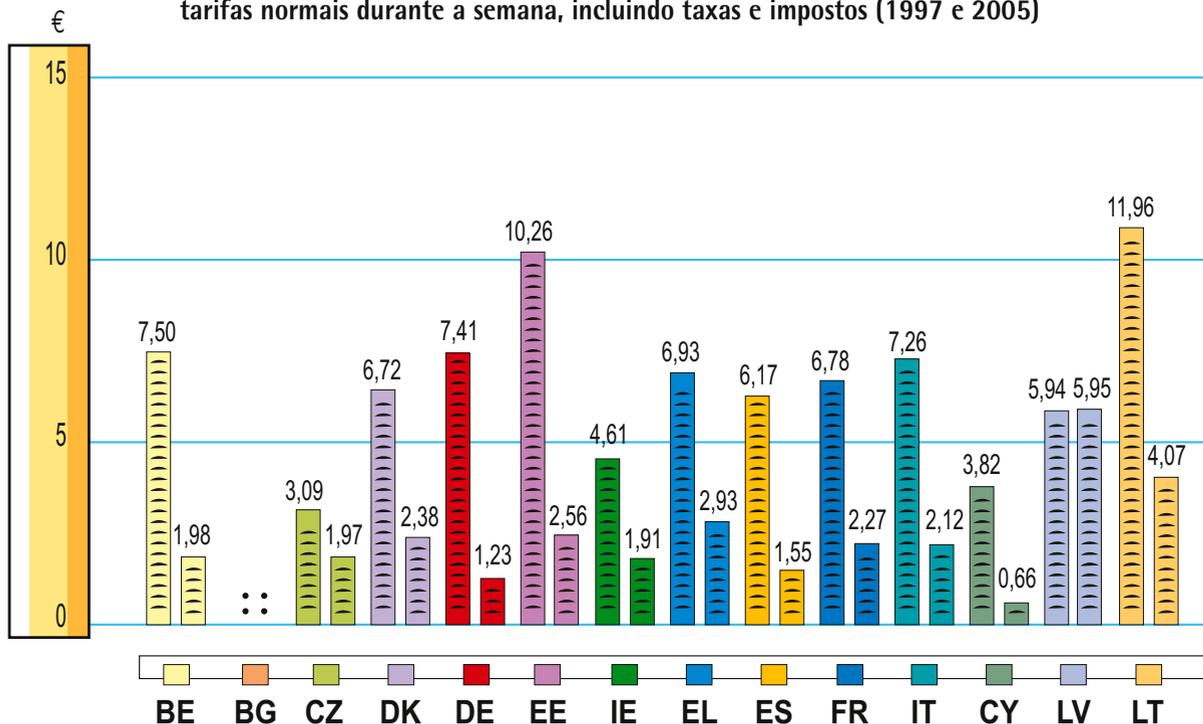
Fonte: Eurostat.



Mais qualidade a melhores preços

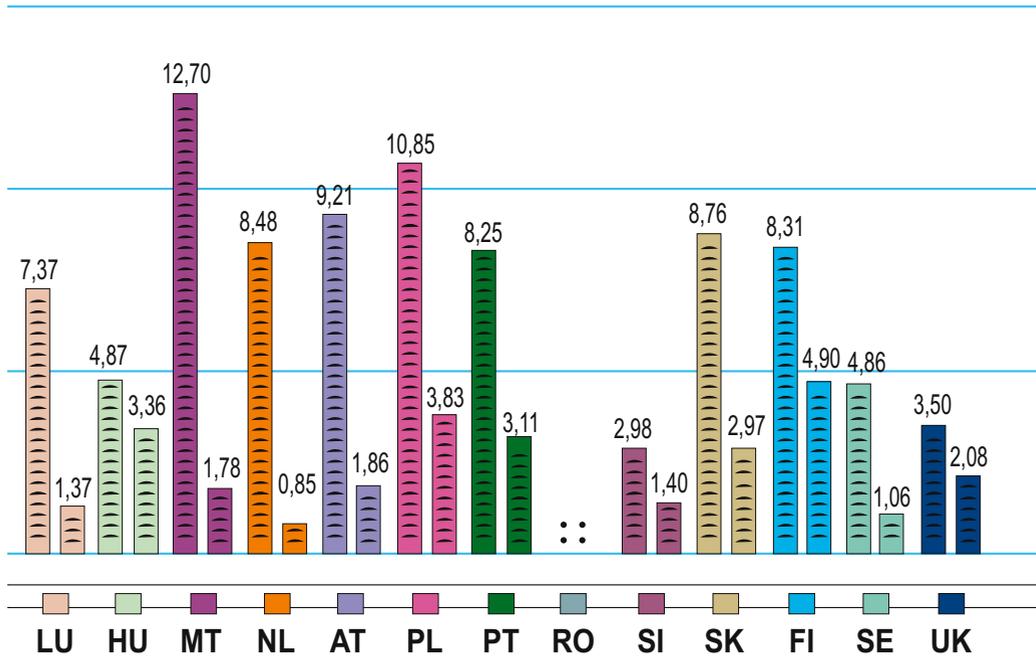
O mercado único é uma das maiores realizações da UE. Acabou com as fronteiras económicas na Europa e aumentou a concorrência, o que determinou uma melhor qualidade e uma baixa dos preços dos bens e dos serviços. Algumas das mais sensíveis reduções de preços verificaram-se em sectores como o das viagens aéreas e o das comunicações. Considere-se, por exemplo, o caso de uma chamada telefónica de 10 minutos para os Estados Unidos. Nos Países Baixos, os preços diminuíram 90% entre 1997 e 2005. Já quem telefonasse da Letónia teria menos sorte.

**Custo em euros de uma chamada telefónica de 10 minutos para os Estados Unidos:
tarifas normais durante a semana, incluindo taxas e impostos (1997 e 2005)**



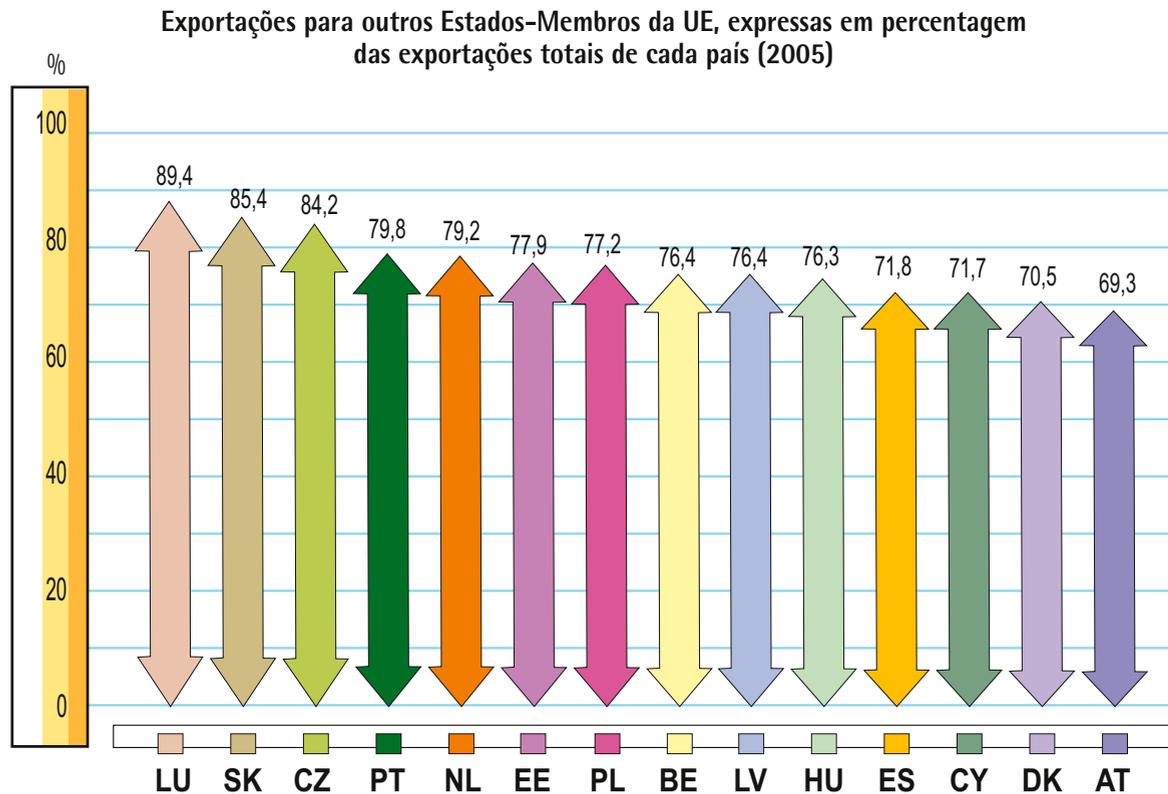
Relativamente aos países que aderiram à UE desde 2004, os números da coluna da esquerda referem-se a 2000 ou 2001.

Fonte: Eurostat, Teligen.



Uma grande potência comercial

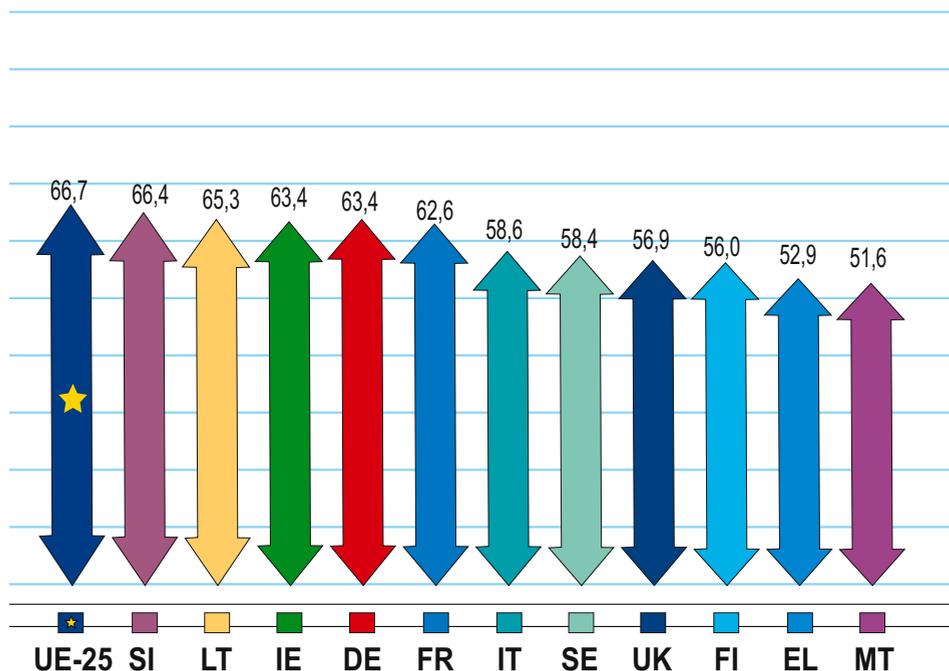
Embora a UE represente apenas 7% da população mundial, o seu comércio com o resto do mundo corresponde a cerca de um quinto do volume global de exportações e importações.



Fonte: Eurostat.

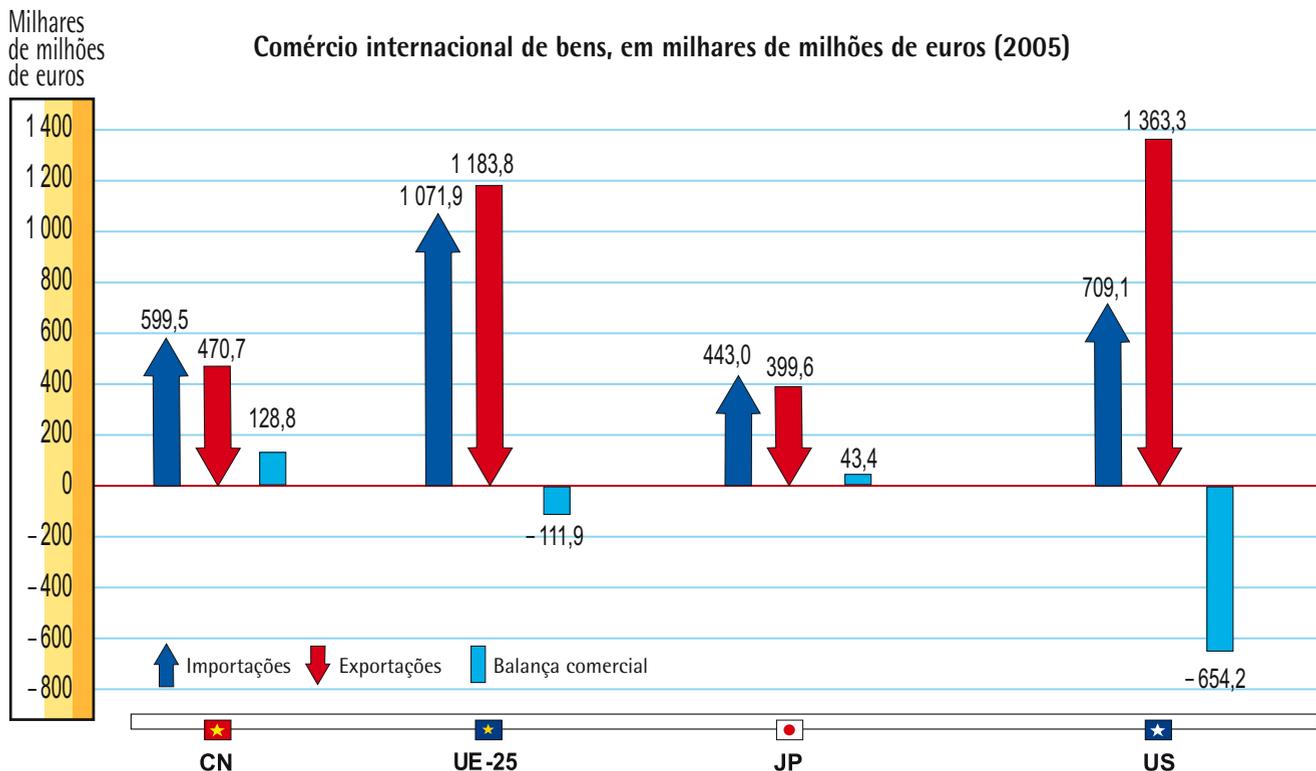
O comércio entre países da UE equivale a dois terços do comércio total da UE, embora os níveis variem entre Estados-Membros. O mercado único facilitou de forma significativa as trocas comerciais entre estes países, uma vez que as mercadorias, os serviços, os capitais e as pessoas podem agora atravessar livremente as fronteiras nacionais.

O quadro que se segue mostra o volume de exportações entre países da UE em 2005, em termos de percentagem das respectivas exportações totais. O Luxemburgo vem à cabeça, seguido pela Eslováquia e pela República Checa.



A UE é o principal exportador do mundo e o segundo maior importador. Os Estados Unidos constituem o seu mais importante parceiro comercial, seguido pela China. Em 2005, a parte da UE nas exportações mundiais correspondia a 18,1% e a das importações a 18,9%.

A União é também um importante parceiro comercial dos países menos desenvolvidos, cuja maioria das exportações entra na UE sem pagar direitos ou com taxas de tributação reduzidas. Este acesso preferencial ao mercado da UE pretende dinamizar o crescimento económico dos países mais pobres do mundo.



Fontes: Eurostat e FMI.

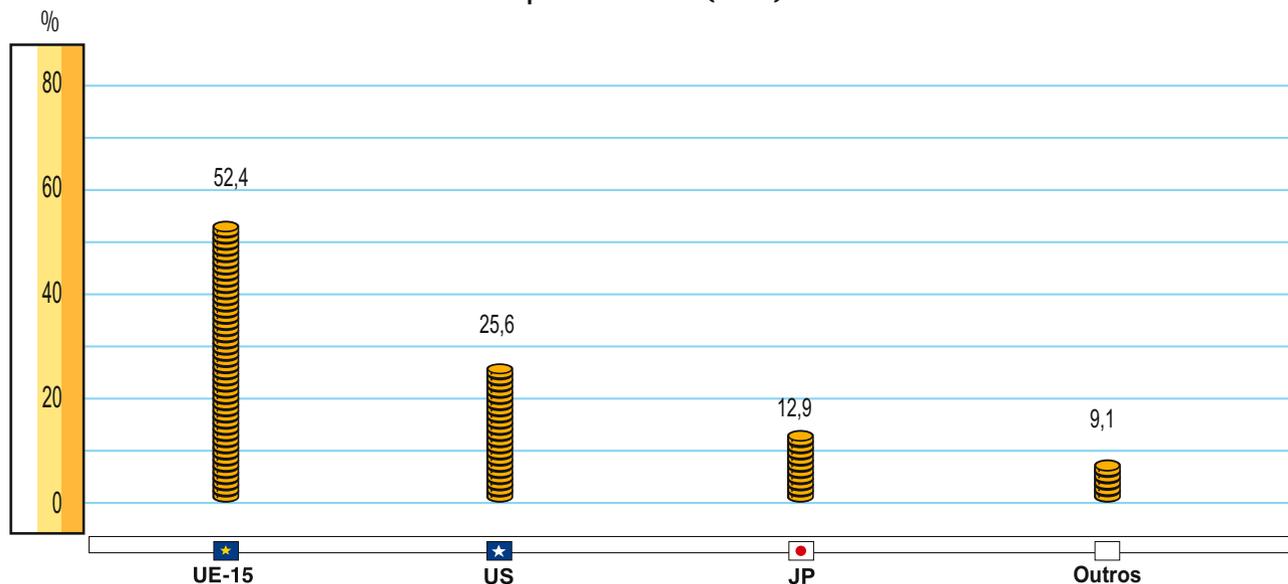
A UE e a luta contra a pobreza no mundo

A pobreza continua a ser um problema de nível mundial, apesar dos progressos alcançados nas últimas décadas. Mais de mil milhões de pessoas no mundo, um terço das quais na África Subsaariana, vivem com menos de um dólar por dia.

Como grande potência económica, a UE desempenha o seu papel através do comércio e da ajuda à luta contra a pobreza, bem como da promoção do desenvolvimento global. Procura utilizar a sua influência no âmbito da Organização Mundial do Comércio para garantir regras justas no comércio mundial e para fazer com que a globalização beneficie todas as nações, incluindo as mais pobres. É o maior doador, a nível mundial, de assistência oficial ao desenvolvimento.

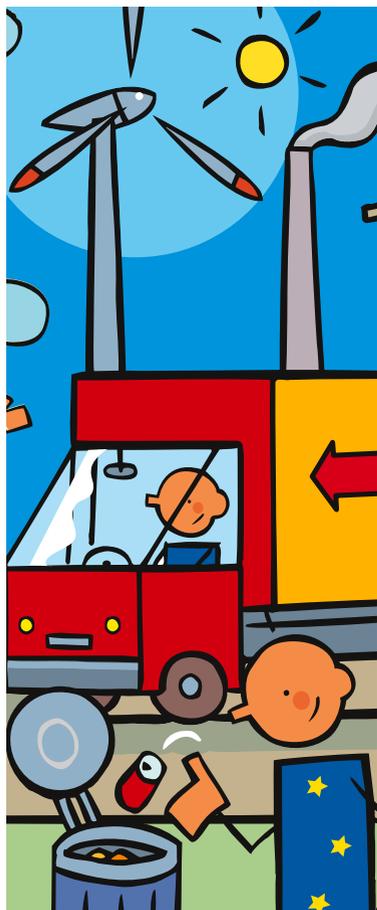


Ajuda oficial ao desenvolvimento em percentagem da ajuda total concedida pelos principais países da OCDE (2005)



O valor relativo à UE-15 inclui a ajuda gerida pelas instituições da UE.

Fonte: OCDE.



Transportes, energia e ambiente

Os transportes e a energia são vitais para a economia europeia. Os europeus e os produtos que consomem em quantidade e variedade cada vez maiores são transportados pelo continente das mais variadas formas, mas sobretudo por estrada.

À medida que a economia cresce, aumenta a procura no sector dos transportes e da energia. No entanto, este crescimento significa um congestionamento e um consumo de combustível cada vez maiores que, por sua vez, causam mais poluição. São problemas à escala europeia que requerem da UE soluções igualmente à escala europeia.

O desenvolvimento sustentável constitui uma das principais prioridades da UE, o que faz com que as questões ambientais sejam tomadas em consideração na elaboração de todas as suas políticas.



Em movimento

Os caminhos-de-ferro e as vias navegáveis interiores (como sejam rios e canais), outrora tão importantes para o transporte de mercadorias e passageiros por toda a Europa, transportam agora apenas uma pequena percentagem do total. Actualmente, três quartos das mercadorias da União Europeia são transportados por estrada – e o mesmo acontece com mais de três quartos das pessoas que se deslocam na UE.

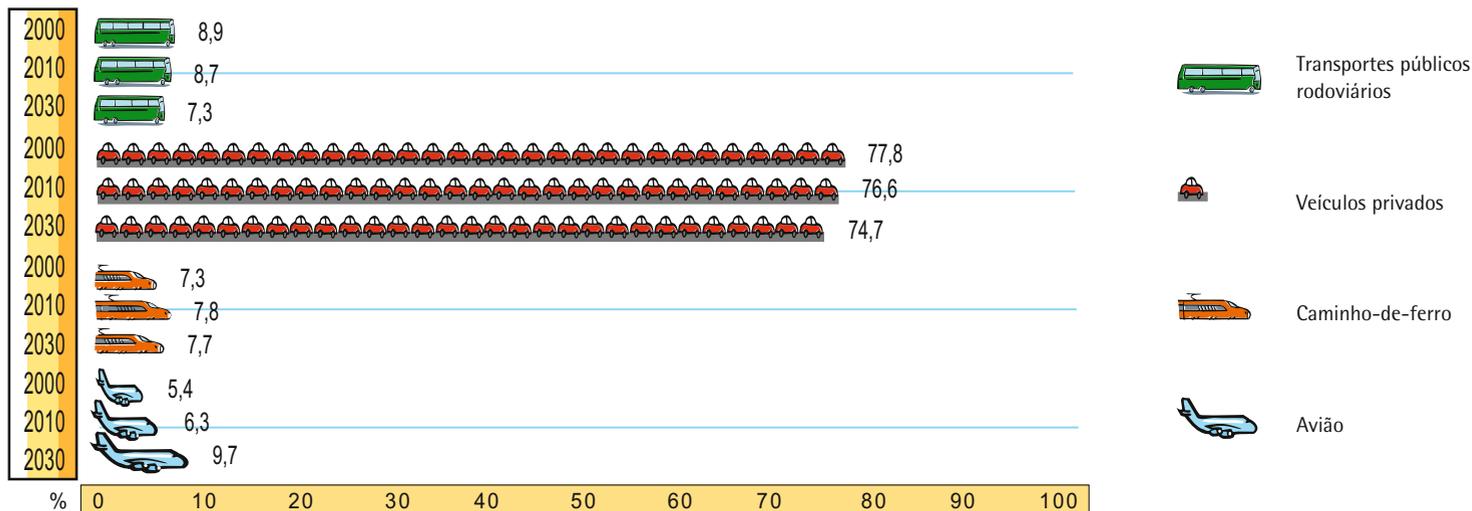
Prevê-se que o transporte rodoviário continue a ser, de longe, o meio de transporte de passageiros mais utilizado e que os transportes aéreos continuem a registar uma significativa expansão.

Para diminuir o congestionamento nas estradas e melhorar o ambiente, a UE promove a utilização dos transportes públicos e encoraja as empresas de transportes a deslocar a carga por comboio, batelão e barco.

Para resolver o problema do congestionamento nos aeroportos, a UE está a desenvolver um sistema unificado a nível europeu de gestão do tráfego aéreo (o «céu único europeu»).



Utilização de quatro meios de transporte de passageiros na UE-25, em percentagem do transporte total de passageiros, calculada em passageiros-quilómetro (2000, 2010 e 2030)

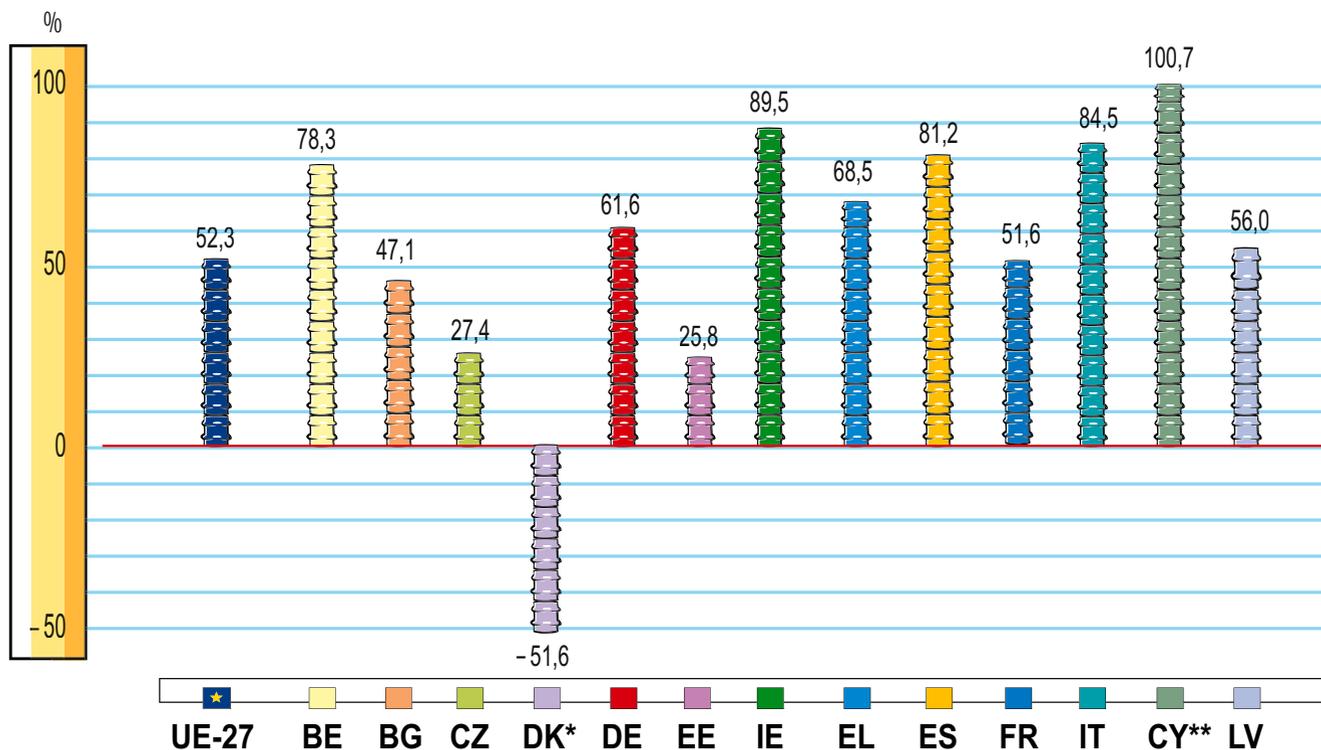


Fonte: Comissão Europeia.

Garantir o aprovisionamento energético

Os países da UE dependem das importações para mais de metade da energia que consomem. No entanto, o grau de dependência das importações difere grandemente: Chipre, Luxemburgo e Malta são quase totalmente dependentes das importações, ao passo que a Dinamarca é, de facto, um exportador líquido de energia e a Polónia e o Reino Unido apresentam níveis de dependência relativamente baixos.

Dependência líquida de importações de energia em % do consumo total da UE-27 (2005)



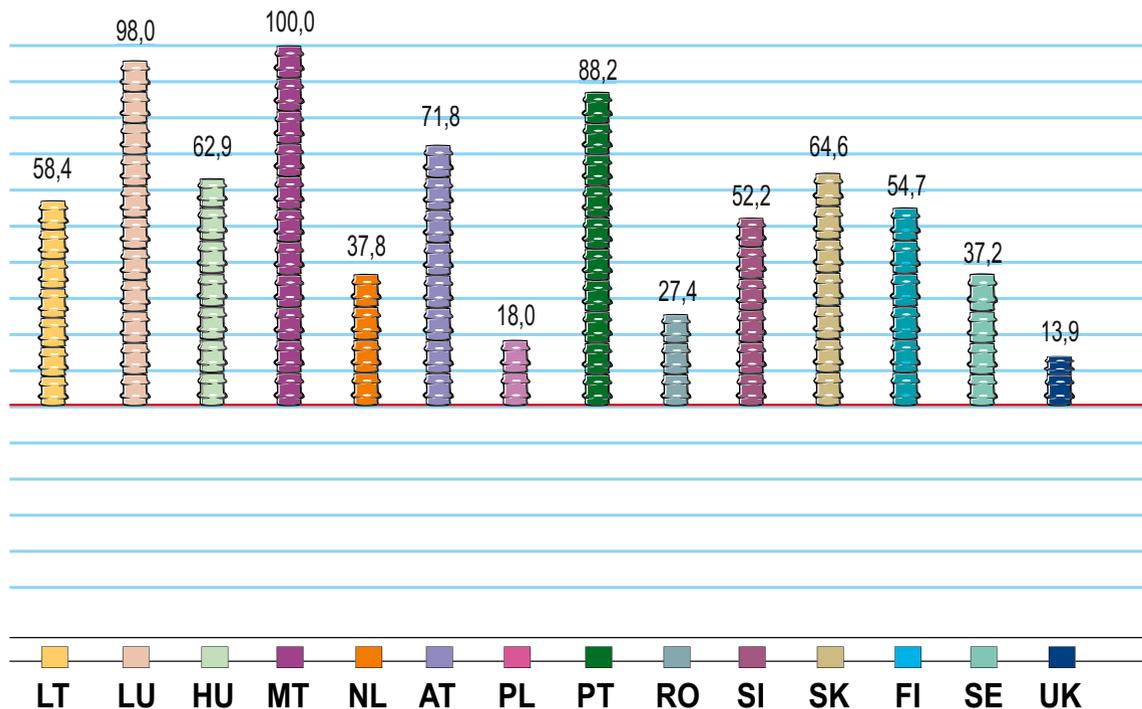
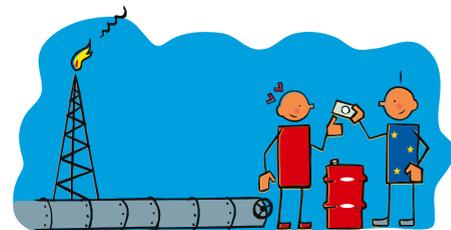
* A percentagem negativa indica que a Dinamarca era um exportador líquido de energia.

** Chipre importou mais energia que a que consumiu durante o ano. O excedente foi armazenado.

Fonte: Eurostat.

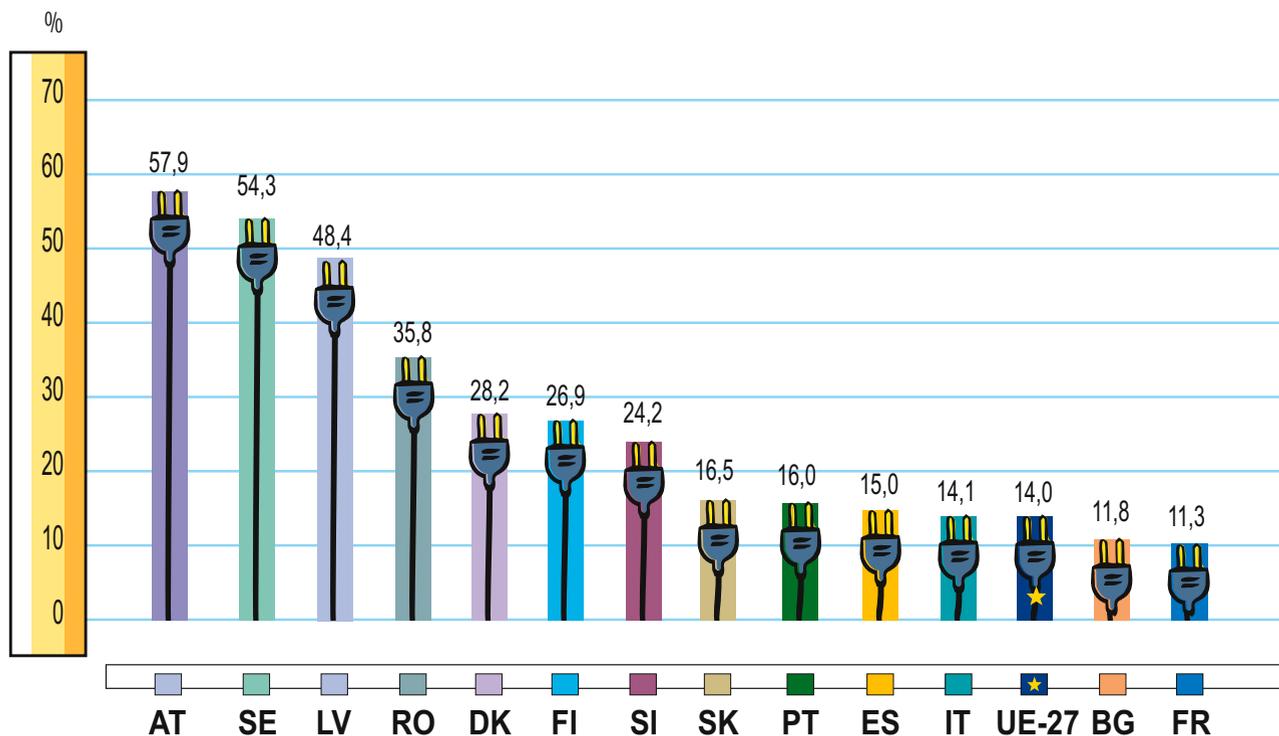
O nível global de dependência da UE em relação às importações de energia era de 52,3% em 2005 e deverá aumentar à medida que os seus recursos próprios se forem esgotando. Actualmente, a UE obtém cerca de 50% do gás que consome a partir apenas de três fontes: a Rússia, a Noruega e a Argélia.

Para controlar esta dependência crescente das importações, a UE esforça-se por aumentar a eficiência energética, desenvolver recursos renováveis e diversificar o seu leque de fornecedores externos.

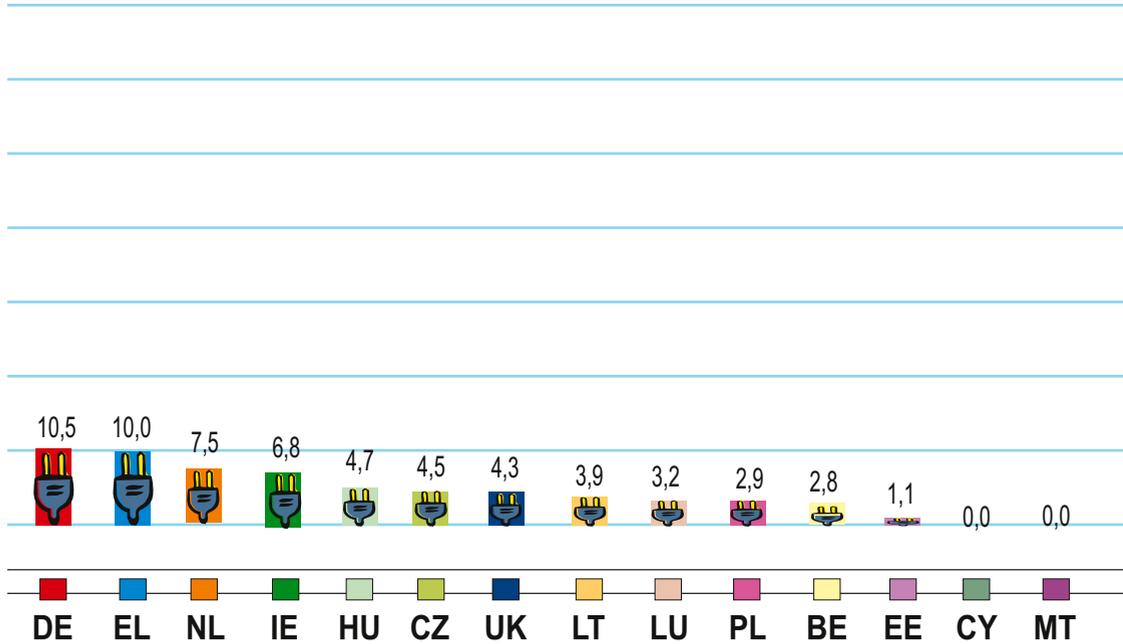
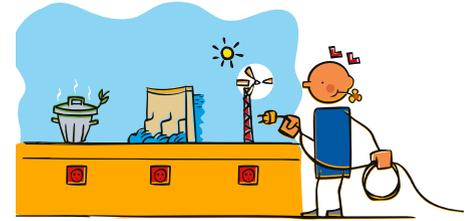


Utilizar a energia de forma mais eficiente e recorrer a recursos renováveis pouco poluentes vem também no sentido da estratégia da UE para lutar contra o aquecimento global decorrente da combustão dos combustíveis fósseis, especialmente do carvão e do petróleo. A utilização de combustíveis fósseis para produção de energia provoca emissões de dióxido de carbono na atmosfera, que contribuem para o aquecimento global. A UE fixou para 2010 um objectivo de produzir 21% da sua electricidade a partir de fontes renováveis como a biomassa, a eólica, a solar, a hidráulica e a geotérmica.

Percentagem de electricidade produzida a partir de fontes de energia renováveis na UE-27 (2005)



Fonte: Eurostat.

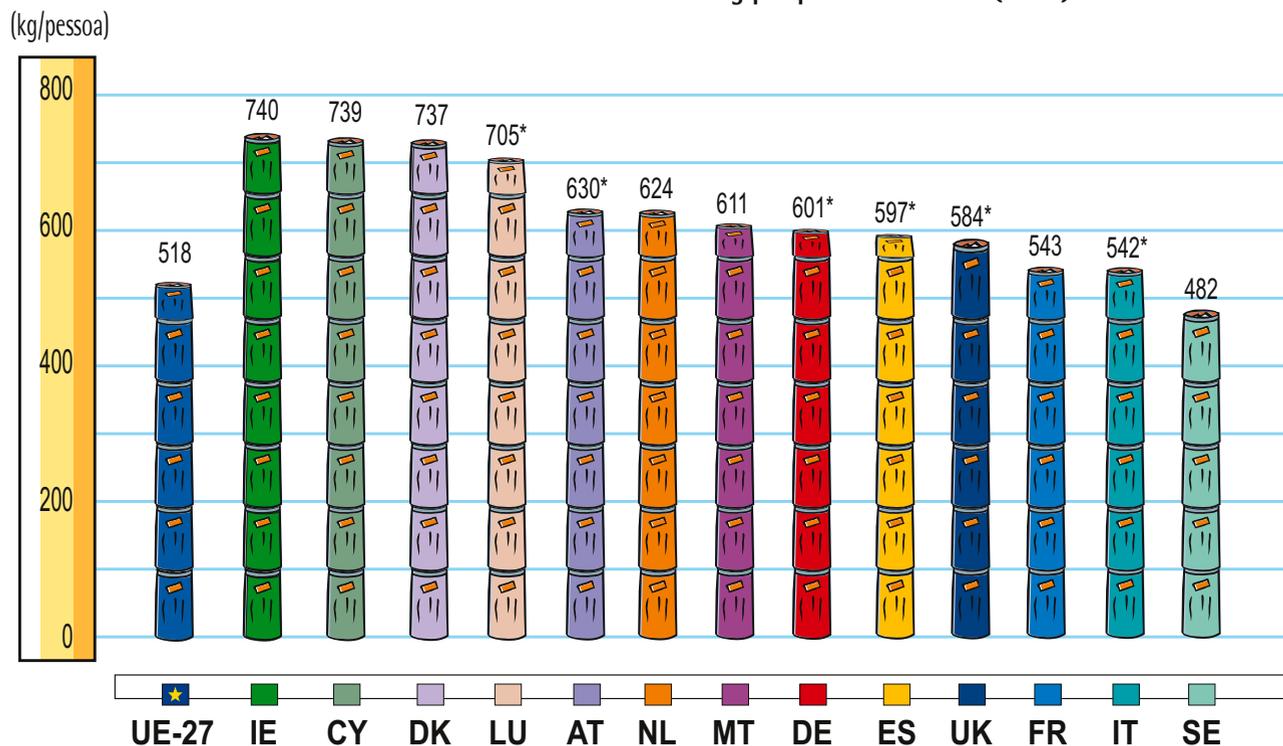




Proteger o ambiente

Tornando-se cada vez mais prósperos, os europeus têm a responsabilidade de produzir menos resíduos e de os gerir com maior eficiência. Presentemente, cada cidadão da UE-27 produz em média pouco mais de meia tonelada de resíduos urbanos por ano. Esses resíduos têm de ser reciclados ou eliminados em aterros ou por incineração.

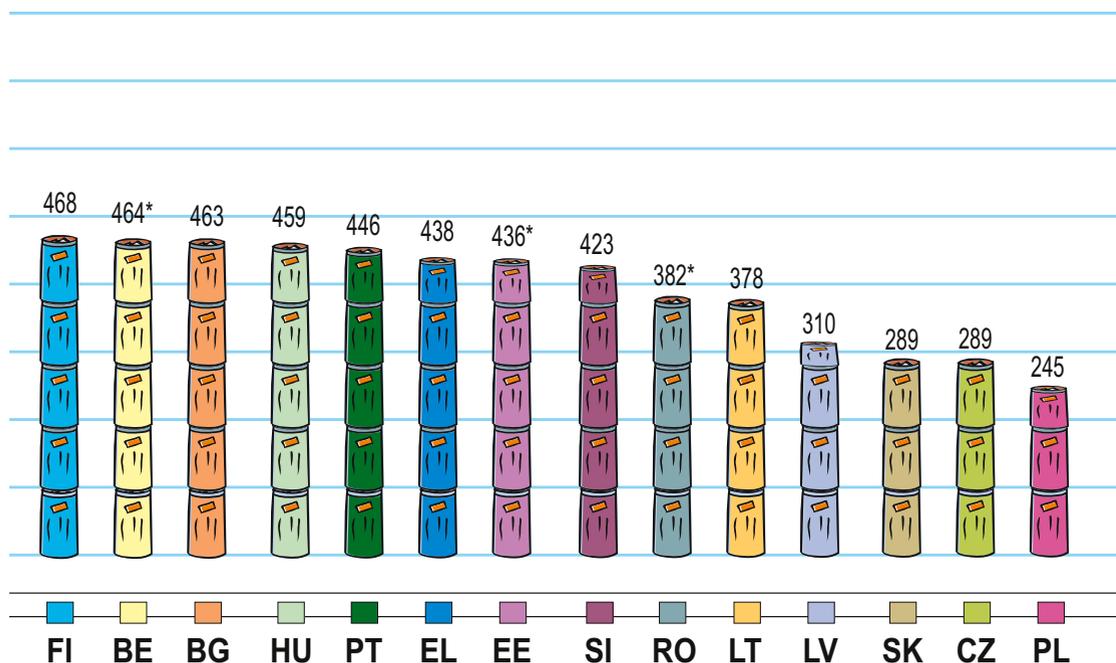
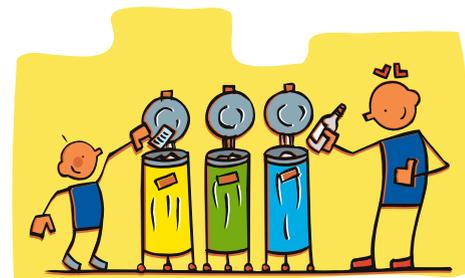
Quantidade anual de resíduos urbanos em kg por pessoa na UE-27 (2005)



* Números estimados ou provisórios.

Fonte: Eurostat.

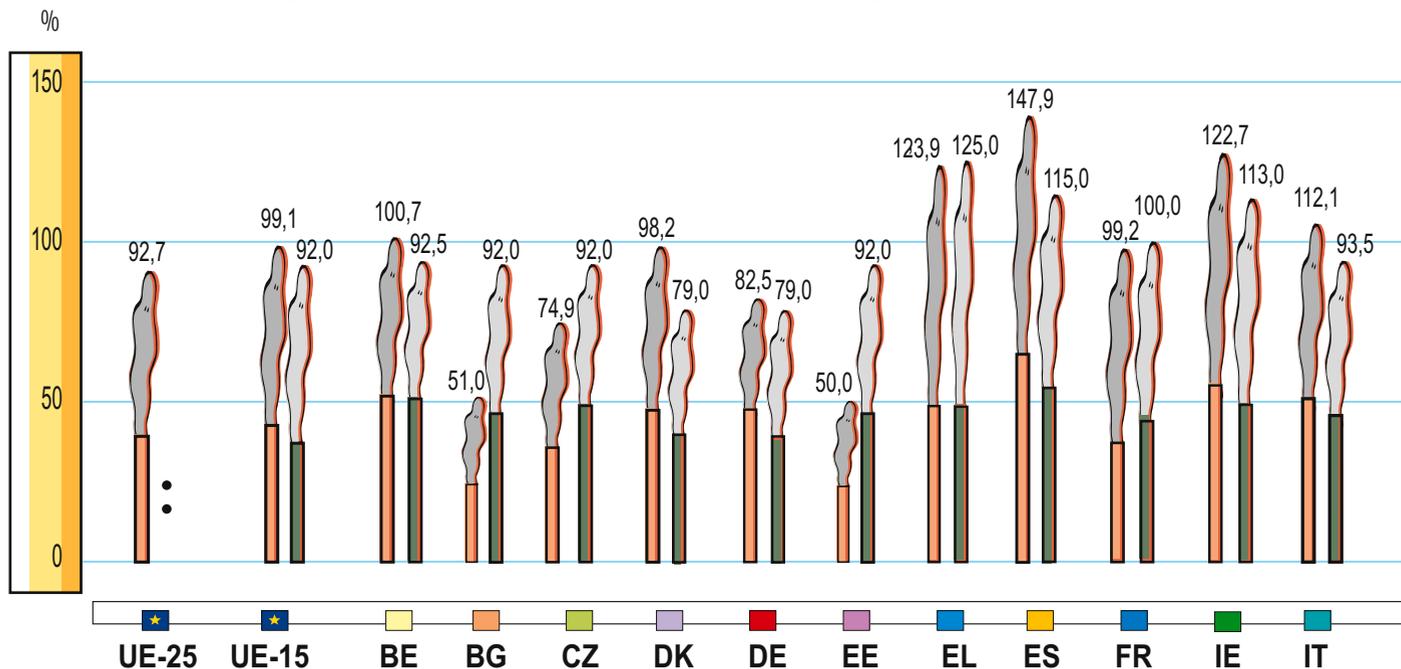
Na maior parte dos países da UE, a quantidade de resíduos urbanos provenientes de agregados familiares, escritórios e instituições públicas estabilizou-se nos últimos anos ou está a diminuir, embora noutros esteja ainda a aumentar. A Irlanda tem o nível mais elevado de resíduos *per capita* e a Polónia o mais baixo.



Uma das principais causas do aquecimento global são os chamados «gases com efeito de estufa», lançados na atmosfera por centrais de energia, fábricas, explorações agrícolas, transportes e agregados familiares. Estes gases incluem o dióxido de carbono, principalmente decorrente da utilização de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás), e o metano.

Nos termos do Protocolo Internacional de Quioto, a UE-15 comprometeu-se a reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa em 8% (em relação aos níveis de 1990, que funciona como ano de referência) até 2008-2012. Para alcançar este objectivo, os Estados-Membros da UE-15 concluíram um acordo de repartição de encargos, nos termos do qual os países economicamente menos desenvolvidos ainda continuam a poder aumentar as emissões, enquanto os outros devem reduzi-las. Os objectivos nacionais individuais estão indicados no quadro que se segue.

Emissões de gases com efeito de estufa em 2004, como percentagem dos níveis do ano de referência

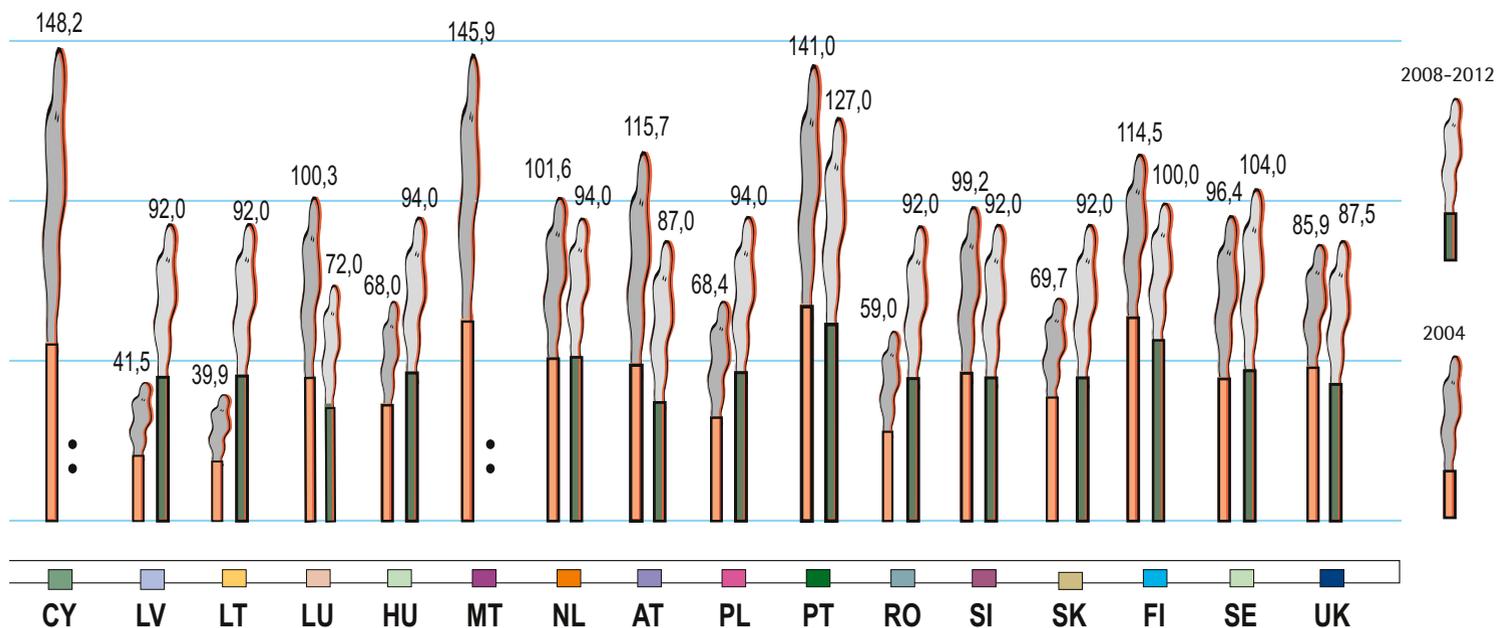


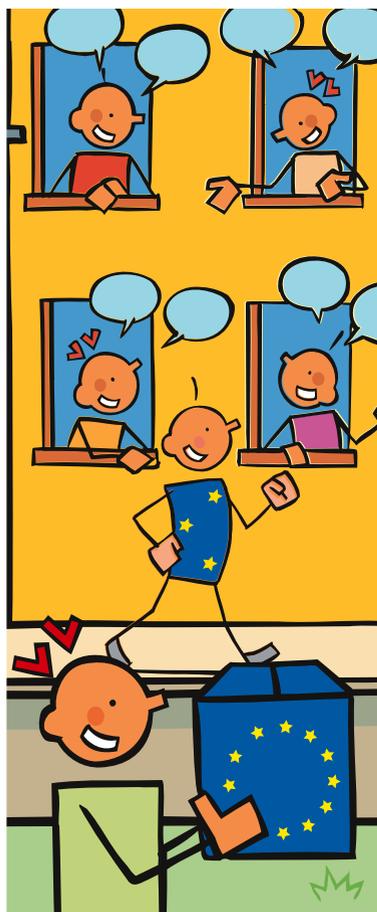
Alguns países da UE escolheram um ano de referência diferente de 1990; as respectivas reduções estão calculadas em conformidade.

Fontes: Agência Europeia do Ambiente, Centro Temático Europeu sobre o Ar e as Alterações Climáticas.

Dez dos países que aderiram à UE desde 2004 têm os seus próprios objectivos individuais de redução das emissões. Chipre e Malta não têm qualquer objectivo.

Ao abrigo do Protocolo de Quioto, o Japão comprometeu-se a uma redução de 6%. Os Estados Unidos não ratificaram o Protocolo de Quioto.





Como vivem os europeus uns com os outros

Os cidadãos europeus conhecem-se cada vez melhor e estão a desenvolver um sentimento de pertença enquanto europeus, embora nem todos manifestem idêntico entusiasmo em relação à UE. Muitos passam férias noutro país europeu e são cada vez mais os que saem dos seus países para estudar ou trabalhar no estrangeiro, graças à liberdade de circulação que existe na UE. Uma elevada percentagem de alunos de escolas europeias aprende, pelo menos, uma língua europeia além da sua língua materna.



Europeus satisfeitos mas com preocupações comuns

Num inquérito *Eurobarómetro* realizado na Primavera de 2006, oito em cada dez cidadãos da UE afirmaram estar satisfeitos ou bastante satisfeitos com a sua vida e a maior parte era optimista quanto ao futuro. A percentagem dos «muito satisfeitos» atingiu 21%, comparativamente com os 23% do inquérito do Outono de 2005.

O número de pessoas que afirmam não estar nada satisfeitas tem-se mantido, durante a última década, relativamente baixo, ou seja, em torno dos 4%.



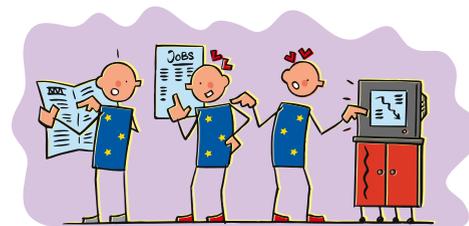
Percentagem dos cidadãos da UE-25 que estão muito satisfeitos, bastante satisfeitos, não muito satisfeitos ou nada satisfeitos com a sua vida (2006)



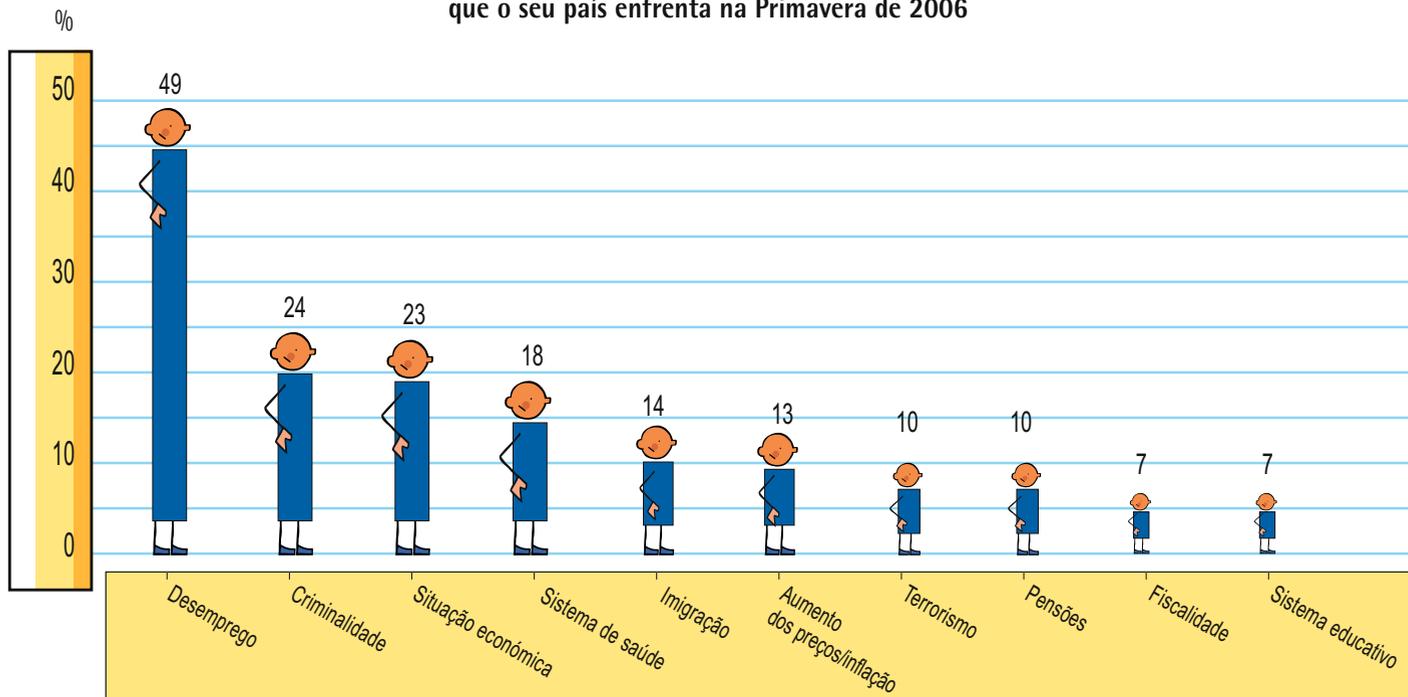
Fonte: Eurobarómetro.

Embora, na generalidade, estejam satisfeitos com as suas vidas, os europeus têm preocupações e inquietações. O desemprego continua a ser a principal preocupação de muitas pessoas na UE. Num inquérito de 2006, apenas 10% dos participantes consideravam o terrorismo uma das duas principais preocupações do respectivo país.

Embora os resultados variem, reflectindo a diversidade das culturas e das opiniões na UE, o inquérito revela que os cidadãos da UE partilham muitas preocupações comuns.



Percentagem de cidadãos da UE-25 que consideram cada um destes problemas como um dos dois mais importantes que o seu país enfrenta na Primavera de 2006

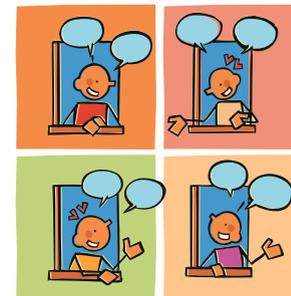


Fonte: Eurobarómetro.

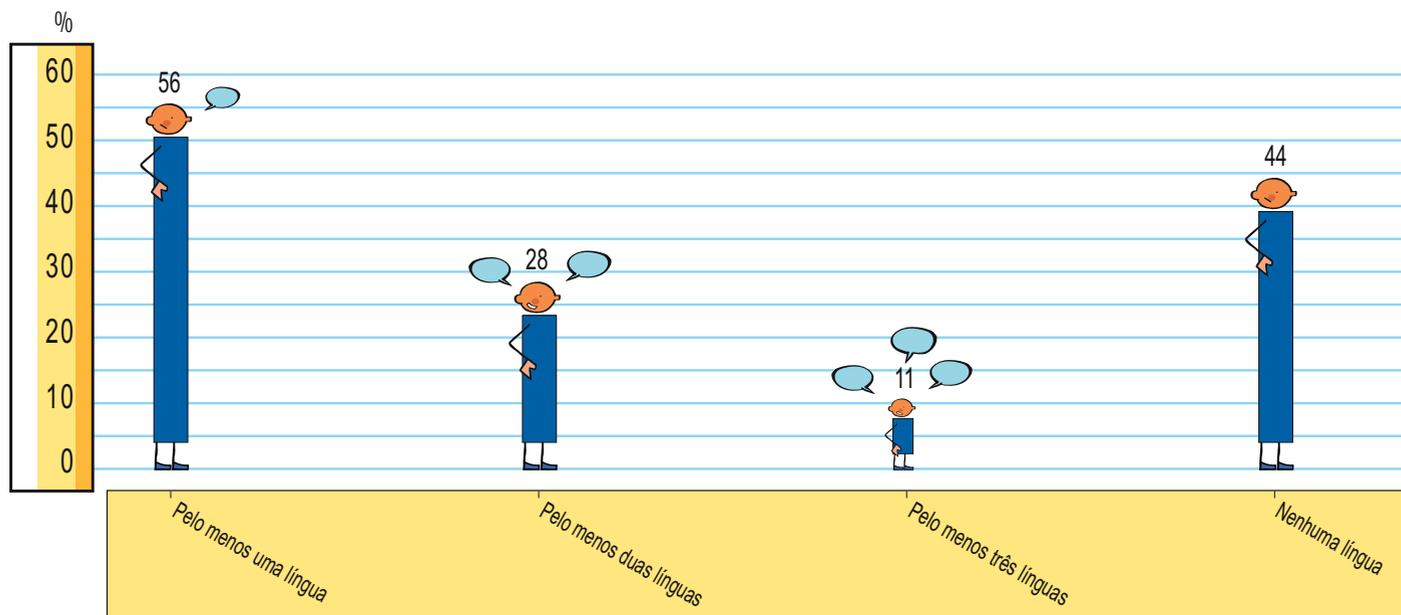
Os europeus conversam uns com os outros

Falar uma língua estrangeira é útil por muitas razões (estudos no estrangeiro, viagens, contactos profissionais e amizades internacionais) e abre as portas a todos os tipos de oportunidades laborais. Daí que a UE incentive todos os cidadãos a aprenderem pelo menos duas línguas estrangeiras para além da sua língua materna.

Uma clara maioria de europeus (56%) afirma poder manter uma conversa numa língua estrangeira. Entre esses europeus, alguns falam duas ou mesmo três línguas estrangeiras. Não obstante, 44% dos europeus não sabe nenhuma língua para além da sua língua materna.



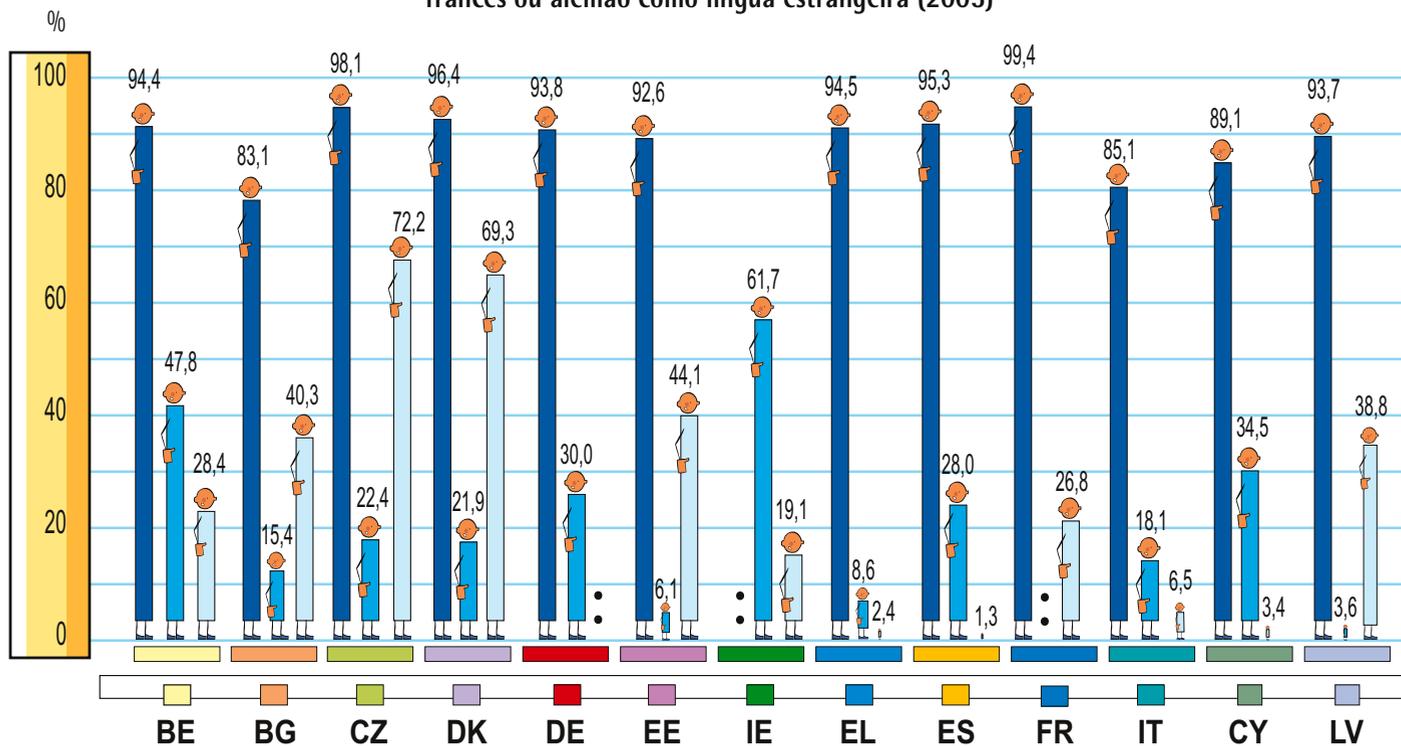
Percentagem de pessoas que podem manter uma conversa numa língua diferente da sua língua materna (2005)



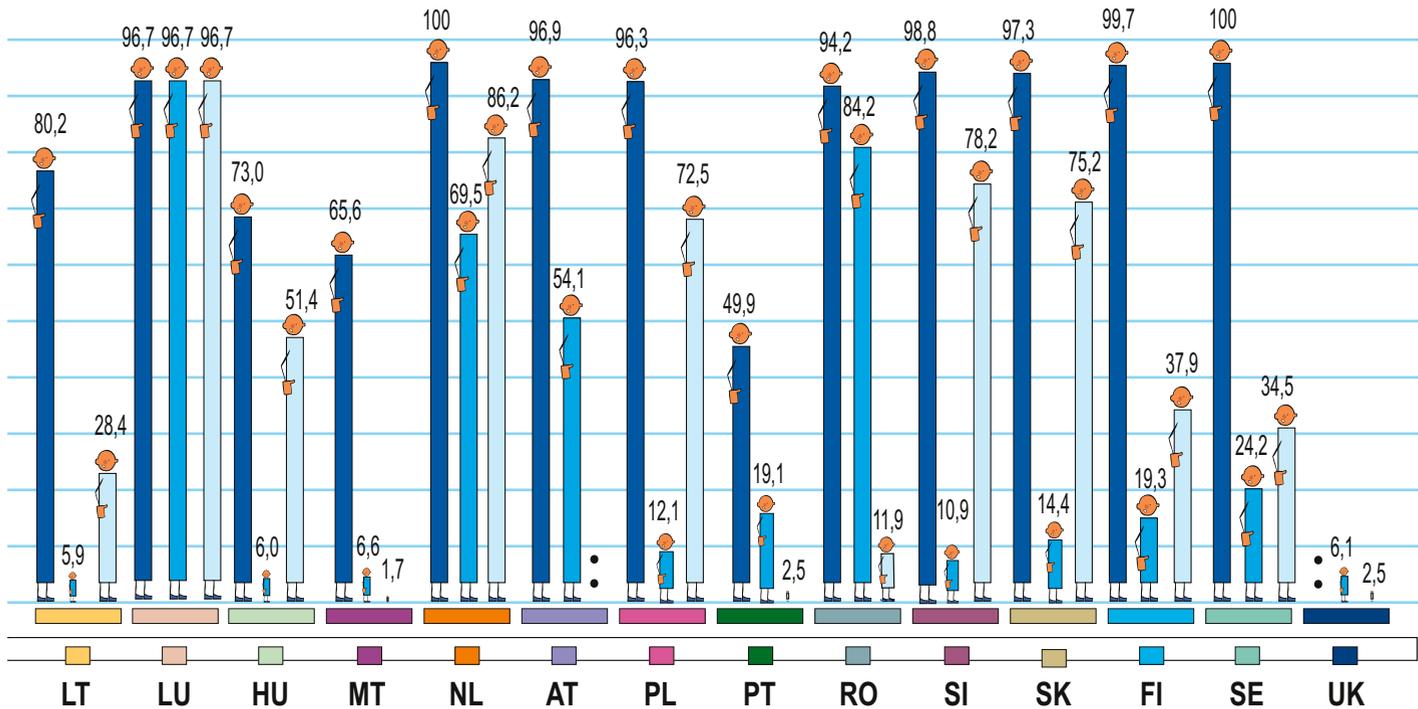
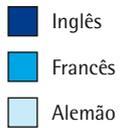
Fonte: Eurobarómetro.

As línguas mais correntemente utilizadas como línguas estrangeiras são o inglês, o francês e o alemão. O russo é muito frequentemente falado nos países da Europa Central e Oriental que aderiram à UE desde 2004.

Percentagem de alunos do nível superior do ensino secundário que estudam inglês, francês ou alemão como língua estrangeira (2005)



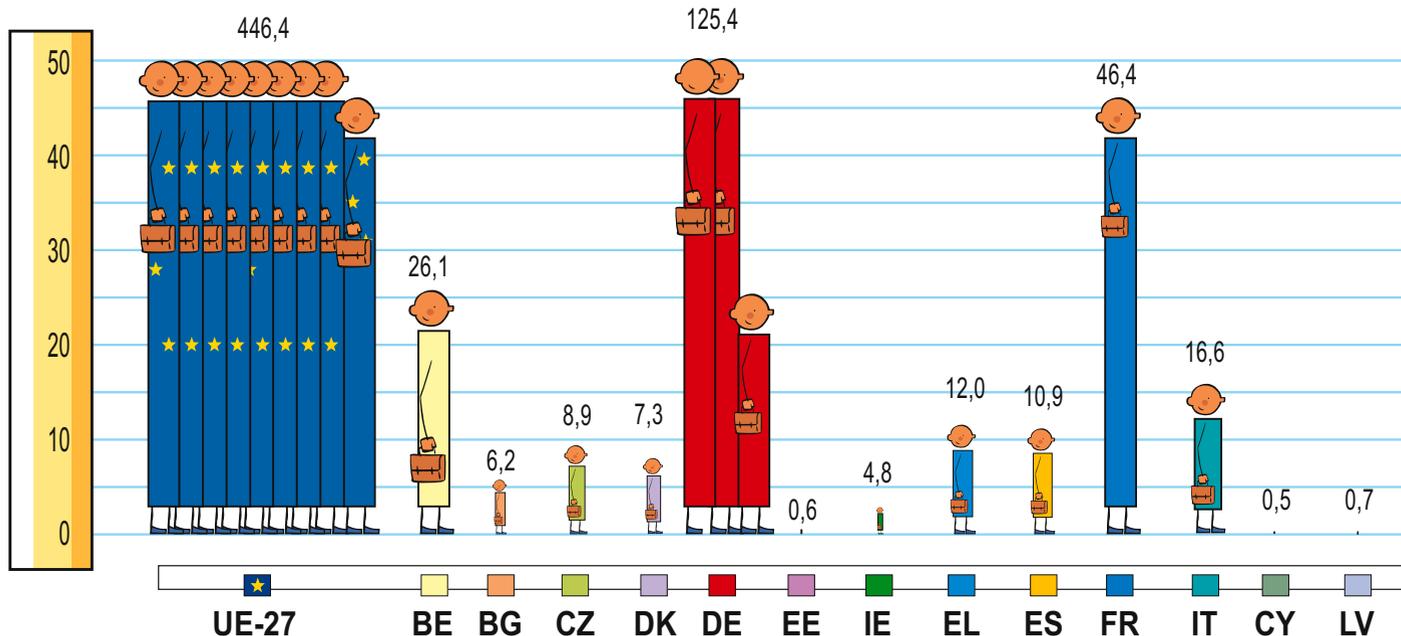
Fontes: Unesco, OCDE e Eurostat.



Os europeus estudam juntos

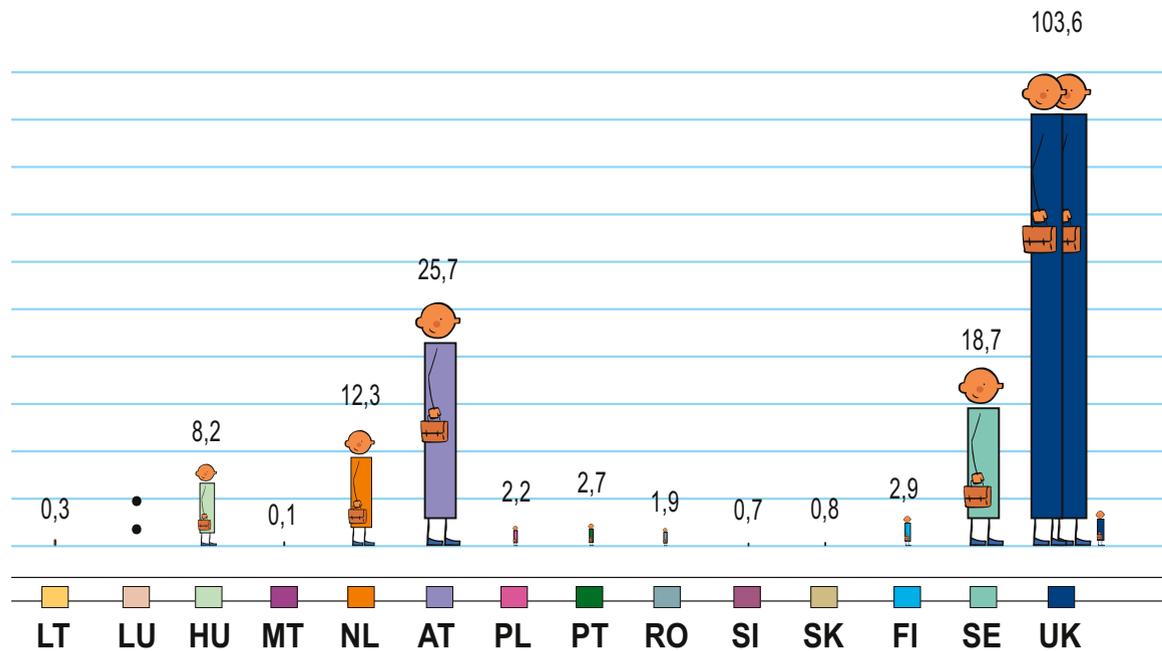
Cada vez mais jovens frequentam cursos em países europeus estrangeiros. O programa Erasmus é um importante programa financiado pela UE, que permite a estudantes e professores de nível universitário passar um ano noutro país da UE. Desde o seu início, em 1987, mais de um milhão de estudantes participaram nele. O sistema passou agora a ter um âmbito mundial com o lançamento, em 2004, do *Erasmus Mundus*.

Estudantes de um país da UE a estudar noutro, por país de acolhimento (em milhares) na UE-27 (2004)



Fonte: Eurostat.

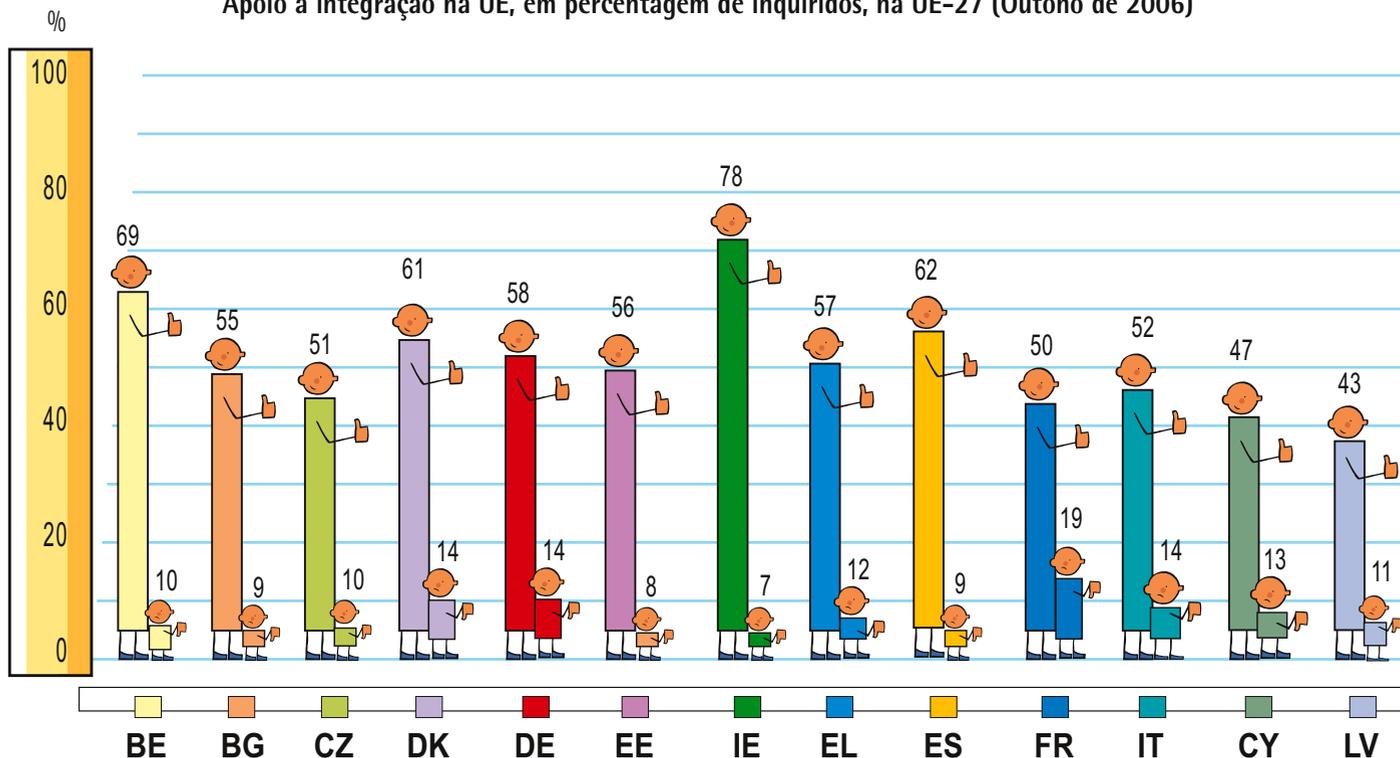
Fora do programa Erasmus, são perto de 500 mil os estudantes que, em determinada altura, se encontram a estudar noutro país da UE. Os números constam do quadro que se segue.



Apoiantes ou cépticos?

A maioria dos cidadãos de todos os Estados-Membros pensa que a adesão à UE é positiva para o respectivo país. O nível de apoio varia de país para país e sofre oscilações ao longo do tempo. Um inquérito *Eurobarómetro* de 2006 revelou que os mais sólidos apoiantes continuam a ser alguns dos mais antigos Estados-Membros (a Irlanda e os países do Benelux), ainda que os índices de apoio nos países que aderiram à UE em 2004 tenham crescido desde então, com exceção do da Hungria.

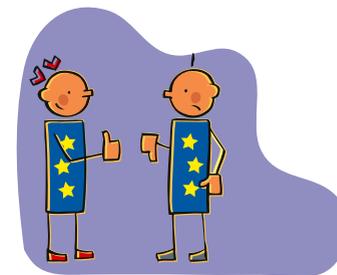
Apoio à integração na UE, em percentagem de inquiridos, na UE-27 (Outono de 2006)



Não estão incluídas as respostas «Não sei» nem as respostas pouco claras.

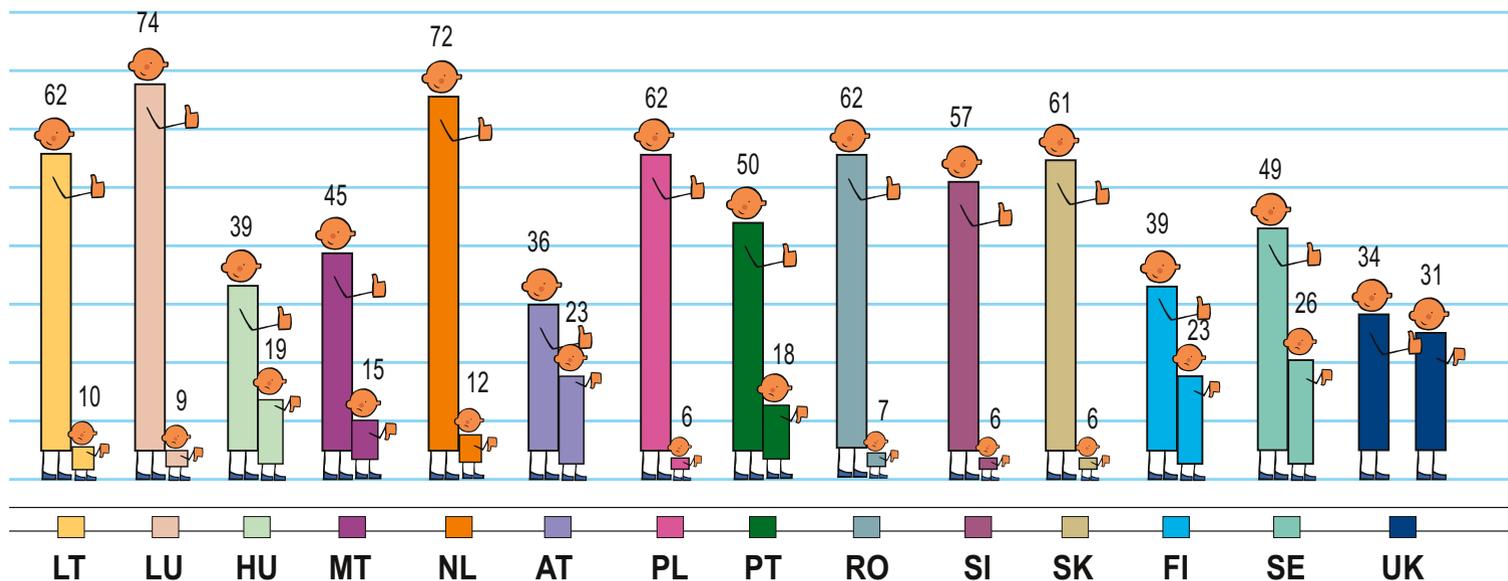
Fonte: Eurobarómetro.

A Hungria junta-se aos países com o mais baixo nível de apoio público à UE como a Finlândia, a Áustria e, com o nível mais baixo, o Reino Unido, onde se observa a mais pequena diferença numérica entre os que pensam que a UE é positiva para o seu país e os que acham que é negativa.



Positiva

Negativa



Colher os benefícios

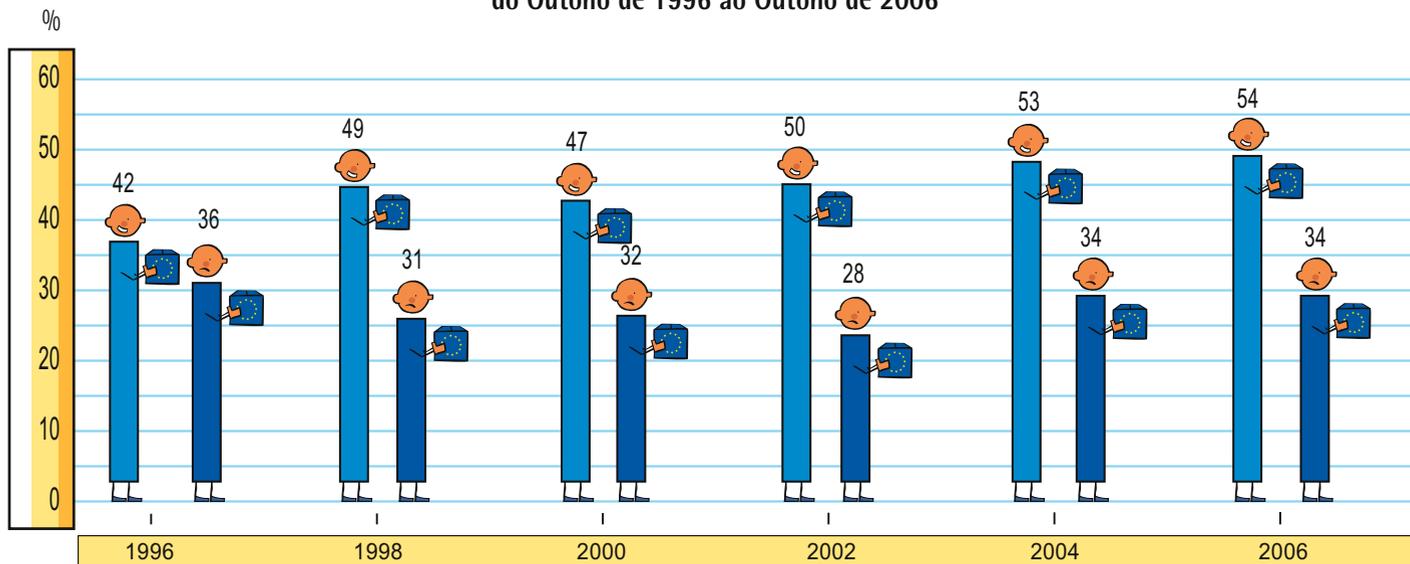
Segundo a mesma sondagem, uma maioria de cidadãos da UE (54%) considera que o seu país beneficiou efetivamente com a sua adesão à União. Os mais fortemente convictos, neste caso, situam-se na Irlanda (87%), em seguida na recentemente entrada Lituânia (77%) e depois na Dinamarca e na Grécia (ambas com 74%). Os mais cépticos encontram-se na Hungria, na Suécia e no Reino Unido, onde só 39% a 40% dos inquiridos achavam que o respectivo país tinha beneficiado com a entrada para a UE.



O quadro que se segue mostra que, no final de 2006, havia mais 20% de respostas positivas que negativas, enquanto 10 anos antes a diferença era de 6%.

Beneficiou
Não beneficiou

Percentagem de cidadãos europeus que acreditam que o seu país beneficiou ou não com o facto de pertencer à UE, do Outono de 1996 ao Outono de 2006



Fonte: Eurobarómetro.



Países candidatos

Quando um país se candidata à adesão à União Europeia e a sua candidatura é oficialmente aceite, torna-se um «país candidato». Actualmente, há três países candidatos: a antiga República jugoslava da Macedónia, a Croácia e a Turquia.

Antes de um país candidato poder aderir à UE, deverá ter um sistema estável de governo democrático, instituições que assegurem o Estado de direito e respeito pelos direitos humanos. Deve possuir igualmente uma economia de mercado em funcionamento e uma administração capaz de aplicar a legislação e as políticas da UE. As condições específicas de adesão para cada país candidato são estabelecidas em negociações com a Comissão Europeia.

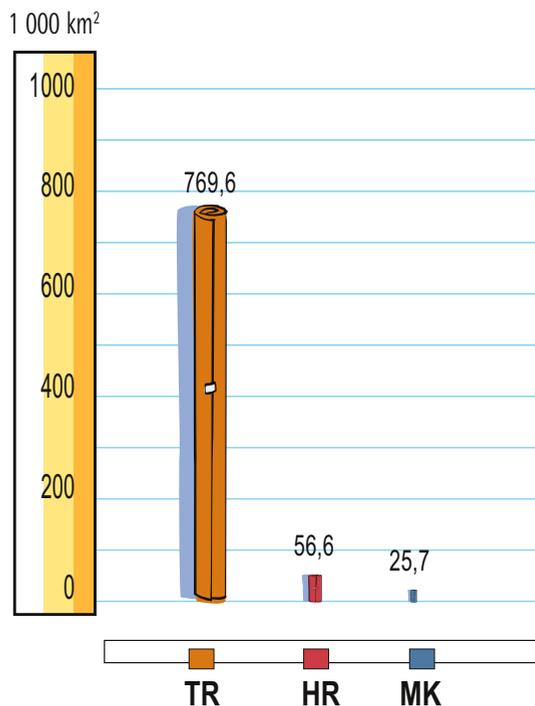
As referidas negociações levam, em geral, vários anos a concluir-se.

Dimensão e população

A dimensão dos países candidatos varia, sendo a Turquia de longe o maior. A sua população é superior à de qualquer um dos actuais Estados-Membros, com excepção da Alemanha. Juntos, os três países candidatos fariam crescer em 16% a população total da UE.

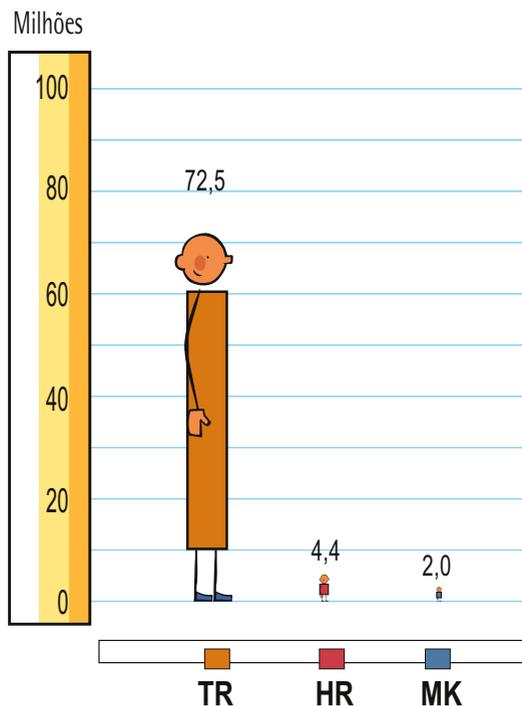


Área, em milhares de quilómetros quadrados



Fonte: Comissão Europeia.

População em 1 de Janeiro de 2006, em milhões



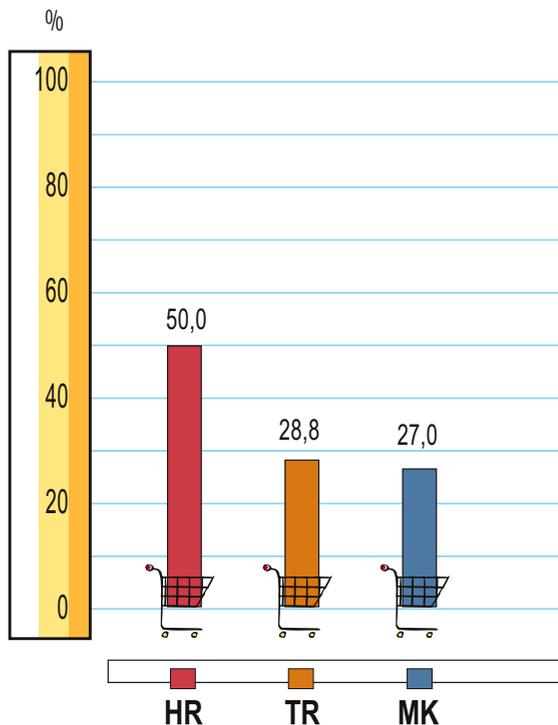
Fonte: Eurostat.

Nível económico dos países candidatos

Quando se comparam os seus PIB por habitante expressos em PPC, os países candidatos são consideravelmente menos prósperos que a média da UE. Ainda assim, a Croácia tem um PIB *per capita* mais elevado que os da Bulgária e da Roménia, que aderiram à UE em 2007.



PIB em PPC por habitante, expresso em percentagem da média da UE-27 (2005)



Fonte: Eurostat.

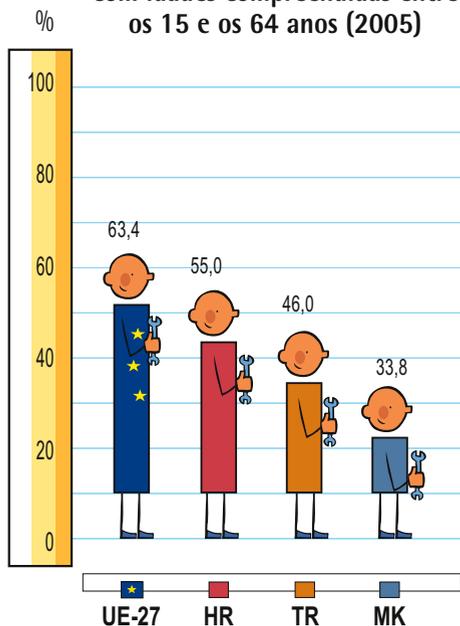
🔑 O trabalho nos países candidatos

As reformas económicas realizadas nos países candidatos nos últimos anos introduziram grandes mudanças e permitiram criar novos postos de trabalho. No entanto, as taxas de emprego das pessoas em idade de trabalhar nos países candidatos são inferiores à média da UE.

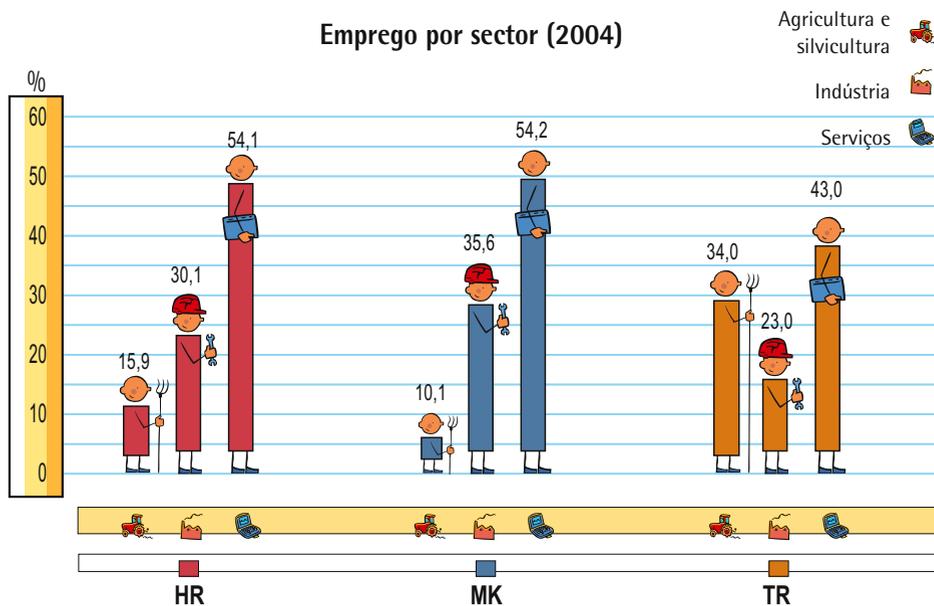
Nos países candidatos, tal como na UE, os serviços (incluindo o turismo) constituem um importante elemento da economia. Tal como nos países que aderiram à UE desde 2004, a proporção de população dos países candidatos que trabalha na agricultura é superior à da UE-15.



Taxas de emprego das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (2005)



Emprego por sector (2004)



Fontes: Para a UE-27 e a Croácia, Eurostat, inquérito às forças de trabalho, média anual. Para a antiga República jugoslava da Macedónia e a Turquia, dados nacionais.

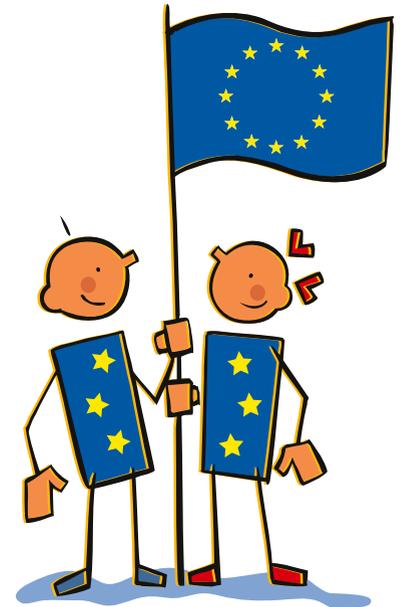
Fonte: Comissão Europeia.

Uma vizinhança amigável

Os recentes alargamentos da União Europeia uniram um continente outrora dividido e criaram um espaço mais vasto de estabilidade e prosperidade na Europa. Embora a sua adesão seja ainda muito recente, os cidadãos dos países que integraram a União desde 2004 já beneficiaram com esse facto em termos de crescimento económico, mobilidade pessoal e modernização de infra-estruturas anteriormente negligenciadas.

A UE procura viver em harmonia com os seus vizinhos e apoiar os seus esforços no sentido da democracia, da estabilidade e da prosperidade. A UE não pretende que as suas fronteiras externas se tornem uma nova linha de demarcação na Europa, a separar a Europa dos seus vizinhos: Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Moldávia, regiões do Cáucaso e dos Balcãs, a leste, e países da bacia oriental do Mediterrâneo e do Norte de África, a sul.

O objectivo é estreitar relações com cada um destes países, com base numa cooperação comercial, económica e política, no estabelecimento de esforços conjuntos em matéria de I&D, protecção do ambiente, ciência e cultura, bem como de assistência técnica. Como primeiro passo para uma possível futura integração dos países dos Balcãs, a UE celebrou com estes países acordos especiais de associação. Os primeiros acordos deste tipo foram celebrados com a Croácia e a antiga República jugoslava da Macedónia, que adquiriram entretanto o estatuto formal de países candidatos à adesão à UE.



Comissão Europeia

Factos e números essenciais sobre a Europa e os europeus

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2007 — 79 p. — 22,4 x 16,2 cm

ISBN 92-79-03620-3

N.º de catálogo: NA-76-06-481-PT-C

Pode encontrar esta brochura em linha, juntamente com outras informações claras e sucintas sobre a UE, em **ec.europa.eu/publications**

Comissão Europeia
Direcção-Geral da Comunicação
Publicações
B 1049 Bruxelles

Texto original concluído em Maio de 2007

Ilustrações: Zack

© Comunidades Europeias, 2007
Reprodução autorizada

Printed in Luxembourg

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

Outras informações sobre a União Europeia



Na Internet

O sítio *web* Europa contém informações em todas as línguas oficiais da União Europeia: europa.eu



Visite-nos

Há centenas de centros de informação sobre a UE espalhados por toda a Europa. Poderá encontrar o endereço do centro mais próximo no sítio *web*: europedirect.europa.eu



Telefone ou escreva-nos

Europe Direct é um serviço que responde a perguntas sobre a União Europeia. Poderá contactar este serviço por telefone, através do número gratuito **00 800 6 7 8 9 10 11** — se estiver fora da UE, através do número pago **(32-2) 299 96 96** —, ou por correio electrónico via europedirect.europa.eu



Leia sobre a Europa

Bastará um clique para aceder a publicações sobre a UE no EU Bookshop: bookshop.europa.eu

Para obter informações e publicações em português sobre a União Europeia, pode contactar:

REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA

Representação em Portugal

Largo Jean Monnet, 1-10.º
P-1269-068 Lisboa
Tel.: (351) 213 50 98 00
Fax: (351) 213 50 98 01
Internet: ec.europa.eu/portugal
E-mail: comm-rep-lisbonne@ec.europa.eu

CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA JACQUES DELORS

Centro Cultural de Belém
Rua Bartolomeu Dias
P-1400-026 Lisboa
Tel.: (351) 213 65 25 00
Internet: www.ciejd.pt
E-mail: geral@ciejd.pt

GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU

Gabinete em Portugal

Largo Jean Monnet, 1-6.º
P-1269-070 Lisboa
Tel.: (351) 213 57 80 31/213 57 82 98
Fax: (351) 213 54 00 04
Internet: www.parleurop.pt
E-mail: eplisboa@europarl.europa.eu

Factos e números essenciais sobre a Europa e os europeus

Com 27 Estados-Membros e uma população de perto de 500 milhões de habitantes, a União Europeia abrange grande parte da Europa. Desde a sua criação, tem providenciado no sentido de trazer prosperidade e estabilidade aos seus cidadãos. As suas políticas e as suas acções afectam-nos a todos directa e indirectamente.

A União Europeia propõe-se constituir uma sociedade justa e solidária, empenhada na promoção da prosperidade económica e na criação de emprego, tornando as empresas mais competitivas e dotando os trabalhadores de novas competências.

Em cooperação com os seus vizinhos e com outros países, a UE procura que os valores da prosperidade, do progresso democrático, do Estado de direito e dos direitos humanos se propaguem para além das suas fronteiras. A União Europeia é a maior potência comercial, constituindo simultaneamente uma importante doadora de assistência técnica e financeira aos países mais pobres.

Utilizando mapas, gráficos e ilustrações atractivos, esta publicação expõe factos e números essenciais sobre a União Europeia e os seus Estados-Membros.

ISBN 92-79-03620-3



9 789279 036200



PT

